

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Afetividade, identidade e cultura: O *Instagram* como vitrine digital do português como língua de herança

Leonôr de Carvalho Soares
Magister Scientiae

**VIÇOSA - MINAS GERAIS
2026**

LEONÔR DE CARVALHO SOARES

Afetividade, identidade e cultura: O *Instagram* como vitrine digital do português como língua de herança

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Letras, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientadora: Idalena Oliveira Chaves

**VIÇOSA - MINAS GERAIS
2026**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

S676a
2026
Soares, Leonôr de Carvalho, 1988-
Afetividade, identidade e cultura: o Instagram como vitrine
digital do português como língua de herança / Leonôr de
Carvalho Soares. – Viçosa, MG, 2026.
1 dissertação eletrônica (163 f.): il. (algumas color.).

Inclui anexos.

Inclui apêndices.

Orientador: Idalena Oliveira Chaves.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa,
Departamento de Letras, 2026.

Referências bibliográficas: f. 107-113.

DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2026.242>

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Linguística histórica. 2. Linguística aplicada. 3. Língua
portuguesa. 4. Redes sociais on-line. 5. Instagram (Rede social
on-line). 6. Afeto (Psicologia). 7. Identidade social. I. Chaves,
Idalena Oliveira, 1965-. II. Universidade Federal de Viçosa.
Departamento de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras.
III. Título.

CDD 22. ed. 410

LEONÔR DE CARVALHO SOARES

Afetividade, identidade e cultura: O *Instagram* como vitrine digital do português como língua de herança

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Letras, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 13 de março de 2026.

Assentimento:

Leonôr de Carvalho Soares
Autora

Idalena Oliveira Chaves
Orientadora

Essa dissertação foi assinada digitalmente pela autora em 20/05/2026 às 19:38:49 e pela orientadora em 28/05/2026 às 17:37:54. As assinaturas têm validade legal, conforme o disposto na Medida Provisória 2.200-2/2001 e na Resolução nº 37/2012 do CONARQ. Para conferir a autenticidade, acesse <https://siadoc.ufv.br/validar-documento>. No campo 'Código de registro', informe o código **IHC.B.A76G.LCH4** e clique no botão 'Validar documento'.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por todas as bênçãos e também pelas dificuldades encontradas ao longo da minha trajetória até aqui: as bênçãos que nos motivam e dão sentido à vida, e as dificuldades que nos moldam e nos fazem crescer. Agradeço à Universidade Federal de Viçosa pela oportunidade de realizar este curso de mestrado, bem como à minha orientadora, por me receber como orientanda, mesmo ciente de que minha formação e experiência profissional diferem de sua linha de pesquisa. Ao Governo do Estado de Minas Gerais, agradeço pelo afastamento remunerado concedido, que tornou possível a realização deste mestrado. Agradeço, ainda, a todas as pessoas que me apoiaram e acreditaram em mim quando eu mesma já não acreditava, em especial às amigas Liliane e Demilsa, que ouviram minhas inseguranças e frustrações com generosidade e acolhimento; a Vila Gabriel e Valéria Filó, pelo suporte ao me substituírem no trabalho; e a Aureliana e Elenize, amigas que fiz na universidade e que estiveram presentes sempre que necessário. À minha filha, agradeço pela compreensão e maturidade, pois, apesar de tão jovem, entendeu que, em muitos momentos, não pude lhe dedicar a atenção que gostaria. Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a pessoa que me tornei e para a realização deste trabalho, possibilitando a concretização de um percurso que, em razão da minha origem, para alguns parecia inimaginável.

Este trabalho foi realizado com o apoio das seguintes agências de pesquisa brasileiras: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

RESUMO

SOARES, Leonôr de Carvalho, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, março de 2026. **Afetividade, identidade e cultura: O *Instagram* como vitrine digital do português como língua de herança.** Orientadora: Idalena Oliveira Chaves.

O Brasil, que anteriormente era caracterizado como um país de imigração, tornou-se também um país de emigração, com cerca de 4,9 milhões de brasileiros vivendo no exterior (BRASIL, 2021; 2024). Nesse contexto, surgem movimentos de preservação da língua portuguesa, organizados por famílias, professores, ONGs e associações, que buscam manter o Português como Língua de Herança (PLH). A literatura aponta que a manutenção do PLH vai além da transmissão linguística, envolvendo vínculos afetivos, identitários e culturais (Lico, 2011; Mendes, 2012; Moroni, 2015). Mais recentemente, pesquisadores têm destacado também o caráter difusor do PLH, uma vez que falantes de herança atuam como vetores de propagação da língua e da cultura brasileiras em contextos multilíngues (BRASIL, 2021; Chaves, 2023; Saliés e Spitz, 2023). Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo analisar o papel social do Instagram na difusão do PLH. Para tanto, adota abordagem qualitativa interpretativa, com caráter exploratório-descritivo, baseada na análise de um corpus de postagens do Instagram. O corpus final compreende 729 postagens, coletadas em 16 contas do Instagram, selecionadas a partir de buscas no Google e no Instagram. O material foi analisado seguindo as seis fases da Análise Temática (AT) de Braun e Clarke (2006 e 2012). Os resultados indicam que, embora boa parte das contas analisadas se autodenomina como educacionais, os conteúdos revelam que o Instagram é utilizado como vitrine digital. O público-alvo em geral é composto por famílias da diáspora; no entanto, algumas postagens têm como público-alvo indireto crianças e/ou adolescentes. Além disso, a frequência de publicações mostrou-se variável: algumas contas apresentam postagens regulares, enquanto outras mantêm atividades sazonais ligadas a datas festivas. Esses achados sugerem que o Instagram, apesar de seu alcance global e popularidade entre jovens, ainda se mostra pouco explorado como ferramenta estruturada de transmissão e manutenção do PLH.

Palavras-chave: português como língua de herança; redes sociais digitais; Instagram; difusão linguística e cultural; vitrine digital; afetividade; identidade

ABSTRACT

SOARES, Leonôr de Carvalho, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, March, 2026. **Affectivity, identity and culture: *Instagram* as a digital showcase of Portuguese as a heritage language.** Adviser: Idalena Oliveira Chaves.

Brazil, previously characterized as a country of immigration, has also become a country of emigration, with approximately 4.9 million Brazilians currently living abroad (BRASIL, 2021; BRASIL, 2024). In this context, movements aimed at preserving Portuguese as a Heritage Language have emerged, organized by families, teachers, non-governmental organizations, and associations seeking to maintain the language in diasporic settings. The literature indicates that the maintenance of Portuguese as a Heritage Language extends beyond linguistic transmission, encompassing affective, identity-related, and cultural ties (Lico, 2011; Mendes, 2012; Moroni, 2015). More recently, scholars have highlighted its role in linguistic and cultural diffusion, as heritage speakers act as vectors for the circulation of Portuguese and Brazilian culture in multilingual contexts (BRASIL, 2021; Chaves, 2023; Saliés and Spitz, 2023). In this light, this study analyzes the social role of Instagram in the diffusion of Portuguese as a Heritage Language. The research adopts a qualitative interpretative approach of an exploratory-descriptive nature, based on the analysis of a corpus of Instagram posts. The final corpus comprises 729 posts collected from 16 Instagram accounts selected through searches conducted on Google and Instagram. Data were analyzed following the six phases of Thematic Analysis proposed by Braun and Clarke (2006; 2012). The findings indicate that, although a large proportion of the analyzed accounts self-identify as educational, their content reveals that Instagram is predominantly used as a digital showcase for visibility and symbolic circulation. The primary target audience consists of families in the Brazilian diaspora, while some posts indirectly address children and adolescents. In addition, posting frequency varies across accounts, ranging from regular publication patterns to seasonal activity associated with commemorative dates. These findings suggest that, despite its global reach and popularity among young people, Instagram remains underutilized as a structured tool for the transmission and maintenance of Portuguese as a Heritage Language.

Keywords: Portuguese as a Heritage Language; digital social

networks; Instagram; linguistic and cultural diffusion; digital showcase; affectivity;
identity

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|-----|
| Gráfico 1 – Classificação e contagem das postagens selecionadas..... | 55 |
| Quadro 1 – Critérios de análise das postagens sobre PLH no Instagram..... | 57 |
| Quadro 2 – Temas e subtemas identificados nas postagens sobre PLH no Instagram. 60 | |
| Quadro 3 – Revisão dos temas e subtemas identificados nas postagens sobre PLH no Instagram..... | 61 |
| Quadro 4 – Temas consolidados a partir da Análise Temática..... | 64 |
| Quadro 5 – Caracterização das contas analisadas segundo produtores, finalidade declarada e localização geográfica..... | 68 |
| Mapa 1 – Localização geográfica das contas analisadas..... | 69 |
| Figura 1 – Representações do PLH..... | 78 |
| Quadro 6 – Representações do PLH..... | 79 |
| Gráfico 2 – Estratégias de engajamento..... | 83 |
| Figura 2 – Postagens com combinação de estratégias de engajamento..... | 84 |
| Figura 3 – Número total de curtidas oculto para o público..... | 86 |
| Gráfico 3 – Média por estratégias de engajamento..... | 86 |
| Quadro 7 – Exemplos de postagens por tema..... | 89 |
| Quadro 8 – Contas já utilizadas no corpus selecionadas para análise sintética..... | 100 |
| Quadro 9 – Contas de iniciativas mencionadas nos textos selecionadas para análise sintética..... | 100 |
| Quadro 10 – Síntese da análise das postagens das contas já utilizadas no corpus..... 101 | |
| Quadro 11 – Síntese da análise das postagens das contas de iniciativas mencionadas nos textos..... | 102 |
| Quadro 12 – Trechos de legendas por representação temática..... | 102 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Resultados da triagem da busca no Google..... | 48 |
| Tabela 2 – Resultados da triagem da busca no Instagram..... | 49 |
| Tabela 3 – Contas selecionadas após triagem via Google..... | 50 |
| Tabela 4 – Contas selecionadas após triagem via Instagram..... | 50 |
| Tabela 5 – Quantitativo de postagens selecionadas para a amostra..... | 52 |
| Tabela 6 – Classificação e contagem das postagens selecionadas..... | 55 |
| Tabela 7 – Quantitativo de postagens por subcategorias (formato e linguagem)..... | 73 |
| Tabela 8 – Quantitativo de postagens por subcategorias (afetividade, informação, divulgação e ensino)..... | 75 |
| Tabela 9 – Quantitativo de postagens por subcategorias (afeto, cultura, ensino, identidade e convivência)..... | 76 |
| Tabela 10 – Quantitativo de postagens por subcategorias (apoio, conexão, divulgação e humanização)..... | 81 |
| Tabela 11 – Direcionamento do público-alvo (adultos e crianças/adolescentes) por presença de marcação explícita..... | 88 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRACE Associação Brasileira de Cultura e Educação

AT Análise Temática

BIO Biografia

CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CETIC Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação

FH Falantes de Herança

LH Língua de Herança

MRE Ministério das Relações Exteriores

PLH Português como Língua de Herança

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| CAPÍTULO 1..... | 13 |
| 1.1 Contextualização..... | 13 |
| 1.2 Problema de pesquisa..... | 18 |
| 1.3 Objetivos..... | 19 |
| 1.3.1 Objetivo Geral:..... | 19 |
| 1.3.2 Objetivos específicos:..... | 19 |
| 1.4 Justificativa..... | 19 |
| 1.5 Organização do texto..... | 24 |
| CAPÍTULO 2..... | 25 |
| 2.1 Concepções e estatutos da língua: da manutenção à difusão..... | 25 |
| 2.1.1 Língua, deslocamento e mudança de status..... | 26 |
| 2.1.2 Língua de Herança..... | 28 |
| 2.1.3 Português como Língua de Herança..... | 29 |
| 2.1.4 Transmissão e manutenção do PLH como formas de ensino e difusão da língua e cultura brasileira..... | 31 |
| 2.2 Redes sociais digitais como espaços de circulação e difusão..... | 35 |
| 2.2.1 Breve histórico..... | 35 |
| 2.2.2 Redes sociais como ambientes de engajamento e visibilidade..... | 36 |
| 2.3 Redes sociais digitais: do ensino à difusão do PLH..... | 37 |
| CAPÍTULO 3..... | 40 |
| 3.1 Natureza da pesquisa..... | 40 |
| 3.1.1 Composição do aporte teórico..... | 43 |
| 3.2 Coleta de dados..... | 44 |
| 3.2.1 Criação da amostra..... | 46 |
| 3.2.2 Triangulação de fontes e procedimento de coleta..... | 53 |
| 3.3 Análise de dados..... | 56 |
| 3.3.1 Critérios de análise..... | 57 |
| 3.3.2 Processo de análise..... | 58 |

| | |
|--|----|
| 3.3.2.1 Revisão da análise..... | 59 |
| 3.3.2.2 Definindo e nomeando temas..... | 63 |
| 3.4 Limitações da pesquisa..... | 64 |
| CAPÍTULO 4..... | 67 |
| 4.1 Análise das contas..... | 67 |
| 4.2 Análise das postagens..... | 71 |
| 4.2.1 Resultados por categoria..... | 71 |
| 4.2.1.1 Tipologia (formato e linguagem)..... | 72 |
| 4.2.1.2 Conteúdo temático (afetividade, informação, divulgação e ensino)... | 74 |
| 4.2.1.3 Representações do PLH (afeto, cultura, ensino, identidade e convivência)..... | 76 |
| 4.2.1.4 Finalidade das postagens (apoio, conexão, divulgação e humanização)..... | 80 |
| 4.2.1.5 Estratégia de engajamento (hashtag, narrativas, chamada à ação).. | 82 |
| 4.2.1.6 Engajamento (curtidas, comentários, compartilhamentos e repostagens)..... | 85 |
| 4.2.1.7 Público-alvo (famílias, crianças e adolescentes, comunidade em geral)..... | 87 |
| 4.3 Análise dos temas..... | 89 |
| 4.4 Síntese da Análise Temática..... | 92 |
| CAPÍTULO 5..... | 96 |
| 5.1 Retomando as questões de pesquisa..... | 96 |
| 5.1.1 Como o Instagram se configura, nas postagens analisadas, como espaço de difusão do PLH?..... | 96 |
| 5.1.2 Quais são os tipos de conteúdos apresentados nessa plataforma?..... | 97 |
| 5.1.3 Quem são os responsáveis pelas produções?..... | 97 |
| 5.1.4 Qual é o público-alvo dessas postagens?..... | 97 |
| 5.2 Retomada do problema de pesquisa e conclusões..... | 97 |

| | |
|---|-----|
| 5.2.1 De que forma as postagens publicadas no Instagram contribuem para a difusão do português como língua de herança?..... | 98 |
| 5.4 Síntese conclusiva..... | 104 |
| REFERÊNCIAS..... | 107 |
| APÊNDICE A : QUADROS ANALÍTICO AMPLIADO DAS POSTAGENS SOBRE PLH NO INSTAGRAM..... | 115 |
| APÊNDICE B – LISTA DE LINKS INATIVOS..... | 151 |
| APÊNDICE C – EXEMPLOS DE CAPTURAS DE TELA DO PROCESSO DE BUSCA E SELEÇÃO DAS CONTAS NO INSTAGRAM..... | 157 |
| ANEXO A – COMUNIDADES BRASILEIRAS NO EXTERIOR 2023..... | 162 |
| ANEXO B – BRASILEIROS NO EXTERIOR POR REGIÕES 2023..... | 163 |

CAPÍTULO 1

Introdução

Neste capítulo, apresentamos a contextualização da pesquisa e os elementos que fundamentam sua pertinência e relevância. Também delimitamos o problema, as questões de pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos.

1.1 Contextualização

Segundo dados divulgados pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE), apresentados no Anexo A, em 2023, aproximadamente 4,9 milhões de brasileiros viviam no exterior (BRASIL, 2024). Esse número aponta que o Brasil, antes reconhecido como país de acolhimento de imigrantes, tornou-se também um país de emigração. Diante dessa nova realidade, muitas famílias buscam alternativas para lidar com as demandas cotidianas e favorecer a adaptação ao país de destino. Uma dessas alternativas é a formação de redes de apoio e assistência, que desempenham papel fundamental no amparo emocional, social e informacional das comunidades na diáspora (BRASIL, 2021).

A articulação entre famílias brasileiras no exterior também deu origem a grupos mais estruturados, como associações e organizações não governamentais. Estima-se que, em 2020, havia 102 iniciativas dedicadas ao ensino de português a brasileiros residentes fora do país (BRASIL, 2021). Esse cenário revela o interesse das famílias em manter o Português como Língua de Herança (PLH), compreendido por Mendes (2015) como o processo de ensino e transmissão do português e de elementos culturais associados a filhos de falantes de português em contextos migratórios, neste estudo recortados para o português do Brasil. Para evitar ambiguidades terminológicas, adotamos PLH para Português como Língua de Herança e LH para Línguas de Herança, quando tratadas em sentido mais amplo.

Apesar da distância em relação ao país de origem, muitas famílias na diáspora continuam a se identificar com sua língua e sua cultura e, por meio da transmissão e manutenção do PLH, buscam preservar vínculos, especialmente aqueles mediados pela afetividade. Nesta pesquisa, a afetividade é compreendida como a representação simbólica das emoções mobilizadas nesse processo,

considerando que o afeto, conforme Abreu e Silveira (2025), possui múltiplas dimensões, das corporais às sociais. No campo da Linguística Aplicada, esses autores destacam que o afeto se entrelaça às crenças, identidades e práticas discursivas, influenciando tanto a aprendizagem quanto o uso das línguas em diferentes contextos. Essa perspectiva reforça que a transmissão e manutenção do PLH envolvem não apenas aspectos linguísticos, mas também dinâmicas afetivas e relacionais, que sustentam o vínculo das famílias com a língua portuguesa.

A manutenção, o ensino e a transmissão do PLH também envolvem reconhecer-se como parte de uma cultura, expressando um apego afetivo e um senso de pertencimento. Allen et al. (2021) definem pertencimento como uma sensação profunda de conexão com grupos sociais, lugares e experiências individuais e coletivas. Já para Hall (2003), em contextos diaspóricos, o pertencimento é moldado e continuamente reconstruído a partir das experiências vividas, configurando-se como um processo universal, compartilhado por todos os sujeitos.

Nessa perspectiva, as práticas relacionadas ao PLH podem ser compreendidas como espaço de negociação identitária e de transmissão simbólica entre gerações, indo além da ideia de simples continuidade linguística (Mendes, 2012, 2015) na medida em que práticas de transmissão e discursos sobre língua-cultura tendem a mobilizar vínculos, narrativas e identificações em contextos diaspóricos.

No entanto, essa prática apresenta diversos desafios a serem superados (Lico, 2011; Mendes, 2012). Como apontam Flores e Senra (2025), a exposição linguística de qualidade, adequada ao estágio de desenvolvimento do falante de herança (FH), é um elemento essencial para a manutenção do PLH. As autoras ressaltam que, diante das lacunas existentes, diferentes iniciativas têm buscado suprir essa demanda por meio de ações educativas e da criação de recursos pedagógicos específicos voltados à herança linguística e às necessidades particulares dos FH. Para enfrentar essas dificuldades, muitas famílias se organizam coletivamente. Dessa organização surgem redes de apoio, que, com o tempo, podem se transformar em iniciativas mais estruturadas e atuar de maneira sistematizada (Moroni, 2015). Conforme aponta Sampaio (2020), os espaços digitais

permitem ampliar o alcance de práticas de ensino de PLH, por meio de conteúdos educativos multimodais no ciberespaço¹ dado o aumento no consumo digital infantil.

Segundo Moroni (2015), a popularização das redes sociais digitais e a democratização do acesso à internet possibilitaram que as iniciativas voltadas à manutenção e ao ensino do PLH estabelecessem redes de conexão mais amplas, reunindo pessoas em diferentes localizações geográficas por meio de grupos fechados destinados à troca de experiências. Com isso, a organização e o compartilhamento de informações passaram a ocorrer também de forma online, em interações realizadas via Facebook ou Google Groups, plataformas utilizadas para a divisão de tarefas e funções (BRASIL, 2021).

Enquanto autores tradicionais compreendem as iniciativas voltadas ao ensino, transmissão e manutenção do PLH principalmente como ações motivadas por interesses afetivos, BRASIL (2021) amplia essa perspectiva ao considerar tais iniciativas como espaços de difusão do português, nos quais brasileiros expatriados atuam como agentes sociais de divulgação da cultura e da realidade brasileira. Segundo Saliés e Spitz (2023), as práticas associadas ao PLH podem atuar como forma de difusão linguística, inicialmente pela sua representatividade simbólica no contexto migratório.

Em consonância com a concepção do PLH como vetor de difusão linguística, Chaves (2023), ao discutir o PLH no contexto do *soft power*², argumenta que as ações voltadas a esse campo extrapolam o ensino, pois também promovem valorização cultural e engajamento identitário. Essa valorização desperta, entre descendentes, o interesse em reconhecer e apreciar a língua herdada. Nesse movimento, crianças e adolescentes na diáspora tornam-se agentes locais de difusão da língua e da cultura brasileira.

¹ Termo cunhado por William Gibson em 1984 e popularizado por Pierre Lévy em 1999, e se refere ao espaço de interconexão global realizado em ambiente virtual.

² *Soft power* conceito consolidado Joseph Nye em 2004 para se referir à capacidade de um país influenciar outros não pela força ou coerção, mas por meio de recursos simbólicos, culturais e ideológicos que despertam admiração, atração ou identificação para .

Esse movimento reafirma o papel de associações, como a ABRACE³, que têm como objetivo disseminar a língua e a cultura brasileiras. Contudo, essas iniciativas enfrentam barreiras relacionadas às políticas linguísticas governamentais, como a ausência de políticas públicas específicas para o ensino de português no exterior e a limitada oferta de apoio institucional, e, para reduzir essa lacuna, torna-se necessária a articulação conjunta entre os pares (Lico, 2015). Nesse cenário, as redes sociais digitais desempenham um papel importante ao facilitar a cooperação, ampliar as trocas e fortalecer a comunicação entre famílias e instituições.

BRASIL (2021), além de reconhecer o PLH como vetor de difusão do português, afirma que as redes sociais digitais constituem uma ferramenta potencial para a difusão da língua portuguesa, uma vez que as interações nesses ambientes se realizam predominantemente por meio da língua. É pela língua que se estabelecem conexões entre usuários que compartilham interesses comuns. O documento também destaca a ampla presença do português nos ambientes digitais (BRASIL, 2021).

Não há dúvidas de que as tecnologias digitais, principalmente as redes sociais, desempenham um papel fundamental nas transformações que têm marcado diversos aspectos da vida social na contemporaneidade (Aragão e Dias, 2014). As pessoas estão cada vez mais conectadas e o consumo de conteúdos disponibilizados nesses ambientes já faz parte do cotidiano. As redes sociais podem ser compreendidas “como um conjunto de relações interpessoais que vinculam (*links*) indivíduos (nós) com interesses mútuos” (Aragão e Dias, 2014, p. 98).

Para Sampaio (2020), os canais digitais desempenham um papel fundamental na manutenção do PLH, principalmente para famílias que se encontram geograficamente distantes de escolas ou de iniciativas voltadas ao tema. O autor destaca a importância da criação de portais educacionais específicos, uma vez que, segundo ele, as redes sociais digitais ainda são recebidas com certa desconfiança por parte das famílias.

³ Associação Brasileira de Cultura e Educação que tem por missão “preservar e promover ações de educação e a integração cultural e social da comunidade brasileira, para fortalecer sua identidade e efetiva atuação nos Estados Unidos” (ABRACE). <https://abracebrasil.org/>

Nesse contexto, novas formas de aprendizagem passaram a integrar a vida cotidiana, transformando de maneira significativa os modos de ensinar e aprender. Faria (2010) discute que, a partir das redes sociais digitais, surgem comunidades de aprendizagem que extrapolam o espaço formal da escola e se desenvolvem em ambientes virtuais informais, como perfis em redes sociais, blogs e canais de vídeo. A autora destaca ainda que essas comunidades são frequentemente organizadas de maneira descentralizada, sem a mediação direta de instituições ou a presença de um currículo formal. Nelas, a aprendizagem ocorre por meio do engajamento espontâneo e da troca de experiências entre os participantes.

No que se refere ao ensino, à transmissão e à manutenção do PLH, esses espaços digitais configuram-se como ambientes relevantes de circulação da língua, nos quais famílias, professores e ONGs podem compartilhar práticas, saberes e vínculos afetivos ligados à cultura e ao idioma, contribuindo para sua preservação em contextos migratórios. Esclarecemos que, ao longo do texto, o termo “ensino” é utilizado em sentido ampliado, pois está relacionado às situações não formais de transmissão, apoio e contato linguístico geralmente conduzidas por famílias, professores e iniciativas comunitárias.

As redes sociais digitais representam um ponto de virada importante, visto que crianças e adolescentes falantes de PLH costumam ter contato limitado com a língua, uma vez que vivem em ambientes com pouca exposição ao português. O PLH configura-se como uma língua minoritária, que, segundo Moroni (2015), não se define pelo número de falantes, mas por sua menor visibilidade, impacto e representação em espaços oficiais e sociais.

Nesse contexto, conforme Aragão e Dias (2014), as redes sociais digitais desempenham um papel fundamental ao promover novas formas de sociabilidade, expressão identitária e produção linguística. Os autores destacam ainda que esses espaços virtuais possibilitam a construção coletiva e o compartilhamento contínuo de conhecimentos, configurando-se como ambientes propícios à aprendizagem e à troca de experiências.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa analisa a função social de uma rede social digital e sua potencialidade como vetor de difusão da língua portuguesa no

exterior, no contexto de LH. Inicialmente, pretendia-se investigar as três redes sociais digitais mais populares (Facebook, YouTube e Instagram). Entretanto, devido ao volume de conteúdo e considerando os limites de uma dissertação de mestrado, optamos por concentrar a análise exclusivamente no Instagram. A escolha dessa plataforma se justifica por sua popularidade entre crianças e adolescentes e pelo seu alcance entre diferentes faixas etárias na divulgação de conteúdos (CETIC⁴, 2025). Soma-se a isso o fato de que o Instagram exerce influência significativa na formação identitária de seus usuários (Andrade et al., 2023).

Outro fator que motivou a escolha do Instagram foi a identificação de uma lacuna na produção científica, uma vez que não foram encontrados, na revisão realizada para esta pesquisa, estudos que abordassem especificamente essa temática. Além disso, esta pesquisa incorpora a dimensão da difusão viabilizada por espaços digitais como o Instagram, considerando que a literatura sobre PLH tradicionalmente enfatiza a manutenção e o ensino.

Dessa forma, este estudo amplia a compreensão do PLH ao considerar o Instagram não apenas como uma ferramenta de divulgação, mas como uma vitrine digital de afetos, identidades e práticas culturais, um espaço no qual o português é partilhado e difundido. Partindo do pressuposto de que as redes sociais digitais favorecem a circulação e a difusão linguística. No entanto, reconhecemos que os modos e escalas dessa circulação dependem das dinâmicas próprias de cada campo temático, aspecto que será analisado ao longo da pesquisa.

1.2 Problema de pesquisa

A partir dessa premissa, esta pesquisa busca responder ao seguinte problema de pesquisa: **de que forma as postagens publicadas no Instagram contribuem para a difusão do Português como Língua de Herança?**

Para respondê-lo, analisamos conteúdos publicados na plataforma e realizamos revisão bibliográfica sobre a temática. A análise foi orientada pelas seguintes questões de pesquisa:

⁴ O Cetic.br (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação), criado em 2005 e vinculado ao CGI.br, produz indicadores sobre o acesso e uso das TIC no Brasil. Desde 2012 atua como Centro de Categoria 2 da UNESCO, contribuindo para políticas públicas e pesquisas voltadas ao desenvolvimento de sociedades da informação e do conhecimento.

- Como o Instagram se configura, nas postagens analisadas, como espaço de difusão do PLH?
- Quais são os tipos de conteúdos apresentados nessa plataforma?
- Quem são os responsáveis pelas produções?
- Qual é o público-alvo dessas postagens?

1.3 Objetivos

Para responder ao problema de pesquisa e às questões formuladas, foram definidos objetivos divididos em geral e específicos. O objetivo geral orienta a resposta central ao problema. Já os objetivos específicos organizam os percursos analíticos e metodológicos.

1.3.1 Objetivo Geral:

Analisar o papel social do Instagram na difusão do PLH, considerando seus alcances, limites e modos de circulação simbólica.

1.3.2 Objetivos específicos:

- Mapear produções relacionadas ao PLH no Instagram;
- Identificar os perfis e categorias dos produtores de conteúdo (professores, instituições, famílias, entre outros);
- Analisar o público-alvo a que esses conteúdos se destinam;
- Identificar os tipos de conteúdos produzidos;
- Categorizar os principais temas abordados nessas produções.

1.4 Justificativa

Antes de prosseguir com os conceitos inerentes a esta pesquisa, considero relevante apresentar meu lugar de fala, uma vez que minha trajetória pessoal e profissional está diretamente ligada às escolhas que fundamentam esta investigação. Sou filha de trabalhadores rurais, residentes na zona rural de uma cidade da Zona da Mata mineira. Como moradora de uma cidade pequena, filha de uma família pobre, sempre tive em mente que a escola seria o caminho para construir uma vida melhor do que aquela que meus familiares possuíam. Fiz toda a minha formação básica em escolas públicas de Patrocínio do Muriaé-MG e, muitas

vezes, acreditei não ter condições de competir com pessoas mais preparadas. Entretanto, após superar diversas barreiras, hoje sou professora efetiva da educação básica em duas instituições, uma da rede estadual e outra da rede municipal. Minha trajetória e experiência no ambiente educacional moldaram meu olhar para questões educacionais e linguísticas, motivando o interesse pelo tema desta pesquisa.

A experiência docente frente à desigualdade social e linguística consolidou minha convicção de que, para a maioria dos estudantes sob minha responsabilidade, a escola representa a principal e, muitas vezes, a única oportunidade de construção de um futuro digno. Esse olhar, ao mesmo tempo crítico e esperançoso, também despertou inquietações sobre os limites do sistema educacional, frequentemente marcado por práticas e crenças enraizadas que dificultam iniciativas de inovação pedagógica, especialmente no ensino de línguas. Somam-se a isso os desafios atualmente enfrentados no processo de escolarização no contexto brasileiro, entre eles a desmotivação de muitos estudantes, por vezes associada à ausência de incentivo e acompanhamento familiar.

Em minha experiência, o apoio da família mostra-se fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem. A partir dessas vivências, passei a refletir que o ensino do PLH se torna ainda mais complexo, uma vez que, nesse contexto, a família assume papel central na busca por meios de transmitir e manter a língua de herança (Lico, 2011).

Além dessas reflexões, vivenciei um momento de insegurança diante da possibilidade de municipalização da escola estadual em que atuo, já que minha habilitação me permite atuar apenas como regente de turma nos anos iniciais do ensino fundamental. Esse cenário me levou a buscar alternativas para garantir a continuidade da minha trajetória profissional. Foi nesse contexto que o Estado de Minas Gerais regulamentou o direito ao afastamento para aperfeiçoamento, criando a oportunidade de investir na formação acadêmica.

A escolha pela Universidade Federal de Viçosa se deu não apenas pelo reconhecimento institucional, mas também pelo desejo de realizar um sonho não realizado na adolescência. Já a opção pela área de Linguística Aplicada, em vez da

Educação (minha formação de origem), foi motivada pela vontade de ampliar horizontes e adquirir novos conhecimentos. E isso, de fato, ocorreu: ao cursar as disciplinas e entrar em contato com as leituras, desenvolvi uma nova visão sobre língua, cultura e aprendizagem.

Ao iniciar a elaboração do projeto de pesquisa, durante minha preparação para o processo seletivo do mestrado, busquei temas que estivessem alinhados aos meus interesses profissionais e à linha de pesquisa do programa. Foi nesse percurso que tive o primeiro contato com o conceito de PLH, até então desconhecido por mim. A curiosidade inicial motivou buscas e leituras que despertaram meu interesse pela temática. Descobri que o PLH é entendido “como a língua portuguesa falada por famílias de brasileiros que moram fora do Brasil e transmitida aos filhos a partir de interações cotidianas” (Moroni, 2015, p. 29). Além disso, de acordo com Bottura e Melo-Pfeifer (2019), o PLH envolve o ensino e a aprendizagem da língua falada por lusofalantes que residem em outros países. Nogueira (2019) corrobora essa concepção ao afirmar que o PLH compreende não apenas a transmissão da língua, mas também da cultura do país de origem, como forma de preservar bens simbólicos familiares.

Para preservar e manter esses bens simbólicos, Lico (2011) destaca a importância do tripé família–professor–comunidade, no qual cada componente desempenha um papel específico. As famílias são responsáveis pelo vínculo afetivo, pelo primeiro contato com a língua e pela exposição diária; os professores reforçam o trabalho das famílias e oferecem conhecimento técnico; e a comunidade amplia o contato das crianças e jovens, permitindo-lhes perceber que existem outros como eles. Como profissional atuante no ensino da língua materna para crianças brasileiras em contexto de imersão na língua majoritária, passei a refletir sobre os desafios relacionados ao ensino da língua portuguesa em contextos de imersão em outro idioma. Afinal, conforme argumentam Grolla e Silva (2009), a língua falada pela criança é determinada predominantemente pela língua utilizada ao seu redor, e não necessariamente pela língua dos pais. Essa inquietação ampliou minha motivação em compreender como se dá a aprendizagem e a preservação do português entre falantes em situação de diáspora.

Com o aprofundamento nas leituras, a participação em eventos acadêmicos e o acompanhamento de vídeos produzidos por profissionais da área, tornou-se evidente a complexidade que envolve a manutenção do PLH em contextos migratórios. Um dos principais desafios identificados foi a exposição limitada das crianças à língua portuguesa fora do ambiente familiar. Além disso, foi possível perceber que o PLH tem se tornado mais do que uma forma de manter o vínculo com a “herança imaginada” (Mendes, 2012), configurando-se como uma ferramenta de difusão da língua portuguesa ao redor do mundo (BRASIL, 2021; Chaves, 2023; Saliés e Spitz, 2023). Nas redes sociais, ele tem sido representado como algo a ser valorizado, à medida que integra as dimensões social, cultural e emocional dos FH. Ademais, fatores emocionais influenciam diretamente o processo de aprendizagem e podem favorecê-lo ou dificultá-lo, dependendo das experiências vividas (Abreu e Silveira, 2025).

Outro motivador foi perceber que manter vivo o PLH é uma tarefa difícil. Viana (2020), na apresentação das *Propostas Curriculares para o Ensino de Português no Exterior – Português como Língua de Herança*, afirma que a preservação de uma LH é um processo complexo, que envolve não apenas aspectos linguísticos, mas também identitários, culturais e educacionais. Embora muitas famílias brasileiras no exterior expressem o desejo de manter o português como herança, elas enfrentam desafios significativos relacionados à predominância de outras línguas no cotidiano e às influências culturais do país de residência.

A partir dessa constatação, as redes sociais digitais passaram a ser consideradas como um meio favorável à manutenção, ao ensino e à difusão simbólica do PLH. De acordo com BRASIL (2021), elas desempenham um papel importante nesse processo devido ao volume de circulação de conteúdos em língua portuguesa. Também se constatou que o ensino de PLH não se limita à língua em si, mas integra um processo de transmissão cultural, no qual a língua-cultura portuguesa é compreendida de maneira pluricêntrica⁵, conforme as práticas e modos de transmissão adotados pelas famílias (Mendes, 2012). Esses fatores contribuem

⁵ Língua caracterizada por ser falada em mais de dois países e possuir normas nacionais diversas, sendo todas igualmente válidas (Melo-Pfeifer 2018)

para criar e fortalecer o vínculo afetivo entre os FH e a língua e a cultura brasileira. Na literatura, pertencimento e vínculos afetivos aparecem frequentemente associados à valorização da língua e, em alguns casos, à sua difusão (Mendes, 2012; Chaves, 2023).

Nesse contexto, esta pesquisa investiga as abordagens sobre o PLH na plataforma digital Instagram, com o objetivo de analisar o papel social do Instagram na difusão do PLH. Assim, buscamos identificar os responsáveis pelas produções, os públicos a que se destinam e os principais agentes de circulação desses conteúdos. (famílias, ONGs, professores, entre outros). A escolha se justifica pelo fato de o PLH possuir pouca visibilidade e apoio oficial, dependendo, portanto, das iniciativas das famílias e das comunidades, que criam ambientes sociais de uso da língua. O desenvolvimento e a expansão dessas iniciativas estão diretamente ligados às redes sociais digitais, que permitem a conexão entre famílias e comunidades ao redor do mundo, além de contribuírem para consolidar a utilização da sigla PLH pelos brasileiros (Moroni, 2015). Ademais, BRASIL (2021) aponta que as redes sociais digitais ampliam a visibilidade dos conteúdos por romperem barreiras geográficas, linguísticas e institucionais.

Melo-Pfeifer (2018) ressalta que a herança linguística envolve tanto a responsabilidade do herdeiro em manter a língua quanto o seu direito de utilizá-la. Assim, preservar o PLH significa não apenas manter um idioma vivo, mas também valorizar a identidade cultural, fortalecer os vínculos com a terra natal e manter uma conexão profunda com a história familiar.

Diante desse panorama, consideramos fundamental investigar o papel do Instagram nesse processo, entendendo-o como uma ferramenta auxiliar para a promoção, a disseminação e o fortalecimento do PLH. Cabe ressaltar que a opção pelo Instagram também está ligada a uma escolha pessoal, pois, como usuária e professora, frequentemente me deparo com a divulgação de materiais educacionais nessa rede. Além disso, observo que essa plataforma é muito popular entre meus alunos, que, além de consumir, também produzem conteúdos. Isso ocorre porque o Instagram é de simples utilização e prioriza conteúdos visuais, como fotos e vídeos, o que facilita a assimilação pelos usuários (Oliveira et al., 2021). Minha percepção se confirma a partir dos dados fornecidos pelo CETIC (2025), segundo os quais a

plataforma é a terceira mais acessada por crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos no Brasil.

1.5 Organização do texto

Esta dissertação está organizada em cinco capítulos, além de apêndices e anexos. O Capítulo 1 corresponde à introdução, na qual são apresentadas as motivações que orientam a pesquisa, o contexto que a sustenta, bem como o problema de pesquisa, as questões norteadoras e os objetivos que direcionam o percurso investigativo. O Capítulo 2 reúne a fundamentação teórica do estudo, discutindo os conceitos centrais relacionados à Língua de Herança (LH), ao Português como Língua de Herança (PLH), às dinâmicas de transmissão e manutenção do PLH e ao uso das redes sociais digitais em contextos de ensino, identidade, afetividade e difusão cultural e linguística. O Capítulo 3 descreve os procedimentos metodológicos adotados, detalhando a abordagem da pesquisa, os critérios de coleta e seleção das postagens, o processo de criação da amostra e os procedimentos analíticos que orientaram a Análise Temática (AT). O Capítulo 4 é dedicado à apresentação e discussão dos resultados, articulando os achados empíricos com a literatura revisada e discutindo o papel social do Instagram como vitrine digital de difusão simbólica do PLH, bem como suas implicações para a manutenção da língua de herança. Por fim, o Capítulo 5 apresenta as considerações finais, nas quais são retomados o problema e as questões de pesquisa, além de discutidas as contribuições do estudo, suas limitações e as possibilidades para investigações futuras. Ao final do trabalho, são apresentados os apêndices e anexos, que reúnem os quadros analíticos expandidos da AT, o quadro com *links* inativos, os registros visuais do processo de busca e mapeamento das contas no Instagram, incluindo exemplos de capturas de tela utilizadas na etapa de coleta de dados e materiais complementares que subsidiam as informações apresentadas.

CAPÍTULO 2

Fundamentação teórica e conceitual

Neste capítulo, apresenta-se a fundamentação teórica que sustenta esta pesquisa. Inicialmente, discutem-se concepções e estatutos da língua, considerando aspectos estruturais, sociopolíticos e simbólicos que determinam sua posição em diferentes contextos de circulação. Em seguida, situa-se o português no âmbito das Línguas de Herança (LH), destacando fatores históricos, sociais, afetivos e identitários em contextos migratórios. Na sequência, abordam-se desafios de transmissão, manutenção e ensino do PLH, evidenciando dinâmicas familiares, comunitárias e escolares. Por fim, discutem-se as redes sociais digitais e seu potencial como espaços de circulação, pertencimento e difusão da língua-cultura brasileira.

2.1 Concepções e estatutos da língua: da manutenção à difusão

Para Bagno (2014), a língua pode ser definida a partir de dois pontos de vista: o técnico-científico e o sociocultural. Do ponto de vista técnico-científico, é entendida como uma estrutura autônoma composta pelos módulos fonético, morfossintático e semântico, podendo ser descrita a partir do léxico e da gramática. Já sob o ponto de vista sociocultural, a língua passa a ser compreendida de modo mais amplo e impreciso, pois essa concepção se origina no senso comum e está permeada de preconceitos e mitos construídos ao longo dos processos históricos de cada povo ou nação. Em uma perspectiva mais recente, entende-se que a língua só existe na interação social e se concretiza no uso. Nessa visão, ela está sempre em movimento, transformando-se a partir das práticas comunicativas dos falantes.

Alguns autores veem a língua como estrutura, a exemplo de Saussure (2006), para quem ela é um produto social da linguagem, composto por um sistema de signos que expressam ideias. Trata-se de um conjunto de convenções adotadas coletivamente para permitir o exercício da comunicação. Segundo o autor, a língua é também um sistema registrado passivamente pelo indivíduo e, por ser um objeto bem definido, com um contrato estabelecido pela comunidade, existe coletivamente em forma de sinais armazenados na mente de cada integrante, sendo comum a todos, independentemente da vontade individual. Embora fundamental para

compreender o funcionamento interno das línguas, essa perspectiva estrutural não abrange, por si só, as dimensões sociais, afetivas e políticas que aparecem quando uma língua se desloca e passa a circular em contextos migratórios, como ocorre com o português no âmbito do PLH.

Em contraposição à visão estrutural, outros autores, como Rajagopalan (2003) e Hooks (2013), compreendem a língua como uma forma de exercício de poder e dominação. Nessa mesma perspectiva, Mignolo (2004) afirma que a língua não é algo que o ser humano possui, mas aquilo que o constitui, pois ultrapassa os fenômenos culturais nos quais os povos constroem suas identidades; é o espaço simbólico em que o conhecimento se inscreve. Essas discussões demonstram que as línguas ocupam posições desiguais no mundo social e que seu valor simbólico depende das condições históricas e políticas em que circulam. No caso do PLH, essa abordagem ajuda a compreender como o português brasileiro, ao se deslocar para fora de seu território, perde o status majoritário que possui no Brasil e passa a ser percebido como língua minoritária, com menor prestígio e visibilidade.

Já Moita Lopes (2012, apud Silvestre, 2017, p. 125) considera a língua como o “lugar de fazer e desfazer a vida na interação cotidiana”. Em outras palavras, entende-a como uma prática social por meio da qual as pessoas constroem e reconstróem significados, identidades e relações sociais. Essa concepção dialoga diretamente com o PLH, uma vez que a manutenção de uma LH depende de práticas sociais concretas como interações familiares, rotinas, vinculações afetivas e, mais recentemente, circulações digitais. Assim, compreender a língua como prática social permite reconhecer que as formas de ensinar, manter e difundir o PLH surgem das relações cotidianas estabelecidas entre os falantes e seus contextos de vida, e não apenas de estruturas linguísticas abstratas. Essas perspectivas ajudam a compreender como o português, quando deslocado para contextos migratórios, passa a assumir o estatuto de LH, articulando desafios, desigualdades e práticas de resistência.

2.1.1 Língua, deslocamento e mudança de *status*

Cada país é formado por diferentes línguas que, dentro de um mesmo território, convivem e se relacionam. No entanto, essas relações não são igualitárias,

uma vez que algumas línguas adquirem maior prestígio social, político e simbólico do que outras. Essa desigualdade leva à distinção entre línguas majoritárias e minoritárias. Para Altenhofen (2013), línguas minoritárias são aquelas utilizadas à margem, em desvantagem frente à língua dominante. Montrul (2016) reforça essa perspectiva ao definir línguas minoritárias como aquelas usadas principalmente no espaço doméstico ou comunitário, sem reconhecimento institucional ou função oficial, situação típica das línguas faladas por grupos imigrantes. Assim, a classificação como minoritária resulta da distribuição desigual de poder entre as línguas, e não exclusivamente por motivos demográficos.

O valor simbólico e o *status* sociopolítico de uma língua variam conforme o contexto de uso e as relações de poder que a atravessam. Como observa Montrul (2016), fatores históricos, sociais, econômicos e políticos influenciam diretamente essa hierarquização, fazendo com que o mesmo idioma possa assumir diferentes posições conforme o país em que é utilizado. Exemplo disso é o português brasileiro: no Brasil, é a língua oficial e majoritária; já em contextos internacionais, onde não possui estatuto oficial, assume a condição de língua minoritária (Altenhofen, 2013).

Uma mesma língua pode, portanto, transitar entre estatutos distintos, pois essa designação depende das biografias linguísticas dos indivíduos e das dinâmicas socioculturais das comunidades em que vivem. Assim, a língua acompanha o movimento dos indivíduos, alternando entre denominações e funções de acordo com os espaços em que circula. Melo-Pfeifer (2018) reforça que essa mobilidade está ancorada no plurilinguismo⁶ e nas trajetórias linguísticas dos falantes. Nesse sentido, uma língua materna pode tornar-se LH em contextos migratórios, fenômeno recorrente entre famílias da diáspora.

Para Spinassé (2006), a língua materna é caracterizada pela origem: trata-se, em geral, da primeira língua adquirida no ambiente familiar, independentemente de ser a língua da mãe, do pai ou de coincidir com a língua da comunidade circundante. Quando a língua do lar difere da língua da sociedade mais ampla e a criança adquire ambas simultaneamente, elas podem ser compreendidas como línguas maternas.

⁶ Repertório linguístico dinâmico e em desenvolvimento é a competência de um indivíduo em mobilizar recursos de uma ou outra língua na comunicação (COUNCIL OF EUROPE, 2020).

O deslocamento territorial do português faz com que a língua mude de *status*: passa de língua oficial e majoritária para língua minoritária e, nesse novo cenário, torna-se também uma LH. Essa condição não decorre do número de falantes, mas de fatores como visibilidade, prestígio, impacto e representatividade em espaços oficiais (Moroni, 2015). Em contextos migratórios, o português perde funções institucionais e passa a ser utilizado principalmente na esfera privada, característica central das línguas minoritárias, segundo Montrul (2016).

2.1.2 Língua de Herança

Montrul (2016) afirma que uma língua é caracterizada como LH pelo contexto social local em que está inserida e essa caracterização não é neutra, pois carrega conotações sociopolíticas relacionadas às relações entre línguas majoritárias e minoritárias. Essa perspectiva dialoga com Valdés (1995), que define a LH como aquela usada por grupos minoritários e que difere da língua oficial do país de acolhimento. Trata-se de uma língua utilizada de forma restrita, geralmente limitada ao ambiente familiar ou a um grupo social reduzido. Seguindo a mesma perspectiva, Boruchowski (2015) entende a LH como um idioma usado principalmente no contexto doméstico, sempre em contato com as línguas que circulam nos diversos setores da sociedade.

Nessa perspectiva, os FH convivem com outra língua presente nos setores institucionais, acadêmicos e midiáticos da sociedade em que vivem e, por isso, apresentam diferentes níveis de proficiência em português, variando desde a mera compreensão oral até o domínio pleno das habilidades de fala, leitura e escrita (Flores e Melo-Pfeifer, 2014; Flores e Senra, 2025).

Flores e Melo-Pfeifer (2014) destacam que, quando a criança de origem imigrante ingressa na escolarização formal, ela passa a construir novas relações sociais, distintas daquelas estabelecidas no ambiente familiar. Com isso, aumenta o contato com a língua dominante, que passa a ser preferida. Essa língua tende a assumir um papel ainda mais relevante dentro do próprio ambiente doméstico, principalmente quando um dos pais é imigrante de segunda geração ou falante nativo da língua do território. Esses fatores reforçam o deslocamento do português e a mudança de *status* para LH.

As abordagens mencionadas revelam a fragilidade da manutenção da LH, uma vez que seu uso permanece restrito ao ambiente familiar ou a um grupo social reduzido. Assim, o contato constante com o idioma majoritário e a exposição limitada à LH tendem a levar ao abandono gradual do português. Nesses casos, a presença da língua majoritária na família ganha predominância, restringindo ainda mais o contato da criança com a LH. Esses fatores tornam evidente a complexidade da preservação do PLH e ressaltam a importância de estratégias e metodologias eficazes para fortalecer sua manutenção no contexto migratório.

Para Flores e Senra (2025), a exposição linguística contínua e de qualidade é decisiva para o desenvolvimento do FH, e a falta desse *input* linguístico (isto é, a exposição sistemática à língua) reforça a tendência de substituição pela língua majoritária. As autoras ressaltam, ainda, que essa exposição se mostra especialmente relevante quando ocorre em espaços reais de interação e pertencimento. Essa perspectiva converge com Aberdeen (2016), que explica que a aprendizagem da LH se fortalece nos espaços em que o falante encontra interlocutores e experiências significativas, elementos que contribuem para a motivação e apropriação da língua.

Boruchowski (2015) afirma que, para a manutenção da LH, é necessário criar relações de pertencimento por meio do estabelecimento de laços culturais e identitários entre FH e a língua e cultura de herança. No entanto, o discurso de pertencimento precisa ser sensível, de forma que as identidades linguísticas sejam somadas, criando um duplo pertencimento à luz da interculturalidade, compreendida por Mendes (2008) como um esforço integrador baseado no respeito às diferenças e na construção conjunta de sentidos entre sujeitos de mundos culturais distintos. Para a autora, uma abordagem culturalmente sensível reconhece as experiências do outro e promove diálogo, integração e cooperação, evitando imposições identitárias.

2.1.3 Português como Língua de Herança

Para a maior parte da população brasileira, o português é a língua materna e também a língua oficial e de instrução no Brasil. No entanto, para crianças nascidas em contexto internacional e filhas de brasileiros, ou para aquelas que se deslocam ao exterior em tenra idade, o português perde o estatuto de língua materna e passa

a configurar-se como LH, adquirida principalmente por meio das interações afetivas e cotidianas no ambiente familiar (Moroni, 2015). Montrul (2016) afirma que uma língua é caracterizada como LH pelo contexto social local em que está inserida. Essa caracterização não é neutra, pois carrega conotações sociopolíticas relacionadas às relações entre línguas majoritárias e minoritárias.

Nos primeiros anos de vida, as crianças aprendem o idioma da família, que, nesse momento, configura-se como língua materna. Entretanto, quando ingressam na escola, essa língua passa a ser considerada LH (Flores e Melo-Pfeifer, 2014). Como a aquisição da LH tende a ocorrer de forma restrita ao ambiente doméstico e com exposição variável, os níveis de proficiência são heterogêneos, característica típica entre FH (Montrul, 2016). Além disso, ao entrarem em contato com a língua utilizada pela sociedade, o idioma local passa a ser o preferido das crianças, reforçando a assimetria entre a língua majoritária e a LH (Flores e Melo-Pfeifer, 2014).

É sabido que o português é uma língua pluricêntrica e está entre as mais faladas no mundo. Mesmo sendo idioma oficial em nove países, no âmbito do PLH, a maior parte dos estudos concentra-se nas variantes brasileira e portuguesa, o que também se reflete nas práticas de ensino e manutenção (Melo-Pfeifer, 2018). Assim como acontece com as variantes do português espalhadas pelo mundo, o PLH apresenta características próprias, moldadas pelas influências dos idiomas de contato e pelas trajetórias linguísticas dos FH (Silva, 2015).

Com isso, ainda que o ensino e a manutenção do PLH tenham o português brasileiro como referência, é preciso reconhecer que o falante de PLH apresenta particularidades próprias, e que seu desenvolvimento e proficiência diferem dos falantes nativos (Melo-Pfeifer 2018; Boruchowski, 2015; Flores e Senra, 2025). Nesta pesquisa, o enfoque está voltado para ações relacionadas ao PLH na variante brasileira, observando como famílias brasileiras constroem, transmitem e narram sua relação com a língua no contexto digital do Instagram.

2.1.4 Transmissão e manutenção do PLH como formas de ensino e difusão da língua e cultura brasileira

A noção de difusão, nesta pesquisa, é compreendida como o conjunto de práticas que promovem a circulação e a visibilidade da língua e da cultura brasileira em contextos sociais ampliados, como as redes sociais, sem se restringir ao ensino formal ou a políticas institucionais de promoção linguística. No recorte deste estudo, a expressão difusão linguística refere-se à circulação pública do português e aos sentidos de valorização e reconhecimento social a ele associados, enquanto a difusão cultural diz respeito à circulação de práticas, referências e sentidos culturais vinculados ao Brasil. No âmbito do PLH, a difusão articula-se às práticas de transmissão e manutenção da língua no cotidiano familiar, comunitário e social, envolvendo dimensões afetivas, identitárias e culturais que tornam o português socialmente significativo em contextos de diáspora, conforme apontam estudos sobre PLH e circulação linguística em contextos migratórios (Lico, 2011; Mendes, 2012; BRASIL, 2021; Chaves, 2023).

De acordo com Lico (2015), as iniciativas em prol do PLH têm como objetivo disseminar a língua e fortalecer as práticas de preservação cultural. Para Flores e Senra (2025), a criação de organizações voltadas ao ensino do português atua como meio de transmitir o PLH com maior eficiência. Juntamente com essas iniciativas, as famílias assumem protagonismo no processo, pois seu papel é decisivo na manutenção do PLH que depende das escolhas, prioridades e decisões tomadas pelos pais (Lico, 2011; Mendes, 2012).

Frente ao disposto, um dos fatores favoráveis à continuidade do PLH é o interesse genuíno de muitas famílias brasileiras que vivem no exterior em preservar o idioma com seus filhos. Boruchowski (2020, p. 9) reforça essa percepção ao afirmar que “muitas famílias se questionam sobre o que fazer para manter e desenvolver uma língua de herança. Para muitos, é uma questão de identidade, de preservação de laços com a família distante, além de oportunidades futuras”. A fala da autora revela que a transmissão do português não é movida apenas por aspectos utilitários, mas por sentidos afetivos, identitários e culturais profundamente enraizados.

Entretanto, ao desejo de continuidade somam-se importantes desafios. Entre eles, destacam-se os fatores socioemocionais. Lico (2020) observa que os processos migratórios podem desencadear crises de identidade, redefinição de prioridades e até sentimento de rejeição em relação à vida pregressa no Brasil. Esses fatores impactam diretamente a forma como os pais se relacionam com sua própria cultura de origem e influenciam a maneira como apresentam o idioma e os costumes brasileiros aos filhos. Assim, a postura dos adultos diante da herança cultural torna-se elemento determinante para a manutenção do idioma no espaço doméstico.

Outro aspecto essencial diz respeito à motivação das crianças e dos adolescentes no processo de aprendizagem. Em algum momento, podem surgir questionamentos como “Por que aprender português?” ou “Para que isso vai me servir?”. Para que as crianças e adolescentes encontrem respostas significativas para essas perguntas, o papel da família é central. Não basta apenas invocar o pertencimento. É necessário que o ensino faça sentido e esteja ancorado em vivências reais do cotidiano (Lico, 2011).

A experiência brasileira no contexto do PLH é marcada pela diversidade dos percursos migratórios. Ainda assim, muitos pais expressam a necessidade de garantir aos filhos aquilo que Mendes (2012, p. 29) denomina de “herança imaginada”, que compreende um conjunto simbólico de representações sobre o que significa viver em português. Essa herança não deve ser confundida com nostalgia ou com expectativas rígidas de retorno às origens, pois, como adverte a autora, “o aprendizado de uma língua-cultura de herança não se restringe somente à nostalgia de ‘retornar às origens’, às representações de língua e de nação que conformam nosso imaginário” (Mendes, 2012, p. 23).

O pertencimento que as famílias desejam cultivar ultrapassa a ideia de nacionalidade por nascimento. Ele envolve a identificação com elementos simbólicos, afetivos e culturais que compõem a vivência em português. Nesse sentido, o pertencimento pode oferecer segurança, conforto emocional e fortalecer o vínculo com a origem familiar (Mendes, 2012). No entanto, esse sentimento não pode ser imposto. Como destaca a autora, “pertencimento não é algo que se possa

impor, pois é necessariamente uma construção, um processo de identificação, de querer tornar-se ou fazer parte” (Mendes, 2012, p. 23).

Com base em Lico (2011) e Mendes (2012), torna-se evidente que os sentimentos despertados tanto nos pais quanto nos filhos influenciam profundamente a preservação do PLH. Abreu e Silveira (2025) reforçam essa perspectiva ao afirmar que o afeto interfere diretamente no ensino e na aprendizagem: experiências positivas geram motivação e desejo, enquanto experiências negativas produzem resistência e aversão. Lico e Pires (2022) acrescentam que, quando os pais expressam orgulho e afeto pela própria língua, os filhos tendem a reconhecer e valorizar a língua e a cultura herdadas.

Apesar do envolvimento das famílias, a responsabilidade pela manutenção do PLH não pode recair exclusivamente sobre elas. A comunidade também desempenha papel fundamental, pois “o que se recebe e troca em casa só tem sentido completo quando situado em um ambiente mais amplo” (Lico, 2011, p. 26). O professor, por sua vez, contribui para fortalecer o vínculo entre o aprendiz e o espaço educativo, funcionando como uma ponte entre a escola e a cultura familiar (Lico, 2011). Contudo, em muitas regiões não há instituições voltadas ao PLH, o que faz com que toda a responsabilidade recaia sobre os pais (Lico e Pires, 2022).

Esse arranjo dialoga com o “tripé família–professor–comunidade”⁷, recorrente na literatura sobre o PLH como base para a transmissão e manutenção da língua (Lico, 2011; Mendes, 2012). A família constitui o primeiro espaço de contato com a língua-cultura de herança, bem como de formação de vínculos afetivos; o professor oferece mediação pedagógica e sistematização das aprendizagens; e a comunidade amplia as possibilidades de uso, pertencimento e interação social. A articulação entre essas instâncias fortalece tanto a continuidade quanto a difusão do PLH em contextos migratórios.

Apesar dessa articulação, muitos obstáculos persistem. O uso reduzido do português no cotidiano, as barreiras emocionais enfrentadas pelos imigrantes e o distanciamento progressivo das crianças e adolescentes em relação à língua de

⁷ A denominação “tripé família–professor–comunidade” foi proposta por Ana Lúcia Lico no artigo Ensino do português como língua de herança: Prática e fundamentos (2011), para descrever a articulação entre os principais agentes envolvidos nos processos de transmissão, manutenção e valorização do Português como Língua de Herança em contextos de diáspora.

origem são desafios frequentes. A imposição do uso do português em casa, por exemplo, pode gerar resistência e até aversão. Como observa Mendes (2012), situações coercitivas podem afastar os filhos exatamente daquilo que se pretende preservar.

Esse cenário evidencia a importância de desenvolver um sentimento genuíno de pertencimento, ou seja, sentir-se parte de uma língua e de uma cultura. Em algum momento, crianças e jovens podem questionar o valor de aprender uma língua que não é majoritária no país onde vivem. Por isso, é fundamental preparar as famílias para lidar com as complexidades do processo migratório e com os desafios de educar filhos em contextos multilíngues⁸. As decisões tomadas no início dessa trajetória têm reflexos na vida familiar como um todo (Lico, 2011). Entretanto, a ideia de criar senso de pertencimento não pode ser restrita e enclausuradora, criando modelos estereotipados com base em elementos culturais, dado que o contexto de PLH se configura como um ambiente de convergência entre culturas (Jennings-Winterle e Jennings, 2019).

Diante do exposto, compreende-se que preservar o PLH vai além de ensinar regras gramaticais e/ou vocabulário. É necessário criar vínculos afetivos, promover o reconhecimento da língua como parte da identidade e favorecer um ambiente em que crianças e adolescentes possam sentir-se pertencentes. Esse processo exige ações coordenadas entre famílias, professores e comunidade, de modo a construir sentidos que fortaleçam o vínculo com a língua-cultura herdada.

Além das práticas presenciais e comunitárias, um fenômeno recente tem ampliado ainda mais o alcance do PLH. Atualmente, as iniciativas voltadas ao PLH têm ocupado cada vez mais os espaços online (BRASIL, 2021; Moroni, 2015). Com isso, a sigla PLH consolidou-se e ampliou significativamente a circulação do português em escala global. BRASIL (2021), Chaves (2023) e Saliés e Spitz (2023) convergem ao afirmar que a transmissão, a manutenção e o ensino do PLH também constituem formas de difusão linguística e cultural.

Para Chaves (2023), os FH, ao se apropriarem da língua, tornam-se verdadeiros diplomatas culturais que, por meio das interações sociais, passam a

⁸ Situação em que várias línguas coexistem, gerando assimetrias de proficiência entre a dominante e a de herança, o que desafia sua manutenção (Valdés, 1995).

difundir sua língua e cultura de herança, ainda que em contextos locais. De modo semelhante, Saliés e Spitz (2023) consideram os FH como vetores⁹ de difusão linguística e cultural, agentes que impulsionam a disseminação da língua e da cultura brasileira em diferentes espaços. Nessa mesma direção, Flores e Senra (2025) destacam que, ao mobilizarem repertórios híbridos, linguísticos, culturais e discursivos em suas interações, os FH contribuem para a circulação e a visibilidade da LH em diferentes espaços. Ao compartilharem experiências e participarem de práticas sociais presenciais ou digitais, ampliam o alcance do PLH e reforçam seu papel como agentes centrais na difusão cotidiana da língua e da cultura brasileiras. Tal dinâmica é ampliada nas redes sociais digitais, cujas comunidades frequentemente se organizam em torno de afinidades, interesses e faixas etárias semelhantes (Recuero, 2009, 2012).

2.2 Redes sociais digitais como espaços de circulação e difusão

Antes de aprofundar a discussão sobre o uso das redes sociais no PLH, apresenta-se um breve histórico do Instagram, destacando, em seguida, o potencial dessa ferramenta para a preservação, a manutenção e a circulação simbólica da língua.

2.2.1 Breve histórico

O Instagram foi lançado oficialmente em 2010, criado por Kevin Systrom e Mike Krieger. A versão inicial do aplicativo não tinha as mesmas funcionalidades que apresenta atualmente. No entanto, ao perceber que os usuários utilizavam com mais frequência o recurso de compartilhamento de imagens, os desenvolvedores decidiram redesenhar a plataforma para atender a essa demanda. Logo após seu lançamento, em 2012, o aplicativo foi adquirido pelo Facebook Inc., empresa que posteriormente passou a se chamar Meta Platforms, Inc. Nesse mesmo ano, foi lançada a versão para Android (Marques, s.d.).

⁹ Forças ou instâncias (pedagógicas, comunitárias ou individuais) que impulsionam a manutenção e a difusão do Português como Língua de Herança em contextos multilíngues (Saliés & Spitz, 2023).

2.2.2 Redes sociais como ambientes de engajamento e visibilidade

De acordo com o relatório da *We Are Social*¹⁰ (abril de 2025), o Instagram ocupa o terceiro lugar no ranking mundial das redes sociais digitais mais populares, com cerca de 1,84 bilhão de usuários ativos mensais, ficando apenas atrás do Facebook, com 2,34 bilhões, e do YouTube, com 2,54 bilhões. O relatório também indica que a plataforma está entre aquelas com maior tempo médio de permanência dos usuários, o que reforça seu potencial como espaço de difusão linguística e cultural.

A popularização das redes sociais digitais não se restringe aos adultos. Crianças e adolescentes também estão inseridos nesses ambientes, ainda que de forma diferenciada. O YouTube, por exemplo, destaca-se por sua versatilidade, facilitando o acesso das crianças, especialmente por meio das *Smart TVs*. Entre os adolescentes, o Instagram e o Facebook, por sua vez, sobressaem por possibilitarem maior interação social, com recursos como mensagens diretas e criação de grupos (*We Are Social*, abril de 2025).

Além disso, as redes sociais digitais configuram-se como espaços que permitem não apenas o consumo de conteúdo, mas também a produção e a interação. A partir das conexões e interações estabelecidas entre os atores, constroem-se sentidos por meio de práticas digitais diversas (Recuero, 2009, 2012). No caso do Instagram, tais práticas contribuem para construir e ressignificar o PLH, uma vez que as postagens e interações realizadas na plataforma funcionam como potenciais vetores de difusão linguística e cultural.

Embora a popularidade da plataforma indique potencial de circulação, isso não implica, necessariamente, visibilidade elevada para temáticas de nicho. Em ambientes marcados por microvisibilidade e mediação algorítmica, a difusão pode ocorrer em escala comunitária e restrita, como circulação simbólica entre públicos específicos (Recuero, 2024; 2025).

¹⁰ Agência criativa global sediada em Nova York e Los Angeles que oferece uma perspectiva global sobre as mídias sociais. <https://wearesocial.com/us/>. Acesso em 28/06/2025.

2.3 Redes sociais digitais: do ensino à difusão do PLH

As famílias enfrentam inúmeros desafios ao buscar manter o PLH entre seus filhos. Esses desafios também se estendem aos professores, que frequentemente lidam com a escassez de materiais didáticos adequados, dificuldades de acesso a esses recursos, heterogeneidade das turmas quanto à faixa etária e às habilidades linguísticas, além das diferentes expectativas das famílias em relação ao processo de aprendizagem (Chaves, 2021).

Garantir a continuidade do PLH exige não apenas o envolvimento e o empenho das famílias, mas também estratégias eficazes de ensino, apoio emocional e acesso a recursos que fortaleçam o vínculo linguístico e cultural (Lico, 2011; Mendes, 2012). Nesse sentido, as redes sociais digitais apresentam-se como ferramentas capazes de suprir parte das lacunas decorrentes da escassez de material didático e do contato limitado com a língua. Aberdeen (2016) destaca que ter com quem praticar favorece o desenvolvimento linguístico, já que a identidade se constrói a partir das experiências vivenciadas e compartilhadas.

As redes sociais digitais também podem atuar como facilitadoras ao superar barreiras geográficas e simbólicas causadas pela distância, assumindo papel importante na manutenção do PLH, uma vez que permitem o acesso a uma ampla variedade de conteúdos. Aberdeen (2016) afirma que a circulação de conteúdos ligados à LH possibilita às famílias manterem contato e conectarem gerações, mesmo quando vivem em diferentes países e contextos socioculturais.

Além disso, essas redes permitem a troca de experiências e o contato com pessoas residentes no Brasil, favorecendo tanto o contato com o “português atualizado” quanto o fortalecimento do sentimento de pertencimento por meio de referências culturais compartilhadas. Segundo Lico e Pires (2022), adolescentes na diáspora utilizam as redes sociais geralmente para consumo de conteúdos em português. Para além do consumo de conteúdos em português, os adolescentes também utilizam essas redes para trocas de mensagens e comentários.

Ainda que muitos dos conteúdos disponíveis não sigam uma orientação pedagógica formal ou não estejam alinhados às diretrizes estabelecidas por documentos oficiais como as Propostas Curriculares para o Ensino de Português no

Exterior (BRASIL, 2020), sua relevância como meio de exposição e engajamento não deve ser subestimada. Os materiais informais presentes nas redes contribuem para criar oportunidades de contato com a língua em situações cotidianas, ampliando o repertório linguístico de seus usuários (Faria, 2010).

Além de favorecer a exposição linguística, as redes sociais digitais possibilitam a criação de comunidades virtuais de afeto e pertencimento, nas quais o FH pode compartilhar experiências, construir vínculos identitários e manter conexões com o Brasil. Chaves (2021) ressalta as dificuldades enfrentadas por iniciativas como o portal *tremelengueplh*¹¹ para alcançar as famílias e mensurar o impacto de seus materiais. A presença desses conteúdos nas redes sociais digitais, contudo, permite ampliar a visibilidade e a acessibilidade, atenuando parte desses desafios.

Inicialmente, as redes sociais digitais funcionavam como espaços de contato entre famílias e organizações voltadas ao apoio mútuo (BRASIL, 2021; Moroni, 2015). Atualmente, porém, tanto o ensino em escala local quanto a circulação de conteúdos em escala global passaram a ser reconhecidos como formas de difusão linguística e cultural, o que pode ampliar significativamente o alcance do PLH.

Nesse sentido, o uso das redes sociais digitais no contexto do ensino de PLH pode contribuir tanto para o desenvolvimento de competências linguísticas quanto para a inclusão digital dos aprendizes. Como observa Júnior (2014), a incorporação dessas tecnologias estimula estratégias de ensino que favorecem a aprendizagem colaborativa e promovem a adaptação dos estudantes às tendências contemporâneas. Nessa perspectiva, Bohn (2009) destaca o potencial pedagógico das redes, que possibilitam a formação de grupos, fóruns de discussão e interações síncronas ou assíncronas. No ensino de línguas, a colaboração e o contato com falantes nativos viabilizados pelas redes podem ser decisivos para uma aprendizagem significativa, aspecto que também se aplica ao uso do Instagram, por seu caráter multimodal e interativo.

Por fim, os conteúdos compartilhados nas redes sociais digitais podem contribuir para manter viva a língua portuguesa em contextos de migração. Oliveira

¹¹ Site produzido na UFV em parceria com a Coordenadoria de Educação aberta e a distância (Cead) a partir de um projeto da professora Idalena Oliveira Chaves, para postar atividades para crianças brasileiras, residentes no exterior e na faixa etária de 5 a 12 anos.

(2022) destaca que, quando utilizadas com propósito claro e orientação adequada, essas plataformas podem gerar impactos positivos. O autor aponta, por exemplo, o potencial do Facebook para estimular a criação de comunidades online e o uso do YouTube para disseminar conteúdo em larga escala. Embora nem sempre mencionado nos estudos, o Instagram também tem sido amplamente utilizado por professores e produtores de conteúdo voltados à manutenção e à transmissão do PLH. Silva et al. (2025) ressaltam seu potencial como espaço de disseminação de conhecimentos e de engajamento de públicos diversos. Assim, as informações compartilhadas por iniciativas voltadas ao PLH nas redes sociais digitais podem se configurar como importantes vetores de difusão da língua e da cultura brasileiras.

Nesse cenário, o Instagram assume relevância particular por articular recursos multimodais, sociabilidade em rede e ampla circulação de conteúdos. Mais do que uma ferramenta de divulgação, a plataforma configura-se como espaço de práticas sociais em que o PLH é apresentado, valorizado, mantido e difundido. No Instagram, a língua pode emergir como marcador identitário, patrimônio cultural e recurso de pertencimento, favorecendo, ainda, o protagonismo dos FH nos processos de difusão linguística e cultural (Melo-Pfeifer e Flores, 2014; Chaves, 2023).

CAPÍTULO 3

Metodologia e métodos

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa interpretativa, de caráter exploratório-descritivo, orientada pela necessidade de compreender de que maneira o Instagram é utilizado na difusão simbólica do PLH. As seguintes questões de pesquisa orientaram o percurso metodológico: “Como o Instagram se configura, nas postagens analisadas, como espaço de difusão do PLH? Quais são os tipos de conteúdos apresentados nessa plataforma? Quem são os responsáveis pelas produções? Qual é o público-alvo dessas postagens?” demandaram procedimentos metodológicos que envolveram revisão bibliográfica, coleta, tratamento e análise dos dados empíricos, apresentados e discutidos neste capítulo.

3.1 Natureza da pesquisa

Este capítulo apresenta os percursos metodológicos adotados na pesquisa, pautada na abordagem qualitativa interpretativa para a coleta e análise dos dados, com caráter exploratório-descritivo. Consideramos que essa abordagem é a mais adequada ao objeto de estudo, uma vez que permite analisar e compreender os atores envolvidos (responsáveis pelas postagens), suas perspectivas e as relações estabelecidas entre eles e o contexto em que estão inseridos.

Embora a análise seja predominantemente qualitativa, foram empregados procedimentos de quantificação descritiva para organizar e apresentar a distribuição das postagens nas categorias de análise adotadas no estudo. Já a identificação dos temas resultou de um processo interpretativo conduzido a partir da AT. Assim, os quantitativos funcionam como apoio à sistematização do corpus, sem alterar o caráter interpretativo da investigação.

A escolha dessa abordagem justifica-se por ser a forma mais apropriada para compreender a representação midiática do PLH nas redes sociais digitais, dado que essas representações se configuram como um fenômeno social que reflete subjetividade, ideologia e identidade cultural, dimensões que a abordagem qualitativa permite analisar de forma mais aprofundada (Richardson, 2008). Segundo

Gil (2008), os enfoques exploratório e descritivo são indicados para promover familiaridade com o tema e aprimorar ideias, além de possibilitar a descrição detalhada das características dos conteúdos analisados.

A internet constitui um ambiente amplo e dinâmico, com grande volume de informações em constante atualização, o que torna complexa a escolha de uma abordagem metodológica capaz de coletar e analisar dados com rigor científico (Fragoso, Recuero e Amaral, 2011). Ao considerar que o objeto de pesquisa está inserido em um contexto social contemporâneo e em permanente transformação, optou-se por uma abordagem qualitativa interpretativa de caráter exploratório-descritivo, baseada na análise de um corpus de postagens em redes sociais digitais. Neste estudo, o fenômeno investigado é o português como língua de herança (PLH) no Instagram, delimitado empiricamente por 16 contas que compõem o *corpus*.

Para atingir os objetivos deste trabalho foram combinados os processos e métodos de revisão bibliográfica, coleta e análise qualitativa de conteúdos disponíveis nessa rede social digital. Delimitamos o Instagram porque, em estudos que envolvem redes sociais digitais, a delimitação da rede analisada a partir do objeto e da forma de coleta de dados constitui etapa essencial (Fragoso, Recuero e Amaral, 2011).

Para a análise detalhada, a proposta inicial previa a seleção de 28 contas (14 para cada modalidade de coleta) priorizando, sempre que possível, contas associadas a diferentes anos do período 2012–2025. No entanto, durante o processo de busca, não foram encontradas contas que atendessem aos requisitos estabelecidos para todos os anos, resultando em um total de 16: nove localizadas por meio do Google e sete diretamente no Instagram. Os critérios de seleção consideraram o número de seguidores, a quantidade de postagens e o direcionamento dos conteúdos ao PLH.

O levantamento prévio envolveu buscas amplas utilizando o Google e buscas internas no próprio Instagram, realizadas por meio do campo de pesquisa da plataforma, utilizando o termo-chave “Português como Língua de Herança” (com variação de acordo com o método de busca), com o objetivo de mapear o histórico

de produções relacionadas ao tema. O *corpus* foi composto pelos conteúdos que atendiam aos critérios estabelecidos, considerando fontes secundárias, isto é, postagens públicas já disponíveis no Instagram, sem intervenção da pesquisadora em sua produção.

Após a definição das contas, a seleção das postagens foi realizada com base na ordem de exibição do grid (*feed*¹²) de cada conta no momento do acesso, contemplando, sempre que possível, até 50 publicações por conta. Em um dos casos, a conta possuía apenas 36 postagens na data da coleta. Ainda assim, optamos por mantê-la no *corpus* por ser a única identificada para o ano de 2024 relacionada à temática investigada. Esse procedimento configura uma adaptação da amostragem sistemática (Gil, 2008), considerando que, no contexto do Instagram, a ordem de exibição das postagens é determinada pelo funcionamento algorítmico da plataforma (Recuero, 2024), e não pela pesquisadora, não correspondendo necessariamente à ordem cronológica de publicação. Diante disso, operacionalmente, consideramos como unidade de seleção o conjunto de postagens exibidas no *feed* do perfil no momento do acesso, registradas na ordem de exibição, o que permitiu estabelecer um recorte padronizado entre as contas, sem priorização prévia de conteúdos específicos.

Os conteúdos selecionados foram organizados segundo classes preliminares como finalidade da postagem (divulgação, mobilização, informação, comemoração), público-alvo (pais, professores, crianças/adolescentes) e produtores (ONGs, famílias, instituições, associações). A catalogação conforme a data e a conta de origem foi realizada para promover a sistematização e familiaridade com os dados, servindo de base para a definição das categorias analíticas apresentadas no subtópico 3.3.1.

A utilização de múltiplas formas de representação (textos, imagens, vídeos, legendas) proporcionou a observação de diferentes formas de construção de sentido e práticas associadas ao PLH. Por sua natureza flexível e dinâmica, a pesquisa qualitativa possibilita o trânsito entre as etapas da investigação, permitindo confirmar ou reformular as questões iniciais, bem como elaborar novas indagações ao longo

¹² Página principal do Instagram que exibe os conteúdos de forma contínua. Representa as postagens de longo prazo.

do processo, de acordo com as demandas e descobertas que emergem durante a análise (Sampieri, Collado e Lucio, 2013).

Para o tratamento dos dados, adotou-se a Análise Temática (AT), conforme proposta por Braun e Clarke (2006, 2012), um método qualitativo voltado à identificação, análise e interpretação de padrões de significado em conjuntos de dados. A AT oferece flexibilidade para identificar categorias e subcategorias emergentes nos conteúdos coletados, além de possibilitar a sistematização de sentidos recorrentes. O procedimento analítico compreende seis fases: (1) familiarização com os dados, (2) geração de códigos iniciais, (3) busca por temas, (4) revisão dos temas, (5) definição e nomeação dos temas e (6) produção do relatório. Essa abordagem permitiu interpretar as formas de representação do PLH, as estratégias utilizadas e o potencial de engajamento com a causa da manutenção e valorização da língua.

É importante destacar as limitações inerentes ao uso do Instagram, plataforma dinâmica e em constante atualização. Essa característica pode levar à modificação ou exclusão de conteúdos, seja pela gerência da plataforma, seja pelos responsáveis pelas contas. Ademais, os algoritmos personalizados podem influenciar os resultados das buscas, dificultando o acesso a determinadas contas e/ou postagens (Recuero, 2024). Essa influência algorítmica pode afetar a replicabilidade do estudo, constituindo um desafio metodológico relevante para pesquisas em redes sociais digitais.

Com o objetivo de fortalecer a confiabilidade do *corpus*, foram adotados procedimentos como a sistematização da coleta e análise, a utilização de duas fontes de busca (Google e Instagram) e a triangulação de fontes e procedimentos, entendida aqui como a comparação entre modalidades de busca e a depuração do material (exclusão de duplicatas e *links* inativos), de modo a reduzir vieses de acesso e ampliar a consistência do recorte (Denzin, 2017). Após a coleta e triangulação de fontes e procedimentos, o *corpus* foi composto por 783 postagens para a análise. Nos tópicos subsequentes, detalham-se os procedimentos utilizados para a fundamentação teórica e composição do *corpus*.

3.1.1 Composição do aporte teórico

O levantamento teórico inicial envolveu a seleção e sistematização de textos acadêmicos que abordam o PLH, o papel das redes sociais digitais no ensino e na manutenção linguística, bem como a presença dessas plataformas nos processos de aprendizagem. Para a seleção da bibliografia, foram consultadas bases como Periódicos CAPES, SciELO e Google Acadêmico, utilizando palavras-chave específicas como: *Português como Língua de Herança*, *redes sociais digitais*, *difusão linguística*, *manutenção linguística* e *ensino de línguas em ambientes virtuais*, priorizando trabalhos publicados na última década, sem excluir obras de referência anteriores. A escolha desses termos esteve alinhada ao foco da pesquisa, permitindo mapear produções teóricas que tratam diretamente da transmissão do PLH, das práticas digitais e dos usos pedagógicos das redes sociais.

O repertório teórico foi ampliado progressivamente ao longo da pesquisa, de modo a garantir uma fundamentação conceitual e metodológica sólida para a análise dos dados. Em investigações dessa natureza, o diálogo contínuo com a literatura constitui um recurso importante, pois contribui para fortalecer a consistência da análise e favorecer interpretações contextualizadas. Esse processo de levantamento e atualização bibliográfica manteve-se articulado à natureza qualitativa interpretativa e exploratório-descritiva da investigação. Além disso, contribuiu para a definição das categorias analíticas e para o diálogo constante entre dados e literatura, movimento coerente com a abordagem indutiva proposta pela AT. A seguir, descrevemos os procedimentos de coleta e constituição do *corpus*.

3.2 Coleta de dados

O material analisado foi de fonte secundária, composto por postagens públicas de contas do Instagram que tratam do tema PLH. Para a seleção do *corpus*, utilizamos duas fontes de busca: o Google e o Instagram. Inicialmente, realizamos a busca no Google, uma vez que, por meio dele, é possível acessar um número maior de contas que, por vezes, são omitidas pelo próprio Instagram.

Para isso, foi utilizado o termo **“Português como Língua de Herança no Instagram”**, sem uso de aspas ou de qualquer operador *booleano*¹³. Os resultados

¹³ Operadores *booleanos* são conectores lógicos (como AND, OR e NOT) utilizados em estratégias de busca para combinar termos, restringindo ou ampliando os resultados recuperados em mecanismos de pesquisa.

foram identificados, catalogados e arquivados no Drive. Em seguida, selecionamos aqueles que apresentavam relação direta com o tema, a partir da leitura dos títulos exibidos na busca (211 resultados). Nesse primeiro momento, os critérios de inclusão foram: mencionar o termo utilizado na busca e estar vinculado ao Instagram, de modo a manter a pertinência da amostra em relação às questões de pesquisa. Importante ressaltar que, nessa etapa inicial, os resultados não refletem necessariamente a presença do PLH, considerando que o Google sugere postagens ou contas que contenham apenas um dos termos utilizados. Devido a isso, os resultados passaram pela etapa de triagem.

A etapa seguinte consistiu na leitura da breve descrição apresentada abaixo de cada título. Com base nessa leitura, foram desconsideradas as postagens e contas que não apresentavam relação direta com a temática desta pesquisa, excluindo-se os resultados referentes ao português como língua materna ou estrangeira e os relacionados a contextos que não envolvessem o português do Brasil.

Além da busca ampla realizada no Google, efetuamos uma busca interna no próprio Instagram, utilizando o termo **“Português como Língua de Herança”**. A coleta foi realizada pelo aplicativo móvel e complementada no navegador. Essa dupla abordagem mostrou-se necessária, pois o acesso via navegador apresentou resultados insuficientes, o que evidencia as limitações da versão web e a necessidade de estratégias múltiplas de coleta na plataforma. Os resultados foram arquivados no Drive.

Essa etapa teve como objetivo localizar contas do Instagram voltadas especificamente ao tema e complementar a busca anterior com contas que não surgiram nos resultados do navegador. Para tanto, optamos por criar uma conta exclusiva para esta pesquisa, cuja descrição explicitava o interesse de investigação em PLH, a fim de minimizar as interferências do algoritmo associadas ao perfil pessoal da pesquisadora.

Cabe destacar que os resultados obtidos em cada uma das modalidades de busca apresentam naturezas distintas. No Google, os 211 resultados correspondem a links diversos (sites, contas, postagens), todos arquivados integralmente, conforme

exibidos pelo mecanismo de busca. Já no Instagram, os resultados retornados pela plataforma correspondem exclusivamente a contas. Nessa etapa, foram igualmente arquivadas todas as contas exibidas na busca, independentemente de sua seleção posterior, a fim de garantir a abrangência do levantamento inicial.

3.2.1 Criação da amostra

Para a constituição da amostra de análise, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão: relação direta com o PLH; presença na plataforma Instagram; e direcionamento específico ao português do Brasil, isto é, incluíram-se contas voltadas ao PLH dessa variante. Foram excluídas as contas dedicadas ao ensino de português como língua materna, língua estrangeira ou PLH de outras variantes do idioma, como Portugal, Angola e Moçambique, entre outros países.

A escolha das contas seguiu esses critérios e foi organizada em quatro etapas: levantamento, triagem, seleção prévia, seleção das contas e, por fim, criação da amostra.

- **Levantamento**

Essa etapa consistiu em selecionar os conteúdos que apresentavam relação direta com o tema do PLH. Na modalidade de busca no Google, foram desconsiderados aqueles que não atendiam aos critérios definidos anteriormente ou que não contemplavam postagens na plataforma. Concluída essa etapa, os conteúdos selecionados seguiram para a fase de triagem.

- **Triagem**

Esse processo foi aplicado em ambas as modalidades de coleta descritas. Para a triagem, adotaram-se os seguintes procedimentos: observação do site em que a informação estava hospedada, leitura dos títulos e análise da breve descrição exibida abaixo de cada um. Em seguida, realizamos o acesso aos *links* para verificação das contas responsáveis pelas postagens. O próximo passo foi o arquivamento dos dados em documento eletrônico (.docx), contendo os *links* coletados.

- **Seleção prévia**

Na etapa seguinte, realizamos a verificação da atividade das contas, utilizando os seguintes critérios metodológicos: número mínimo de 200 seguidores (na data da verificação) para garantir um alcance básico das postagens¹⁴ e, no mínimo, 30 postagens (na data da verificação) sobre o tema, a fim de assegurar recorrência e consistência, evitando contas inativas. Somente as contas que atendiam a esses critérios foram selecionadas para compor a amostra final.

i) Buscas no Google

Para a obtenção dos dados, utilizou-se o campo de pesquisa do navegador Google Chrome com o termo **Português como Língua de Herança no Instagram**. A partir dessa busca, o Google exibiu 211 resultados (*links* de postagens) considerados pelo algoritmo como mais relevantes, informação essa, apresentada na última página de resultados. De acordo com o próprio navegador, algumas entradas muito semelhantes foram omitidas para otimizar a exibição.

Os resultados foram distribuídos em 22 páginas do navegador, cada uma contendo *links* de conteúdos indexados pelo mecanismo de busca, que foram salvas em formato PDF com *links* ativos. Cada arquivo foi numerado de 1 a 22, totalizando 22 documentos. Após a exclusão dos conteúdos que não estavam vinculados ao Instagram, restaram 135 resultados, que passaram por nova verificação, chegando a 111 após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a saber: relação direta com o PLH, presença na plataforma Instagram e direcionamento ao português do Brasil.

Em seguida, foi realizada a verificação das contas de origem e as duplicatas foram eliminadas, restando 67. Após nova checagem, foram selecionados 57 resultados considerados relevantes. Na continuidade, realizamos o acesso direto aos *links* e, após breve observação das postagens, foram mantidos 46 resultados (*links* de postagens), correspondentes a 46 contas distintas voltadas ao PLH ou que possuíam postagens sobre o tema, pois entre os 57 resultados alguns correspondiam a uma mesma conta, o que resultou na redução para 46 resultados.

¹⁴ Alcance básico, nesta pesquisa, refere-se à visualização inicial estimada das postagens, considerando os indicadores disponíveis publicamente na plataforma no momento da coleta, sem recorrer a métricas avançadas ou ferramentas externas de análise.

Tabela 1 – Resultados da triagem da busca no Google

| Classificação | Resultados |
|---------------------------------|-------------------|
| Exibidos | 211 |
| Após triagem inicial | 135 |
| Após triagem final | 111 |
| Após verificação das duplicatas | 67 |
| Selecionados | 57 |
| Após verificação das postagens | 46 |

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A partir da delimitação dos 46 resultados (links de postagens), foram consideradas as 46 contas de origem como amostra preliminar para a etapa seguinte.

Após a triagem realizada via Google, seguimos para a análise da busca direta no Instagram, descrita a seguir.

ii) Busca direta no Instagram

Para a coleta, em um primeiro momento digitamos no campo de pesquisa do aplicativo móvel do Instagram o termo **Português como Língua de Herança**, selecionando a opção “contas”. Foram exibidas 60 contas. Realizamos capturas de tela desses resultados, que posteriormente foram compiladas em um único arquivo PDF (Apêndice C).

O segundo passo consistiu em acessar individualmente cada conta para obtenção dos respectivos *links*, registrados em documento eletrônico (.docx). Após o arquivamento, foram analisados os nomes de usuário e a descrição exibida abaixo. Com isso, algumas contas foram excluídas por não apresentarem relação direta com o PLH. Ao final dessa etapa, restaram 35 contas, dessas, foram excluídas aquelas já contempladas na busca via Google, a fim de evitar duplicidades.

Na sequência, 32 contas passaram para análise de acesso direto, a fim de verificar sua relação com o tema. Em seguida, foram desconsideradas aquelas com

número de postagens inferior a 30, restando 19. Destas, foram eliminadas as que possuíam menos de 200 seguidores, resultando em 16 contas na seleção final.

Tabela 2 – Resultados da triagem da busca no Instagram

| Classificação | Resultados |
|--------------------------------|-------------------|
| Exibidos | 60 |
| Após triagem inicial | 35 |
| Após verificação de duplicatas | 32 |
| Após triagem final | 19 |
| Selecionados | 16 |

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

- **Seleção das contas**

A seleção teve como objetivo identificar as 14 contas mais representativas, com pelo menos 200 seguidores e mais de 30 publicações, considerando o recorte temporal de 2012 a 2025. Esse recorte temporal está associado ao período de criação e início de atividade das contas selecionadas e justifica-se por razões históricas e metodológicas. O ano de 2012 corresponde ao início da circulação do Instagram no Brasil. Já o limite superior, 2025, está associado ao momento de realização da coleta e da atualização do mapeamento das contas, permitindo contemplar práticas recentes e observar a continuidade ou a transformação das iniciativas ao longo do tempo. Nessa etapa, aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão referentes ao número de postagens sobre o PLH, ao conteúdo direcionado ao português do Brasil e ao alcance de seguidores.

i) buscas no Google

Nesta modalidade, foram revisadas as 46 contas pré-selecionadas. Após a revisão, foram selecionadas 9 para compor a amostra final. A intenção inicial era selecionar uma conta por ano entre 2012 e 2025, mas para alguns anos, não foram encontradas contas dedicadas ao PLH. Os resultados da seleção das contas via Google estão sistematizados na Tabela 3.

Tabela 3 – Contas selecionadas após triagem via Google

| Conta | Finalidade (bio ¹⁵) | Ano |
|---------------------------|---------------------------------|------|
| brasilidade.polh.italia | Indicado na bio como Educação | 2020 |
| brazukinhasuk | Não indicado na bio | 2021 |
| brazilianplayandlearn | Não indicado na bio | 2017 |
| catarinahovey | Indicado na bio como Educação | 2013 |
| clubedossabias | Indicado na bio como Educação | 2022 |
| polh_uk | Não indicado na bio | 2019 |
| maladeheranca_ | Indicado na bio como Educação | 2018 |
| littlebrasilclub | Não indicado na bio | 2016 |
| portugues_linguadeheranca | Não indicado na bio | 2024 |

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Em complemento à busca realizada via Google, a etapa seguinte apresenta as contas selecionadas diretamente no Instagram.

ii) busca direta no Instagram

Nesta modalidade, foram revisadas as 16 contas pré-selecionadas. Após a revisão, foram selecionadas 7. A intenção era identificar uma conta para cada ano no período de 2012 a 2025, mas para alguns anos, não foram encontradas contas dedicadas ao PLH. Os resultados da seleção direta no Instagram estão sistematizados na Tabela 4.

Tabela 4 – Contas selecionadas após triagem via Instagram

| Conta | Finalidade (bio) | Ano |
|---------------|-------------------------------|------|
| brasileranca | Não indicado na bio | 2023 |
| bibliotecaplh | Indicado na bio como Educação | 2021 |
| phaeduc | Indicado na bio como Educação | 2022 |

¹⁵ Abreviação de biografia – termo utilizado para se referir ao campo das redes sociais digitais destinado à apresentação pessoal ou profissional do usuário.

| | | |
|-------------------|--|------|
| saudadeph | Indicado na bio como Criador de conteúdo | 2018 |
| clubecafune | Não indicado na bio | 2020 |
| sabiaduvida | Indicado na bio como Escola | 2019 |
| herancabrasileira | Não indicado na bio | 2017 |

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Assim, ao final do processo de seleção, obtivemos um total de 16 contas consideradas relevantes para compor a amostra da pesquisa, as quais serviram de base para a etapa de análise das postagens.

- **Criação da amostra**

Considerando as particularidades do Instagram, a amostra foi constituída por meio de uma adaptação da amostragem sistemática (Gil, 2008), com a seleção das postagens exibidas em cada conta, seguindo a ordem de exibição do feed no momento do acesso. A seleção foi realizada de forma regressiva a partir das postagens visíveis, contemplando, sempre que possível, até 50 publicações por perfil. Esse recorte foi definido com o objetivo de garantir padronização entre as contas analisadas e viabilidade operacional da análise, sem a aplicação de critérios temáticos prévios de seleção, sendo a seleção orientada exclusivamente pela ordem de exibição do feed no momento do acesso, permitindo uma observação mais abrangente dos conteúdos conforme disponibilizados pelas próprias contas. Foram selecionadas, em média, 49 postagens por conta, totalizando 787 postagens no momento da coleta inicial. Após a depuração do material, que incluiu a exclusão de duplicatas e de links inativos, o corpus foi consolidado em 783 postagens ativas para a AT, conforme descrito no subtópico 3.2.2.

Neste estudo, consideram-se *links* inativos aqueles que, no momento da análise, deixaram de direcionar para o conteúdo originalmente publicado, seja em decorrência da exclusão da postagem, da alteração de privacidade do perfil ou da indisponibilidade temporária da conta.

Primeiramente, as postagens foram salvas diretamente no Instagram, utilizando o recurso de salvamento da plataforma. Em seguida, os *links* das publicações foram registrados em uma planilha eletrônica (.xlsx). As postagens

foram então dispostas e agrupadas inicialmente por tipo: divulgação, informação, mobilização e comemoração.

Tabela 5 – Quantitativo de postagens selecionadas para a amostra

| Conta | Período (entre)¹⁶ | Nº de postagens |
|---------------------------|-------------------------------------|------------------------|
| brasilidade.polh.italia | 02/2023 a 06/2025 | 50 |
| brazukinhasuk | 06/2024 a 07/2025 | 50 |
| brazilianplayandlearn | 07/2022 a 06/2025 | 50 |
| catarinahovey | 03/2023 a 07/2025 | 50 |
| clubedossabias | 07/2024 a 07/2025 | 50 |
| polh_uk | 06/2024 a 06/2025 | 51 |
| maladeheranca_ | 05/2025 a 07/2025 | 50 |
| littlebrasilclub | 12/2024 a 08/2025 | 50 |
| portugues_linguadeheranca | 08/2024 a 07/2025 | 36 |
| brasileranca | 03/2024 a 07/2025 | 50 |
| biblioteca_plh | 06/2023 a 06/2025 | 50 |
| phaeduc | 05/2025 a 07/2025 | 50 |
| saudadeph | 01/2025 a 07/2025 | 50 |
| clubecafune | 06/2022 a 04/2025 | 50 |
| sabiaduvida | 04/2024 a 07/2025 | 50 |
| herancabrasileira | 08/2024 a 07/2025 | 50 |
| Total | — | 787 |

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Essa etapa constituiu a fase inicial de familiarização com os dados (fase 1), permitindo uma visão preliminar de padrões e recorrências que orientaram as fases seguintes da AT. A compilação e organização dos materiais proporcionaram maior imersão e familiaridade com o conjunto, condição necessária para identificar

¹⁶ Refere-se às datas da realização das postagens e não ao período de coleta (ocorrido nos meses de julho e agosto de 2025).

aspectos relevantes às questões de pesquisa (Braun e Clarke, 2012). Assim, a criação da amostra não apenas sistematizou o *corpus* da pesquisa, mas também forneceu subsídios essenciais para as etapas posteriores da AT, apresentadas em seguida.

Do ponto de vista ético, a pesquisa utilizou exclusivamente conteúdos de contas públicas no Instagram. Os nomes dos perfis foram apresentados apenas no mapeamento das contas, sem associação a trechos de postagens. Quando houve a utilização de textos, capturas de telas ou imagens, os nomes foram substituídos por denominações genéricas (Família 1, Escola 2, ONG 1, Equipe 1, etc.), omitidos ou borrados, de modo a preservar a privacidade dos responsáveis, ainda que se trate de contas abertas. Cabe esclarecer que não houve contato direto com produtores ou usuários das contas, e não foram coletados dados pessoais sensíveis, apenas conteúdos já disponíveis publicamente.

3.2.2 Triangulação de fontes e procedimento de coleta

Na sequência, realizamos um procedimento de verificação cruzada do *corpus*, frequentemente descrito na literatura metodológica como triangulação de fontes e procedimentos, entendido aqui em um sentido operacional, e não no sentido clássico de triangulação metodológica plena. Esse procedimento consistiu na comparação de informações obtidas por meio de diferentes modalidades de busca e coleta (Google e Instagram), bem como na depuração e organização sistemática do material empírico, com o objetivo de ampliar a consistência e a confiabilidade do recorte analítico (Denzin, 2017).

Neste estudo, a triangulação não envolveu o uso de múltiplos métodos analíticos independentes ou diferentes tipos de dados, mas sim a articulação entre fontes de coleta e procedimentos técnicos, como classificação preliminar, comparação de resultados, exclusão de duplicatas e identificação de *links* inativos. Essa estratégia contribuiu para minimizar vieses de acesso impostos pelo funcionamento algorítmico da plataforma e pelo recorte temporal adotado, ainda que tais limitações não possam ser completamente eliminadas. Destaca-se que essa etapa funcionou como um exercício de codificação preliminar, o que permitiu a transformação de categorias empíricas como finalidade, temática e frequência em

códigos iniciais. Esses códigos serviram de base para a construção dos temas na AT proposta por Braun e Clarke (2012).

Essa etapa foi desenvolvida de forma intermediária entre a criação da amostra e a análise, funcionando como uma verificação prévia do material coletado, com o objetivo de avaliar a pertinência da amostra e confirmar sua adequação ao problema de pesquisa. Adicionalmente, foram excluídas postagens duplicadas e aquelas removidas pelos produtores, o que impediu o acesso posterior, resultando em 783 postagens para a análise final.

Esse processo permitiu observar que 66,41% das postagens são destinadas à divulgação de eventos, matrículas, produtos, entre outros, compondo a maior parte das publicações. Verificamos também que boa parte das páginas realiza ações com fins e objetivos semelhantes, o que possibilitou identificar pontos em comum entre as contas e postagens, além de delinear critérios e processos de análise coerentes com os objetivos e o objeto da pesquisa.

Para a execução desta etapa, as postagens foram classificadas de forma preliminar em: divulgação, mobilização, comemoração e informação (categorização inicial), como apresentado na Tabela 6. Para essa etapa, as classificações foram definidas da seguinte forma:

- **Divulgação** — publicações destinadas a anunciar eventos, aulas, cursos, projetos, lives, oficinas ou atividades relacionadas ao PLH, incluindo convites, chamadas e anúncios institucionais;
- **Mobilização** — conteúdos que visam estimular engajamento direto do público, como enquetes, perguntas, convites à participação, comentários, respostas e interações diversas no *feed*;
- **Informação** — postagens de caráter informativo, que apresentam orientações, dados, avisos, curiosidades, explicações ou conteúdos que buscam ampliar o conhecimento do público sobre PLH, bilinguismo, cultura ou eventos;
- **Comemoração** — publicações vinculadas a celebrações, datas comemorativas, efemérides, homenagens, agradecimentos, reconhecimento de conquistas ou celebração de atividades realizadas pelos perfis.

Essas definições orientaram todo o processo de classificação inicial das postagens gerando códigos iniciais que contribuíram para organização da amostra de forma sistemática.

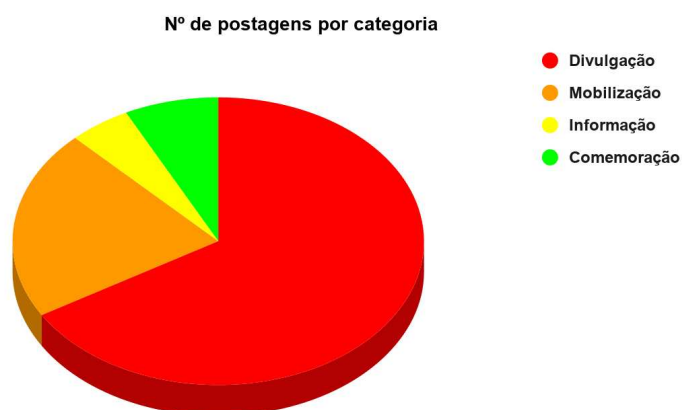
Tabela 6 – Classificação e contagem das postagens selecionadas

| Classificação | Nº de postagens | Porcentagem |
|----------------------|------------------------|--------------------|
| Divulgação | 520 | 66,41 % |
| Mobilização | 167 | 21,33 % |
| Informação | 38 | 4,86 % |
| Comemoração | 58 | 7,40 % |
| Total | 783 | 100 % |

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O gráfico 1 apresenta visualmente as porcentagens de cada classificação.

Gráfico 1 – Classificação e contagem das postagens selecionadas



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Cabe ressaltar que, nesta etapa, optamos por quantificar e classificar as postagens por categorias iniciais para verificação inicial. Enquanto a temática foi explorada e categorizações mais refinadas e aprofundadas ocorreram em etapas posteriores.

A comparação e a classificação dos resultados das duas buscas permitiram verificar padrões de ocorrência relacionados à finalidade e à temática das postagens. Além disso, esse procedimento de verificação cruzada contribuiu para avaliar a adequação da amostra e promover maior confiabilidade do *corpus*, uma vez que estudos desta natureza precisam ser sistematizados e seguir todas as etapas necessárias para garantir maior consistência metodológica.

Os resultados preliminares orientaram a definição das categorias analíticas e possibilitaram estruturar o processo de AT indutiva, conferindo consistência às categorias e subcategorias que surgiram dos dados. Durante essa etapa, foram elaborados códigos iniciais (finalidade e temática) que forneceram um resumo conciso e descritivo do material. Esses códigos correspondem à fase 2 da AT (geração de códigos iniciais), que antecede a fase 3 (busca por temas), voltada à identificação de aspectos relevantes às questões de pesquisa (Braun e Clarke, 2006, 2012). Na sequência, detalhamos os critérios e o processo analítico.

3.3 Análise de dados

Após a criação da amostra e a categorização preliminar dos dados, iniciamos a análise propriamente dita, que envolveu a leitura atenta das postagens e a observação integral dos conteúdos audiovisuais (*reels*), com o objetivo de identificar padrões, elementos abordados e o público-alvo. O material coletado foi então organizado em categorias e subcategorias, de acordo com os objetivos definidos para cada etapa da análise.

Durante o percurso da análise, foram realizados ajustes metodológicos em função do caráter dinâmico da plataforma Instagram. Para tanto, foram utilizados critérios analíticos como finalidade, públicos-alvo e demais elementos emergentes, com o objetivo de confirmar, reformular ou aprofundar as indagações formuladas durante a coleta de dados.

Esta etapa foi conduzida com base na AT proposta por Braun e Clarke (2006, 2012), que possibilita agrupar e categorizar dados por meio de temas emergentes ao longo do processo. Os critérios e procedimentos analíticos foram definidos conforme essa abordagem, visando responder às questões de pesquisa e aprofundar as indagações levantadas nas etapas anteriores.

3.3.1 Critérios de análise

A definição dos critérios de análise foi orientada pela AT, que organiza e interpreta os dados em categorias e subcategorias a partir de aspectos recorrentes ou significativos, estabelecendo temas a partir dos códigos (Braun e Clarke, 2006, 2012). Esses critérios foram elaborados para analisar tanto dimensões estruturais, como o perfil dos produtores, a finalidade das contas e as estratégias de engajamento, quanto dimensões de conteúdo, incluindo a finalidade das postagens, os temas tratados e as formas de representação do PLH. Essa organização permitiu observar padrões e variações nas publicações, além de compreender como o PLH é difundido no Instagram.

Quadro 1 – Critérios de análise das postagens sobre PLH no Instagram

| Categoria | Subcategorias / Indicadores |
|--|---|
| Produtores | Famílias; ONGs; Associações; Professores(as)/educadores(as); Instituições; Equipes; Influenciadores(as). |
| Finalidade da conta (propósito institucional ou pessoal da conta) | Educacional; Cultural; Apoio comunitário; Divulgação de experiências pessoais. |
| Localização geográfica | Países (Estados Unidos, França, Reino Unido, Itália, Alemanha)/ Regiões (quando disponível) |
| Tipologia das postagens | Formato: estático, carrossel, <i>reels</i> ; Linguagem: verbal, visual, multimodal. |
| Finalidade das postagens (objetivo comunicativo de cada publicação) | Apoio; Conexão; Divulgação; Humanização. |
| Conteúdo temático | Ensino de PLH (materiais, dicas, práticas pedagógicas); Divulgação (festas, eventos, reuniões, aulas); Informação (notícias, relatos sobre eventos); Afetividade (pertencimento, memórias, vínculos, relações interpessoais). |
| Público-alvo | Famílias/pais; Crianças/adolescentes; Professores/educadores; Comunidade em geral. |
| Estratégias de engajamento | <i>Hashtags</i> ; Chamadas à ação; Narrativas pessoais ou coletivas. |
| Engajamento/visibilidade | Curtidas; Comentários; Compartilhamentos; Repostagens. |

| | |
|------------------------------|--|
| Representações do PLH | Afeto; Cultura; Ensino; Identidade; Convivência. |
|------------------------------|--|

Fonte: Elaborado pela autora (2025), a partir de Braun e Clarke (2006, 2012), Fragoso, Recuero e Amaral (2011), Gil (2008).

Antes de detalhar os refinamentos realizados ao longo da análise, é importante esclarecer que os critérios apresentados no Quadro 1 correspondem a um nível inicial de organização e codificação analítica. Essas categorias foram utilizadas como indicadores descritivos e operacionais, com a função de sistematizar o *corpus* e orientar a leitura interpretativa, não se configurando ainda como temas finais da análise. A consolidação temática ocorreu posteriormente, a partir do agrupamento interpretativo desses critérios, conforme as fases 4 e 5 da AT.

Nesse processo, cabe destacar que, enquanto na etapa de triangulação (subtópico 3.2.2) a classificação das postagens considerou classificações mais amplas (divulgação, mobilização, informação e comemoração), na etapa analítica refinamos esse critério para fins interpretativos, adotando categorias como apoio, conexão, divulgação e humanização, mais diretamente relacionadas aos modos de representação do PLH nas postagens.

Esses critérios sistematizaram o *corpus* e funcionaram como base para a geração dos códigos iniciais e para a construção posterior dos temas, etapas previstas na AT. Assim, além de organizar o material empírico, os critérios ofereceram suporte para a identificação de padrões temáticos e para a interpretação das representações do PLH, que serão detalhadas no próximo subtópico e culminando na consolidação dos temas ensino, identidade e cultura.

3.3.2 Processo de análise

A análise foi conduzida em duas etapas principais: (i) verificação da biografia (bio) das contas, para identificar a finalidade e os responsáveis; e (ii) análise das postagens, para observar o público-alvo, a finalidade e as formas de representação do PLH. Essas etapas foram realizadas de maneira manual pela pesquisadora, respeitando a dinâmica própria do Instagram e a natureza dos conteúdos disponibilizados.

Os procedimentos descritos foram executados manualmente, considerando as especificidades de cada tipo de postagem. O formato (*reels*, estático ou carrossel) determinou as etapas específicas de análise, como leitura das legendas, observação integral dos vídeos e organização dos conteúdos conforme suas características. Esse procedimento permitiu identificar produtores, públicos-alvo e tipologias das contas e publicações.

Primeiramente, verificamos a bio de cada conta do Instagram. Nessa fase, identificamos os produtores responsáveis pelas contas. Em alguns casos, as informações não estavam disponíveis e, quando possível, foi verificada a existência de postagens em que os administradores se apresentavam. Concluída essa etapa, os dados foram organizados em uma tabela contendo o nome da conta e sua respectiva identificação. Em seguida, realizamos a classificação das contas como pessoal, educacional, institucional ou de criador de conteúdo, de acordo com as informações disponíveis. Em alguns casos, não foi possível identificar explicitamente o tipo de conta.

Posteriormente, analisamos as postagens com o objetivo de identificar o público-alvo, a finalidade da publicação (apoio, conexão, divulgação e humanização) e a forma como o PLH é representado. A identificação das informações ocorreu por meio da leitura dos textos e legendas e, no caso dos *reels*, também pela observação completa dos vídeos. Todos os dados obtidos foram catalogados em arquivos específicos, organizados conforme as necessidades de cada análise.

Os processos de análise foram orientados pelas categorias e subcategorias previamente estabelecidas e seguiram a lógica da fase 3 da AT (busca por temas), em continuidade à fase 2, que corresponde à geração dos códigos iniciais. Essa fase possibilita a construção de temas e subtemas a partir do material empírico e exige atuação interpretativa ativa por parte da pesquisadora.. A revisão detalhada dos dados permitiu identificar semelhanças, sobreposições e relações complementares entre os temas (Braun e Clarke, 2006, 2012).

3.3.2.1 Revisão da análise

Braun e Clarke (2012) destacam que uma AT de qualidade e confiável deve ser conduzida de maneira sistemática, seguindo as seis fases do processo analítico.

A fase 4, dedicada à revisão dos temas, consiste em verificar a viabilidade e a coerência dos temas potenciais em relação aos dados, garantindo sua funcionalidade e consistência interna. Para orientar essa etapa, as autoras propõem cinco perguntas orientadoras:

- Isso é um tema?
- Qual é a qualidade desse tema?
- Quais são os limites desse tema?
- Existem dados suficientes para apoiar este tema?
- Os dados são muito diversos e abrangentes?

(Braun e Clarke, 2012)

A sistematização dessa verificação, que resultou na identificação de três temas principais e seus respectivos subtemas, está apresentada no Quadro 2.

Quadro 2 – Temas e subtemas identificados nas postagens sobre PLH no Instagram

| Tema | Subtemas / exemplos identificados |
|-------------------|--|
| Ensino | Materiais didáticos e recursos (materiais didáticos, jogos, atividades); Estratégias pedagógicas (práticas de ensino criativo, alfabetização bilíngue); Apoio a professores (formação, divulgação de eventos); Orientações às famílias (rotinas bilíngues, dicas de ensino em casa). |
| Identidade | Pertencimento (reconhecimento como parte da nação brasileira); Afeto e memória (língua associada a vínculos familiares); Herança imaginada (Mendes, 2012 – projeções simbólicas da língua-cultura); Narrativas pessoais (histórias de vida, experiências de migração). |
| Cultura | Festividades e tradições (Festas Juninas, Carnaval, Natal); Gastronomia (receitas, comidas típicas); Música e arte (cantigas, literatura, artes visuais); Referências culturais compartilhadas (símbolos, brasilidade, memes). |

Fonte: Elaborado pela autora (2025), a partir de Braun e Clarke (2006, 2012), Fragoso, Recuero e Amaral (2011), Gil (2008).

Para verificar os temas estabelecidos, realizamos um contraste entre os temas, os dados e as teorias, com o objetivo de responder às questões propostas por Braun e Clarke (2012). Cabe ressaltar que, para as autoras, essas questões devem ser respondidas a partir dos dados empíricos. Devido à pluralidade das informações coletadas e ao fato de as postagens analisadas constituírem representações midiáticas, ou seja, fontes indiretas de informação, sem contato

direto com os produtores e o público-alvo, optamos por utilizar as teorias como apoio complementar na verificação dos temas.

Quadro 3 – Revisão dos temas e subtemas identificados nas postagens sobre PLH no Instagram

| Questão | Tema | Resposta | Justificativa |
|---|------------|-------------------------------|--|
| Isso é um tema? | Ensino | Sim | Parte significativa das contas se apresenta (na bio ou nas postagens) com propósito educacional e/ou de apoio à manutenção do PLH. |
| | Identidade | Sim | Presença de postagens com afirmações sobre identidade, vínculo afetivo e pertencimento. |
| | Cultura | Sim | Menção da cultura brasileira como parte integrante da manutenção do PLH nas postagens. |
| Qual é a qualidade desse tema? | Ensino | Relevante | Menção ao ensino e à divulgação de matrículas ou eventos com fins educacionais. |
| | Identidade | Interpretativa | A terminologia é subjetiva; as representações não permitem avaliação precisa da qualidade. |
| | Cultura | Relevante | Postagens divulgam eventos e manifestações da cultura brasileira. |
| Quais são os limites desse tema? | Ensino | Efetividade | Não é possível mensurar o impacto das postagens sobre o ensino; o contexto do PLH é complexo. |
| | Identidade | Subjetividade | Dificuldade de mensurar percepções e sentidos identitários a partir de postagens. |
| | Cultura | Diversidade | A cultura brasileira é múltipla; as postagens refletem visões individuais e parciais. |
| Existem dados suficientes para apoiar este tema? | Ensino | Sim para sentido amplo | As postagens trazem práticas e dicas, mas não apresentam direcionamento educacional de modo explícito. |
| | Identidade | Sim para fins interpretativos | As postagens refletem representações, porém o conceito é subjetivo o que dificulta a expressão explícita. |
| | Cultura | Sim para representações | As postagens abordam eventos culturais, mas não aprofundam a noção de cultura em si. |
| Os dados são muito diversos e abrangentes? | Ensino | Sim | As postagens apresentam temáticas múltiplas e objetivos variados; a amostra é diversa. |
| | Identidade | Sim | |

| | | | |
|--|---------|-----|--|
| | Cultura | Sim | |
|--|---------|-----|--|

Fonte: Elaborado pela autora (2025), a partir de Braun e Clarke (2006, 2012).

Importante ressaltar que o fato de considerarmos que, para alguns temas, os dados são restritos e aparentemente insuficientes, conforme indicado nos critérios de Braun e Clarke (2012), não implica que deixem de ser relevantes. A AT não se fundamenta em quantidade ou frequência, mas na relevância interpretativa dos padrões observados. Além disso, a análise foi realizada com base em uma amostra, e, dentro dessa amostra, constatamos que os dados são numericamente limitados e que, por serem representações midiáticas, não permitem sustentar temas de maneira aprofundada. Assim, a avaliação de insuficiência numérica está relacionada à natureza do *corpus* e delimita o alcance interpretativo da análise, que se fundamenta na recorrência de sentidos atribuídos às postagens, conforme os pressupostos da AT.

Para confirmar a pertinência dos temas, foram mobilizadas as teorias discutidas ao longo desta pesquisa, que abordam a manutenção e o ensino do PLH. Conforme apontam autores como Flores e Melo-Pfeifer (2014), Lico (2011), Mendes (2012), Jennings-Winterle e Jennings (2019), ensino, identidade e cultura estão intrinsecamente relacionados no processo de transmissão da LH.

Outro aspecto relevante é a atuação das famílias na criação de organizações e associações voltadas à manutenção do PLH, o que reforça o vínculo entre práticas culturais e educativas. De acordo com o *Panorama das contribuições do Brasil para a difusão da língua portuguesa* (BRASIL, 2021), as iniciativas destinadas ao ensino e à manutenção do PLH constituem importantes vetores de difusão cultural e linguística no âmbito internacional, o que reforça a escolha dos temas identificados.

Com base no exposto, encerramos a verificação da pertinência dos temas. O passo seguinte corresponde à fase 5 da AT (definição e nomeação dos temas), etapa que delimita o que é relevante para ser incorporado ao relatório de resultados. No entanto, Braun e Clarke (2012) reconhecem que a divisão entre as fases 5 e 6 é tênue, o que pode tornar a distinção entre ambas mais difícil na prática.

3.3.2.2 Definindo e nomeando temas

Concluída a revisão dos temas potenciais (fase 4), conforme apresentado nos Quadros 2 e 3, avançamos para a fase 5 da AT, que consiste em definir e nomear os temas de forma a consolidar o que será incorporado aos resultados (Braun e Clarke, 2012). Nessa etapa, buscamos delimitar com clareza o escopo, a relevância e a forma como cada tema se relaciona com as questões de investigação da pesquisa.

A partir desse processo, três temas principais foram confirmados: Ensino, Identidade e Cultura. Cada um deles mostrou-se consistente em termos de qualidade, limites e abrangência, além de estarem apoiados em dados diversos que sustentam a análise e ancorados na literatura sobre PLH.

O tema Ensino engloba práticas pedagógicas, orientações e recursos destinados a apoiar famílias e professores na transmissão e manutenção do PLH. Esse tema dialoga com Boruchowski (2020), Chaves (2021) e Lico (2011), que destacam a importância de estratégias formais e informais para enfrentar os desafios da transmissão da língua.

O tema Identidade reúne postagens que destacam pertencimento, vínculos afetivos e narrativas pessoais. Ele se relaciona diretamente às concepções de Mendes (2012) sobre a herança imaginada, e de Lico (2011), sobre o papel do afeto e da comunidade no fortalecimento do PLH.

O tema Cultura abrange representações de conteúdos relacionados a tradições, manifestações culturais e elementos de brasilidade que circulam digitalmente. Dialoga com as perspectivas de Chaves (2023) e Saliés e Spitz (2023), ao reconhecer os FH como vetores de difusão linguística e cultural.

Esses três temas foram nomeados a partir das recorrências observadas e do diálogo com a literatura, o que possibilitou organizar o *corpus* em categorias temáticas que sustentam a análise final. O Quadro 4 apresenta a definição dos temas consolidados e seus respectivos subtemas.

Quadro 4 – Temas consolidados a partir da Análise Temática

| Tema | Definição/essência | Subtemas consolidados |
|---|---|---|
| Ensino – Instagram como apoio à manutenção e ensino do PLH | Postagens que assumem função educativa, com foco em orientar famílias e professores, oferecendo recursos para a manutenção e aprendizagem do PLH. | Dicas pedagógicas; Dicas de ensino; Apoio comunitário a educadores e famílias. |
| Identidade – Instagram como espaço de pertencimento | Narrativas afetivas e identitárias que constroem o PLH como herança simbólica e emocional, vinculada à experiência de pertencimento na diáspora. | Vínculos afetivos e de pertencimento; narrativas pessoais e familiares; PLH como língua da casa e da memória. |
| Cultura – Instagram como vitrine cultural do Brasil | Difusão de práticas culturais que reforçam o português como herança viva, articulando tradições e expressões da cultura digital. | Festividade e culinária; Literatura infantil; Tradições, arte e música. |

Fonte: Elaborado pela autora (2025), a partir de Braun e Clarke (2006, 2012)

Com a definição e nomeação dos temas, conclui-se a fase 5 da AT. Esse processo permitiu consolidar os temas Ensino, Identidade e Cultura como centrais para compreender o papel social do Instagram na difusão do PLH, uma vez que as dimensões identitárias e culturais identificadas nas postagens constituem formas de difusão simbólica da língua e da cultura de herança.

A etapa seguinte, correspondente à fase 6 (produção do relatório), consiste em apresentar e discutir os resultados, evidenciando como os temas se manifestam e quais sentidos deles emergem nas postagens. Assim, o próximo capítulo dedica-se à exposição e análise dos resultados, detalhados por meio de exemplos extraídos do *corpus* e articulados à fundamentação teórica e às questões de pesquisa.

3.4 Limitações da pesquisa

Por se tratar de pesquisa pautada em redes sociais digitais, algumas limitações são inerentes ao processo investigativo. Entre elas, destacam-se:

- **Acesso restrito e inconsistência na replicabilidade dos dados**, decorrentes da influência do algoritmo e do direcionamento personalizado de conteúdos (Recuero, 2024, 2025);
- **Apagamento, exclusão ou arquivamento de postagens**, característica comum das plataformas digitais (Fragoso, Recuero e Amaral, 2011), que resultou na inativação de alguns *links* já pré-selecionados;
- **Microvisibilidade¹⁷ e vieses algorítmicos** (Recuero, 2024, 2025), que influenciaram tanto a seleção das contas quanto o alcance das publicações;
- **Impossibilidade de análise de *stories***, por sua natureza efêmera;
- **Tempo limitado para coleta e análise**, que exigiu delimitação de recorte específico;
- **Baixa popularidade da temática PLH**, característica de nicho que reduz o alcance orgânico das postagens;
- **Delimitação temporal (2012–2025) e recortes operacionais de amostragem**, que restringiram a observação longitudinal contínua de cada conta;
- **Critério de seleção por representatividade numérica (contas com mais de 200 seguidores)**, o que pode ter excluído iniciativas menores, porém relevantes, com alcance local;
- **Amplitude e variedade de informações dos ambientes digitais**, o que inviabiliza a observação de todas as interações e conteúdos disponíveis, tornando necessária a delimitação de um *corpus*;
- **Restrição terminológica na busca, concentrada em palavras-chave relacionadas à sigla PLH**, o que pode ter excluído produções de famílias ou FH que utilizam português no cotidiano digital sem nomear explicitamente o PLH;
- **Restrição do *corpus* às contas que atenderam simultaneamente aos critérios definidos de delimitação temporal, número mínimo de seguidores e número mínimo de publicações**, o que pode ter resultado na exclusão de contas de iniciativas de outros contextos geográficos, não visibilizadas ou não contempladas pelas estratégias de busca adotadas.

Para mitigar minimamente esses impedimentos, adotamos algumas estratégias metodológicas, como a criação de um perfil específico para a pesquisa, o

¹⁷ As postagens ou contas são restringidas pela ação do algoritmo, o que limita a exposição dos conteúdos em pequena escala (Recuero, 2024, 2025).

login em dispositivos não vinculados ao perfil pessoal, o uso de duas fontes de coleta e a definição de um número mínimo de postagens para análise. Ainda assim, não foi possível evitar o apagamento de conteúdos, razão pela qual optamos por mantê-los no *corpus* como “inativos”, justificando as variações numéricas apresentadas ao longo da análise.

Por fim, reconhecemos que as limitações inerentes a esta pesquisa influenciaram diretamente os resultados obtidos. Apesar da adoção de estratégias de minimização, é necessário considerar que as conclusões estão ancoradas em um espaço-tempo delimitado, o que restringe a observação em maior escala. Os resultados decorrem de uma análise interpretativa e, portanto, permanecem delimitados ao *corpus* e ao recorte analítico adotados. Para ampliar essa perspectiva e observar práticas desenvolvidas por iniciativas não contempladas no *corpus* principal, apresentamos, no tópico a seguir, uma análise sintética complementar.

CAPÍTULO 4

Resultados e discussões

Este capítulo apresenta os resultados e interpretações decorrentes da análise das 16 contas e das 783 postagens inicialmente selecionadas, que compõem o *corpus* desta pesquisa. Ao longo do processo analítico, parte dos *links* tornou-se inativa, de modo que o quantitativo efetivamente analisado varia conforme a categoria, conforme detalhado no subtópico 4.2.1. Essa etapa corresponde à fase 6 da AT (produção do relatório), na qual os dados são organizados e interpretados de acordo com os temas identificados.

Os resultados estão estruturados segundo as categorias de análise definidas na metodologia e são apresentados em quatro tópicos:

4.1 Análise das contas, que reúne as informações descritivas obtidas a partir dos perfis analisados;

4.2 Análise das postagens, que abrange o exame detalhado dos conteúdos e dos sentidos produzidos no *corpus*;

4.3 Análise dos temas, que mobiliza exemplos de práticas discursivas e as contextualiza perante as teorias; e

4.4 Síntese da Análise Temática, que sintetiza os principais achados decorrentes das fases 4 e 5 da AT.

4.1 Análise das contas

A partir da análise das contas selecionadas, conduzida com base na AT (Braun e Clarke, 2006, 2012) e nos critérios definidos a partir do material coletado (Quadro 1), foram extraídas informações sobre os produtores, a finalidade das contas e a localização geográfica. Esses elementos são fundamentais para responder à questão de pesquisa “Quem são os responsáveis pelas produções?”. Os resultados obtidos nesta etapa estão apresentados no Quadro 5.

Quadro 5 – Caracterização das contas analisadas segundo produtores, finalidade declarada e localização geográfica

| Conta | Produtores | Finalidade da conta¹⁸ | Localização geográfica |
|----------------------------|----------------------------------|---|-------------------------------|
| littlebrasilclub | Instituição (Escola) | Educacional | Flórida (EUA) |
| biblioteca_plh | Famílias (Mães) + Embaixadora | Educacional / Cultural | Chicago (EUA) |
| herancabrasileira | Associação de pais e professores | Educacional / Cultural | França |
| sabiaduvida | Família (Mãe empreendedora) | Apoio comunitário | Reino Unido |
| clubecafune | Família (Mãe) | Apoio comunitário / Educacional | Itália |
| saudadeplh | Família (Mãe e educadora) | Educacional / Cultural | Alemanha |
| phaeduc | Professora (Mãe) | Educacional | Não definido |
| brasileiranca | Família (Mãe e educadora) | Educacional / Apoio comunitário | Reino Unido |
| portugues_lingua deheranca | Não identificado | Educacional | Não definido |
| maladeheranca_ | Professora (Educadora) | Educacional / Cultural | Alemanha |
| polh_uk | ONG | Educacional / Apoio comunitário | Reino Unido |
| clubedossabias | Famílias (Mães) | Educacional | Reino Unido |
| catarinahovey | Família (Mãe educadora) | Educacional / Apoio comunitário | Estados Unidos |
| brazilianplayandlearn | Famílias (Mães e educadoras) | Educacional / Cultural | Estados Unidos |
| brazukinhasuk | Famílias (Mães e educadoras) | Educacional / Cultural | Reino Unido |

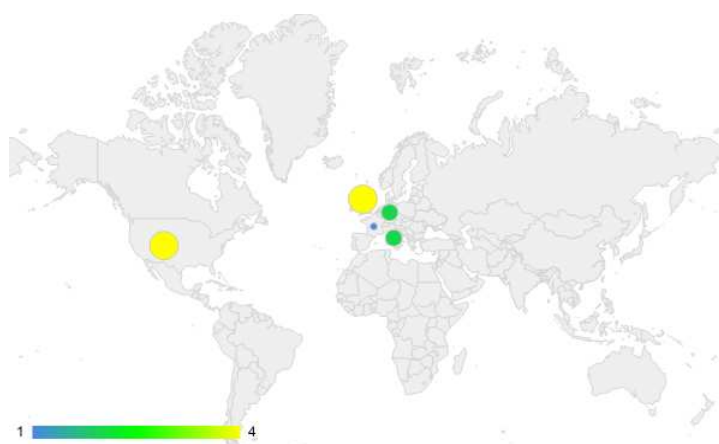
¹⁸ Informação extraída dos dados fornecidos pelas contas Instagram ou pelo site das iniciativas. Grande parte se autodenomina educacional.

| | | | |
|-----------------------------|---------------------------------|---------------------|--------|
| brasilidade.polh.it alia | Famílias (Mães e educadoras) | Educacional / Apoio | Itália |
|-----------------------------|---------------------------------|---------------------|--------|

Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise das bios e das postagens (2025).

De acordo com o relatório do MRE (BRASIL, 2024), grande parte dos brasileiros residentes no exterior encontra-se concentrada na América do Norte e na Europa conforme apresentado no Anexo B. O Mapa 1, a seguir, ilustra essa distribuição e aponta que, no Instagram, também há representatividade de iniciativas voltadas ao PLH nesses continentes. Essa concentração sugere maior número de iniciativas nessas regiões, o que pode estar relacionado à expressiva presença da comunidade brasileira nesses locais.

Mapa 1 – Localização geográfica das contas analisadas.



Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise das contas (2025).

A partir dos dados obtidos, verificamos que a maioria das contas é gerida por mães e educadoras, especialmente mulheres, o que confirma o papel central das famílias na transmissão e manutenção do PLH. Esse achado está alinhado às perspectivas de Flores e Melo-Pfeifer (2014), Lico (2011) e Mendes (2012), que destacam a atuação familiar como motor da continuidade do português em contextos de migração.

De modo geral, as contas apresentam finalidade educacional, identificada tanto a partir da análise das postagens quanto dos sites associados a ONGs e iniciativas comunitárias. Isso ocorre porque nem todas as contas trazem essa

finalidade explicitada na bio. É importante ressaltar que as finalidades apresentadas no quadro dizem respeito à missão dos produtores e ao conjunto de suas práticas, não apenas às descrições formais das contas.

Além disso, observamos que boa parte das contas divulga materiais vinculados à manutenção e ao ensino do PLH, como atividades, oficinas e workshops. Entretanto, nem todas as postagens se relacionam diretamente a práticas pedagógicas: algumas enfatizam experiências pessoais como relatos autobiográficos, memórias familiares ou narrativas do cotidiano associadas ao uso do português no contexto da diáspora, além de eventos culturais e ações comunitárias. Essa diversidade reforça que o Instagram funciona como espaço multifuncional, no qual se articulam aspectos educacionais, afetivos, culturais e organizacionais. Também foi possível identificar diferenças na frequência de publicação: enquanto algumas contas mantêm ritmo regular (diário ou semanal), outras concentram suas postagens em períodos festivos, como Carnaval, Festa Junina, Natal e demais comemorações.

Entre as contas selecionadas, destaca-se o Clube Cafuné, que, apesar de possuir número expressivo de seguidores (1.305), não apresenta publicações recentes, sendo a última realizada em 27/05/2023. Ainda assim, a página permanece ativa na plataforma, sem informações públicas sobre a ausência de novas postagens. Essa descontinuidade reforça limitações recorrentes em pesquisas que envolvem redes sociais digitais, principalmente quanto à instabilidade e à irregularidade das atividades. A conta foi mantida na amostra porque seus conteúdos permanecem relevantes, além de ilustrar dificuldades e desafios do processo de transmissão do PLH, discutidos por Lico (2011) e Chaves (2021).

Outro ponto relevante diz respeito à conta Malade Herança, que possui diferentes versões administradas por produtoras de países variados. Optamos por utilizar a versão com maior número de seguidores e postagens, uma vez que a visibilidade e o impacto potencial de uma conta tendem a relacionar-se ao alcance de público (Recuero, 2024). Essa escolha buscou garantir maior representatividade na composição do *corpus*.

4.2 Análise das postagens

As postagens foram analisadas de forma iterativa, de acordo com as fases 1 (familiarização com os dados), 2 (geração de códigos iniciais) e 3 (busca por temas) da AT (Braun e Clarke, 2006, 2012), com base nos critérios definidos no material coletado (Quadro 1). Essa análise foi orientada pelo propósito de responder às questões de pesquisa: “Como o Instagram se configura, nas postagens analisadas, como espaço de difusão do PLH?; Quais são os tipos de conteúdos apresentados nessa plataforma? e Qual é o público-alvo dessas postagens?”

A análise por categorias: tipologia, conteúdo temático, representações do PLH, finalidade, estratégias de engajamento, engajamento e público-alvo, com suas respectivas subcategorias, foi realizada separadamente, e os resultados estão sistematizados nos seguintes instrumentos:

- Tabela 7 – Quantitativo de postagens por subcategorias (formato e linguagem);
- Tabela 8 – Quantitativo de postagens por subcategorias (afetividade, informação, divulgação e ensino);
- Tabela 9 – Quantitativo de postagens por subcategorias (afeto, cultura, ensino, identidade e convivência);
- Tabela 10 – Quantitativo de postagens por subcategorias (apoio, conexão, divulgação e humanização);
- Gráfico 2 – Estratégias de engajamento;
- Gráfico 3 – Média por estratégias de engajamento;
- Tabela 11 – Direcionamento do público-alvo (adultos e crianças/adolescentes) por presença de marcação explícita.

Esses instrumentos sintetizam os padrões iniciais observados no *corpus* e funcionam como base para as etapas subsequentes da análise, principalmente para a construção e revisão dos temas identificados na AT.

4.2.1 Resultados por categoria

A análise por categorias sistematizou os resultados, que estão apresentados e organizados por meio de tabelas, gráficos, quadros e figuras. As categorias foram examinadas separadamente, em momentos distintos durante o processo analítico,

tanto para permitir uma visão sistemática à luz das perguntas de pesquisa, quanto para organizar o percurso analítico diante do volume de informações, movimento coerente com os preceitos da AT, que prevê etapas iterativas e sequenciais.

Durante o percurso analítico, alguns *links* tornaram-se inativos, o que resultou em variação no total de postagens analisadas. Das 783 inicialmente selecionadas, 733 permaneceram ativas na análise da tipologia, 732 nas análises de conteúdo temático e representações, e 729 nas análises de finalidade, estratégias de engajamento, engajamento e público-alvo. Um dos fatores que contribuiu para essa diferença foi o fato de uma das contas selecionadas ter sido invadida e posteriormente desativada em 17/09/2025, segundo relato público da responsável. Como consequência, todas as postagens associadas a essa conta deixaram de estar disponíveis para consulta. Essa instabilidade constitui uma limitação recorrente em pesquisas que envolvem redes sociais digitais, conforme apontam Fragoso, Recuero e Amaral (2011), em razão da volatilidade dos conteúdos.

Considerando que a análise já estava em andamento e o tempo disponível para a conclusão da pesquisa era limitado, optamos por manter o material originalmente coletado, registrando no quantitativo final o número de *links* inativos, os quais estão listados no Apêndice B. A substituição da conta por outra implicaria reiniciar todas as etapas do processo, o que se mostrou inviável no estágio em que a investigação se encontrava no momento do ocorrido, em função dos prazos estabelecidos. Ressalta-se que essa redução não inviabiliza o núcleo interpretativo dos resultados, pois o conteúdo perdido representa aproximadamente 6,9% do *corpus* total. Em pesquisa qualitativa, a consistência interpretativa e a coerência do *corpus* são centrais. Os quantitativos, nesta pesquisa, funcionam como apoio descritivo na organização e sistematização das ocorrências identificadas. Assim, o *corpus* manteve-se consistente e adequado aos pressupostos da AT.

4.2.1.1 Tipologia (formato e linguagem)

Após a análise desta categoria, foi possível identificar padrões recorrentes no *corpus*. O formato mais utilizado foi os *reels*, seguido pelas postagens estáticas e pelos carrosséis. Importante destacar que não foram incluídas postagens no formato

*Stories*¹⁹ (recurso amplamente utilizado no Instagram), pois sua duração de 24 horas dificulta o acesso posterior e inviabiliza seu registro sistemático no *corpus*. Assim, a análise se concentrou nos formatos que se mantêm persistentes no *feed*, assegurando registros acessíveis e relativamente estáveis. Contudo, cabe destacar que essa estabilidade é sempre provisória no ambiente das redes sociais digitais, já que conteúdos podem ser alterados, arquivados ou removidos a qualquer momento (Fragoso, Recuero e Amaral, 2011).

Em relação à linguagem, observamos a predominância da linguagem multimodal, combinando texto, imagem e som. Esse formato é particularmente adequado ao ambiente das redes sociais digitais, pois favorece a circulação, amplia o potencial de engajamento e produz novos sentidos decorrentes da interação entre diferentes modos semióticos. Além disso, conteúdos multimodais tendem a ser mais atrativos e alinhados à lógica de consumo rápido e visual das plataformas (Oliveira et al., 2021).

Os resultados obtidos estão sistematizados na Tabela 7, que sintetiza a distribuição das postagens por formato e por linguagem, considerando as postagens ativas no momento da análise desta categoria.

Tabela 7 – Quantitativo de postagens por subcategorias (formato e linguagem)

| Formato | Quantitativo | Linguagem | Quantitativo |
|-----------------------|---------------------|------------------|---------------------|
| Carrossel | 224 | Multimodal | 614 |
| Estático | 242 | Verbal | 69 |
| <i>Reels</i> | 267 | Visual | 50 |
| Inativo ²⁰ | 50 | Inativo | 50 |
| Total | 783 | Total | 783 |

¹⁹ Fotos vídeos publicados em redes sociais que ficam disponíveis por 24 horas e depois desaparecem.

²⁰ Refere-se aos *links* que foram desativados durante o processo de análise. Como as categorias foram analisadas em datas distintas, há variação no quantitativo de *links* inativos.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

4.2.1.2 Conteúdo temático (afetividade, informação, divulgação e ensino)

A análise das postagens sob a ótica da categoria conteúdo temático não se restringiu ao conteúdo principal apresentado nas imagens ou vídeos, mas incluiu também as informações presentes nas legendas, onde os produtores descrevem e contextualizam suas práticas. Considerando que essa categoria é de natureza interpretativa, sua classificação envolve inevitavelmente a subjetividade do observador. Por isso, a interpretação exigiu a observação conjunta dos elementos multimodais: texto, imagem e som, como também dos discursos que os acompanham, já que, nas redes sociais digitais, os sentidos são construídos a partir da combinação entre diferentes modos semióticos (Fragoso, Recuero e Amaral, 2011).

Essa etapa revelou que a maioria das postagens é direcionada à divulgação ou à transmissão de informações de caráter explicativo e comunicativo. Entre os conteúdos de divulgação, destacam-se avisos sobre horários de funcionamento, datas de eventos, festas, matrículas, reuniões e encontros. As postagens de informação, por sua vez, relatam eventos realizados, apresentam esclarecimentos, descrevem ações institucionais ou trazem apresentações pessoais e profissionais.

As postagens classificadas como de ensino contemplam práticas pedagógicas, atividades realizadas em aula e sugestões de brincadeiras ou tarefas para serem feitas em família. Já aquelas associadas à afetividade expressam agradecimentos, mensagens de carinho e manifestações de vínculo emocional ou sentimento de pertencimento, identificadas a partir de escolhas lexicais e estilísticas, como o uso de vocativos afetivos, construções discursivas de valorização e a utilização de emojis, aspecto amplamente discutido na literatura sobre PLH. Segundo Flores e Melo-Pfeifer (2014), Mendes (2012) e Lico (2011), a transmissão e o ensino do PLH tornam-se mais significativos quando permeados pela afetividade e pela relação emocional entre famílias e língua.

Cabe ressaltar que essas subcategorias são empíricas e foram definidas a partir dos códigos iniciais gerados pelos dados. Além disso, mostram-se pertinentes

ao objeto de estudo, uma vez que grande parte da produção acadêmica sobre PLH é atravessada pelos conceitos de ensino, afeto e pertencimento.

Os resultados dessa categoria estão sistematizados na Tabela 8.

Tabela 8 – Quantitativo de postagens por subcategorias (afetividade, informação, divulgação e ensino)

| Subcategoria | Quantitativo |
|---------------------|---------------------|
| Afetividade | 64 |
| Divulgação | 375 |
| Ensino | 80 |
| Informação | 313 |
| Inativo | 51 |
| Total | 783 |

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Observamos também que boa parte das postagens retrata o PLH de forma direta, mencionando explicitamente o termo, embora muitas publicações estejam vinculadas a eventos, campanhas e situações de uso da língua portuguesa em contextos sociais ou educacionais, frequentemente associados às práticas familiares na diáspora. Ainda assim, algumas postagens ampliam esse foco ao abordar aspectos mais gerais da língua e da cultura brasileiras.

Dessa forma, as postagens analisadas configuram-se como potenciais espaços de difusão simbólica do PLH, ao transcender o ensino formal e representar vínculos identitários, afetivos e culturais frequentemente mobilizados nos discursos sobre PLH e associados, na literatura, ao pertencimento e à continuidade da língua como herança. Nesse quadro, a literatura sugere que conexões afetivas com a língua-cultura podem favorecer sua manutenção e sua circulação, inclusive em escalas locais (Chaves, 2023).

4.2.1.3 Representações do PLH (afeto, cultura, ensino, identidade e convivência)

A partir da análise da categoria representações do PLH, foi possível observar que grande parte das postagens não apresenta uma representação direta e explícita do PLH, como menções explícitas ao termo “português como língua de herança” ou a práticas diretamente associadas à sua transmissão e manutenção. Esse resultado é esperado em conteúdos do Instagram, plataforma marcada pela circulação de discursos multimodais e muitas vezes mais conceituais do que definidores. Diante disso, para identificar possíveis representações, foram considerados elementos complementares, como: o uso da língua nas postagens, a finalidade das publicações e o conteúdo dos eventos mencionados, por meio de uma análise interpretativa ativa, conforme orientam Braun e Clarke (2006, 2012). Essa leitura foi combinada com uma leitura multimodal dos conteúdos, alinhada aos pressupostos dos métodos digitais, que apontam que discursos em plataformas se constroem de modo fragmentado, inferencial e contextual (Recuero, 2024, 2025).

Os resultados interpretativos dessa análise estão organizados na Tabela 9.

Tabela 9 – Quantitativo de postagens por subcategorias (afeto, cultura, ensino, identidade e convivência)

| Subcategoria | Quantitativo |
|---------------------|---------------------|
| Afeto | 39 |
| Cultura | 106 |
| Ensino | 156 |
| Identidade | 17 |
| Convivência | 86 |
| Não apresenta | 328 |
| Inativo | 51 |
| Total | 783 |

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A partir da inferência realizada durante a observação dos dados e com base em diferentes contribuições teóricas, foi possível delimitar as representações do PLH identificadas no *corpus*. Mendes (2012) discute que a transmissão do PLH vai além do ensino da língua, abrangendo também a dimensão cultural; Saliés e Spitz (2023) compreendem o ensino do PLH como vetor de difusão; Aberdeen (2016) e Flores e Senra (2025) destacam a importância dos ambientes de prática e exposição. Além disso, Lico (2011) e Flores e Melo-Pfeifer (2014) enfatizam o impacto do fator emocional nas formas de relação com a língua herdada, enquanto Nogueira (2019) discute sua dimensão identitária. Com base nesses aportes, foram delimitadas as seguintes representações:

- **Afeto:** quando o PLH é utilizado ou mencionado como memória, vínculo familiar ou expressão de carinho, manifestando-se em referências a relações intergeracionais, lembranças familiares, sentimentos de pertencimento, saudade ou conexão emocional com a língua;
- **Ensino:** quando associado à divulgação de práticas pedagógicas, aulas, eventos educativos ou dicas para a transmissão e manutenção do português;
- **Cultura:** quando expõe elementos culturais brasileiros, como festas, tradições, folclore, gastronomia e outras manifestações de brasilidade;
- **Convivência:** quando relacionada a eventos, reuniões ou ações coletivas voltadas à troca de experiências e à formação de redes de apoio;
- **Identidade:** quando há menção direta à relação entre o PLH e a formação identitária;
- **Não apresenta:** quando as postagens não possuem vínculo direto com o PLH ou abordam temas genéricos, sem referência explícita à língua de herança, o que não exclui seu valor analítico.

Embora grande parte das publicações não apresente representações objetivas ou facilmente delimitáveis, em diversos momentos foi possível identificar indícios simbólicos de afeto e identidade. A identificação dessas representações ocorreu a partir da observação de elementos linguísticos, temáticos e visuais presentes nas postagens, considerando o conteúdo das legendas, os eventos mencionados e os sentidos construídos no contexto das publicações. Essa presença

indireta está alinhada ao modo como as redes sociais digitais têm sido utilizadas: por meio da construção de *personas*²¹ por meio de *perfis*²², mobilizam recursos multimodais que produzem sentidos afetivos e culturais (Aragão e Dias, 2014). Na Figura 1, é possível observar exemplos visuais dessas representações: afeto (à esquerda) e identidade (à direita). Essas foram escolhidas por apresentarem, de maneira explícita, construções simbólicas de afeto e identidade (performadas nos enunciados). No caso da imagem à esquerda, o afeto é sugerido pela atribuição de valor simbólico ao PLH, expresso na formulação “três letras que carregam um mundo”, que associa a língua a experiências, memórias e vínculos.

Figura 1 – Representações do PLH.



Fonte: Conta de Escola 1, Instagram (2025).

Além das imagens, também foram encontradas representações expressivas nos textos das legendas, conforme exemplificado no Quadro 6. Para preservar o anonimato e evitar a rastreabilidade, utilizamos identificadores alfanuméricos (ex.: Escola 1, Mãe 2) de forma consistente ao longo do capítulo.

²¹ Personagens criados baseados no público-alvo específico que deseja alcançar (SEBRAE). Disponível em: <https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/Guia-pratico-para-criar-a-persona-do-seu-negocio.pdf>

²² Representação digital de construção identitária de uma pessoa ou empresa nas redes sociais composta pelas informações e os conteúdos dos usuários (Bessa, 2018).

Quadro 6 – Representações do PLH.

| Trechos | Representação |
|---|---------------|
| <p>“Português como Língua de Herança não é só um idioma. É história de família, conexão com as raízes e memórias que atravessam gerações.[...] [...] Porque crescer ouvindo o português é crescer carregando um pedacinho do Brasil no coração”. Escola 1</p> | Afeto |
| <p>“É na linguagem que moram as histórias, os afetos e a identidade da infância [...] [...] Preservar a língua de herança é fortalecer os laços com a família e a história”. Escola 1</p> | Afeto |
| <p>[...] “Valorizar a língua de herança é nutrir as raízes culturais de nossos filhos, oferecendo-lhes um vínculo sólido com sua identidade e origens. Ao preservar e promover essa língua, não apenas honramos nossa história familiar, mas também capacitamos as gerações futuras a se conectarem com um mundo diverso e enriquecedor.” [...] Escola 3.</p> | Identidade |
| <p>[...] “ É sobre poder viver experiências com mais autonomia, sem precisar de alguém pra traduzir o tempo todo. É fazer suas próprias conexões e encontrar significados. É sentir que pertence, que construiu laços e que carrega um pedaço dessa herança na mala da sua própria história...🇧🇷👛” Mãe 3.</p> | Identidade |
| <p>[...] “Foi um dia para ampliar vocabulário, reforçar valores e plantar sementinhas de orgulho e inspiração no coração dos nossos pequenos”. Professora 1</p> | Ensino |
| <p>“Você não precisa imprimir 20 atividades ou montar uma rotina rígida pra manter o português vivo nas férias Basta olhar pra sua rotina com intenção Essas 7 ideias cabem em qualquer casa, com qualquer tempo — e fortalecem o vínculo com o idioma sem virar “aula”. Mãe 2.</p> | Ensino |
| <p>[...] “ensinar o Português como Língua de Herança vai muito além do aprendizado do idioma, consiste também em valorizar, preservar e celebrar a riqueza da cultura brasileira”. [...] ONG 1</p> | Cultura |
| <p>“Nossas alunas comemorando o Carnaval depois da aula com a Profe [...] 🐘 E claro, a mamãe incentivando! Com alegria, dedicação e amor, é bem fácil praticar a Língua de Herança, né?”. Escola 2</p> | Cultura |

| | |
|---|---------------|
| [...]“Queremos saber de você do que você brincava na escola. Será que as brincadeiras de hoje são bem diferentes ou se parecem?” [...] Equipe 1. | Convivência |
| [...] “Além de tudo isso, passar um tempo em família em meio à natureza gera oportunidades de conversas sem pressa, conexões e memórias afetivas.” [...] Mãe 3. | Convivência |
| [...] “A minha jornada com a vontade de empreender começou muito antes do dia em que eu realmente dei passos em direção à esse novo capítulo da minha vida.” [...] Mãe 1. | Não apresenta |
| [...] “O que é educação emocional? É ajudar as crianças a nomearem o que sentem, a se expressarem com segurança e a desenvolverem empatia.” [...] Escola 1. | Não apresenta |

Fonte: Elaborado pela autora a partir das postagens do Instagram selecionadas para análise (2025).

É importante ressaltar que as subcategorias frequentemente se sobrepõem, uma vez que as postagens podem apresentar múltiplas representações simultaneamente. Para fins de sistematização, cada publicação foi classificada de acordo com o objetivo predominante ou com o elemento que recebia maior ênfase na mensagem, alinhado aos processos de classificação descritos por Braun e Clarke (2006, 2012). Por fim, cabe reforçar que, nesta pesquisa qualitativa, os números funcionam como apoio à interpretação, e não como fator determinante ou absoluto.

4.2.1.4 Finalidade das postagens (apoio, conexão, divulgação e humanização)

A categoria finalidade das postagens, assim como as demais, foi delimitada a partir dos códigos iniciais gerados na fase 2 da AT. A análise dessa categoria permitiu observar que a maioria das publicações está relacionada à divulgação de eventos, matrículas e festividades. Também se verificou uma quantidade expressiva de postagens voltadas à conexão com o público-alvo, buscando criar vínculos e estimular o engajamento, movimento que dialoga com o propósito sociotécnico do Instagram, baseado na geração de conteúdos e na criação de conexões entre usuários (Aragão e Dias, 2014; Recuero, 2009).

Para esta etapa, foram delimitadas quatro subcategorias (apoio, conexão, divulgação e humanização) construídas a partir da interpretação dos dados e da inferência realizada durante o processo de classificação. Cabe esclarecer que a

categoria finalidade não se sobrepõe à categoria conteúdo temático, pois enquanto a primeira se refere à intenção do produtor, a segunda diz respeito ao que é retratado na postagem. Já a categoria “representações do PLH” focaliza os sentidos atribuídos ao PLH (afeto, cultura, identidade etc.), os quais podem atravessar tanto o conteúdo temático quanto à finalidade comunicativa.

Foram consideradas como apoio as postagens que apresentam dicas de atividades, sugestões de leituras, brincadeiras ou esclarecimentos de dúvidas. Foram classificadas como divulgação as publicações com propósito explícito de anunciar produtos, eventos, matrículas ou serviços. Já as postagens de humanização utilizam apelos emocionais para demonstrar que as ações das instituições ultrapassam o ensino formal, enfatizando cuidado, presença e dimensão afetiva.

Um aspecto relevante é que as postagens do Instagram geralmente apresentam finalidades combinadas, característica marcante dos conteúdos produzidos em redes sociais digitais (Bessa, 2018). Em muitos casos, textos que buscam conexão também servem para divulgar eventos, e publicações de apoio podem trazer elementos de humanização. Dentre as subcategorias identificadas, a de apoio foi a menos frequente.

A análise do material permitiu concluir que o Instagram é utilizado pelas iniciativas analisadas como ferramenta predominantemente voltada à divulgação, com o objetivo de alcançar públicos interessados na temática do PLH.

Os resultados obtidos estão sistematizados na Tabela 10.

Tabela 10 – Quantitativo de postagens por subcategorias (apoio, conexão, divulgação e humanização)

| Subcategoria | Quantitativo |
|---------------------|---------------------|
| Apoio | 129 |
| Conexão | 274 |
| Divulgação | 314 |
| Humanização | 12 |

| | |
|---------|-----|
| Inativo | 54 |
| Total | 783 |

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

4.2.1.5 Estratégia de engajamento (*hashtag*, narrativas, chamada à ação)

A análise das postagens permitiu observar que a maioria delas utiliza *hashtags*²³ como principal estratégia de engajamento. Esse recurso amplia a visibilidade das publicações, facilita a localização por novos usuários e contribui para a difusão dos conteúdos. As *hashtags* agrupam postagens semelhantes e, a partir da atuação do algoritmo, influenciam a forma como os conteúdos são apresentados aos usuários no campo de busca (Bessa, 2018; Recuero, 2024).

As **chamadas à ação** também se mostraram relevantes, pois favorecem a interação entre usuários e produtores. Para ampliar o alcance e estimular o engajamento, é comum o uso de verbos no imperativo como: comente, compartilhe, curta, convidando o público a realizar ações específicas e participar de modo mais interativo (Aragão e Dias, 2014; Recuero, 2009). Em algumas postagens, essa convocação aparece de forma indireta, por meio de expressões como: garanta o seu, clique no *link* da bio ou entre em contato, que igualmente incentivam a participação, porém não estão diretamente relacionadas ao engajamento na postagem.

As **narrativas** também exercem papel central na criação de vínculos, pois ativam conexões afetivas entre o público e o produtor, colaborando para estabelecer proximidade e identificação. As narrativas favorecem a construção simbólica de pertencimento no ambiente digital, principalmente por meio da mobilização de experiências familiares, memórias e afetos compartilhados (Moroni, 2015; Mendes, 2012; Lico, 2011; Boruchowski, 2015).

Observamos que algumas publicações não utilizaram nenhuma estratégia específica, enquanto outras combinaram duas, por exemplo: chamada à ação + *hashtag* ou narrativa + *hashtag*. Das 783 postagens inicialmente consideradas, 54

²³ *Hashtag* refere-se a palavras ou expressões antecedidas pelo símbolo “#”, utilizadas em redes sociais digitais para indexar conteúdos, facilitar sua recuperação e ampliar sua circulação por meio de mecanismos de busca internos da plataforma.

não puderam ser verificadas devido à inatividade dos *links*, restando 729 publicações válidas, classificadas da seguinte forma: *hashtag* (428), narrativa (87), chamada à ação (94) e sem estratégia identificável (124). Conforme discutido no subtópico 4.2.1, essa redução não inviabiliza a análise, pois representa uma pequena parte do *corpus* total. Os percentuais correspondentes estão representados no Gráfico 2.

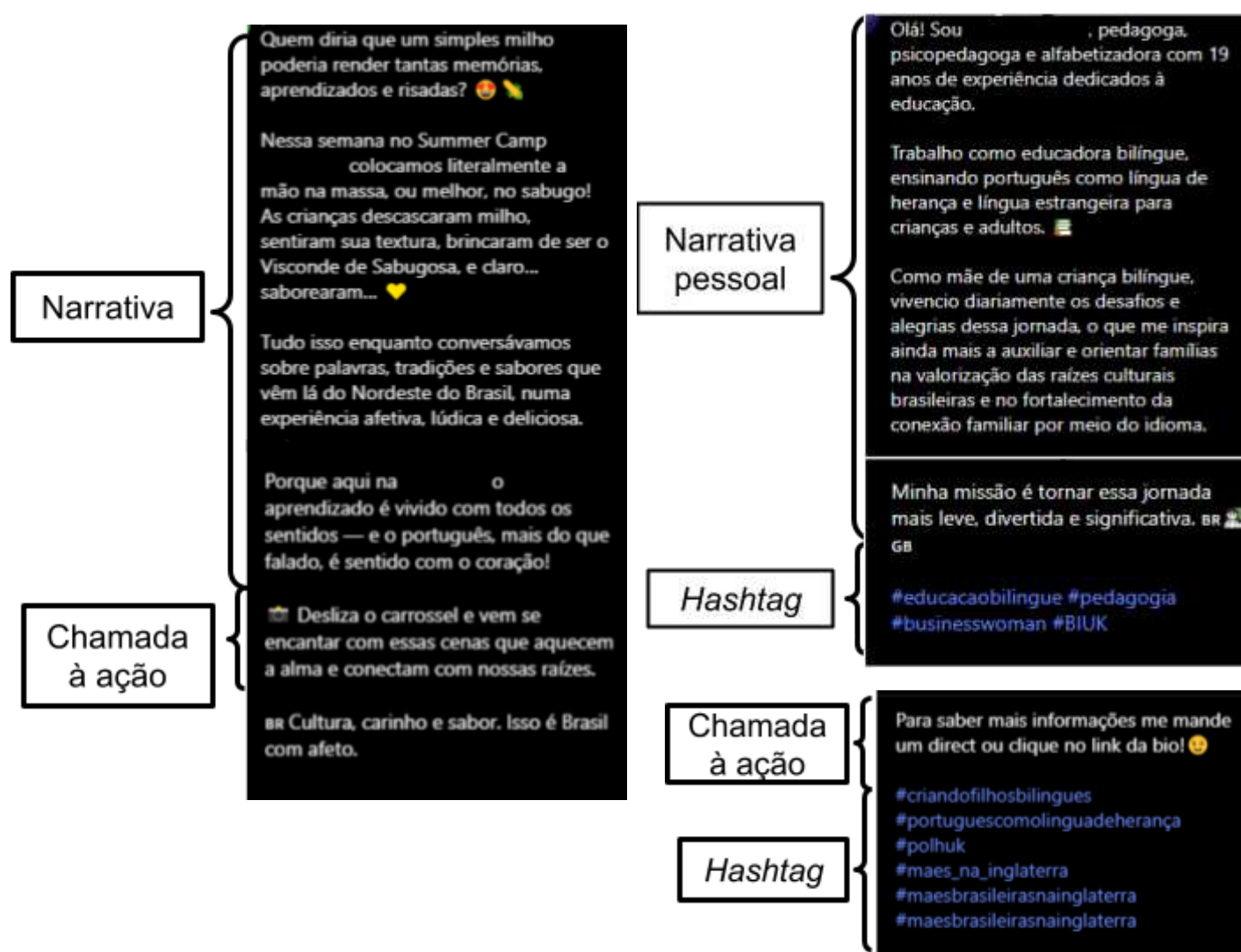
Gráfico 2 – Estratégias de engajamento.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Como mencionado, algumas postagens utilizaram mais de uma estratégia simultaneamente. Na Figura 2, são apresentados exemplos dessas combinações.

Figura 2 – Postagens com combinação de estratégias de engajamento.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos prints das postagens selecionadas para análise (2025).

É importante destacar que, quando uma postagem empregava mais de uma estratégia, adotou-se um critério operacional de classificação por predominância. Registrou-se como principal a estratégia mais salientada no texto ou legenda e mais diretamente mobilizada para ampliar a circulação (por exemplo, *hashtags* em blocos extensos ou chamadas à ação em destaque no enunciado). Esse critério foi utilizado apenas para sistematização descritiva, reconhecendo que, na prática, as estratégias atuam de forma combinada e que a visibilidade é mediada por múltiplos fatores da plataforma (Recuero, 2024).

Embora as publicações do Instagram sejam de acesso público, por questões éticas (especialmente no que diz respeito à rastreabilidade dos conteúdos e à exposição dos produtores) optamos por ocultar os nomes das contas. Essa decisão segue as orientações metodológicas para pesquisas digitais, que destacam a necessidade de refletir sobre os impactos da visibilidade e da permanência das informações em ambientes de alta circulação (Recuero, 2025).

Após essa etapa, seguimos para a análise do engajamento propriamente dito, a fim de verificar se o uso das estratégias resultou em maior número de interações (curtidas, comentários, compartilhamentos e repostagens). Importante destacar que, nesta pesquisa, o engajamento é compreendido como um indício de circulação e interação, e não como índice de sucesso das iniciativas analisadas. Cabe ainda esclarecer que os comentários foram considerados apenas como parte da métrica de engajamento das postagens, não sendo analisados quanto ao seu conteúdo textual nesta investigação.

4.2.1.6 Engajamento (curtidas, comentários, compartilhamentos e repostagens)

A análise do engajamento das postagens revelou que, mesmo com a utilização de diferentes estratégias, as métricas gerais mantêm-se baixas. A média²⁴ de interações observada foi de 31,72 para postagens com *hashtag*, 40,39 para narrativas, 38,01 para chamadas à ação e 29,25 para aquelas que não utilizaram nenhuma dessas estratégias. As narrativas apresentam um quantitativo ligeiramente maior, o que sugere que recursos discursivos com apelo afetivo tendem a estar associados a níveis ligeiramente mais elevados de engajamento.

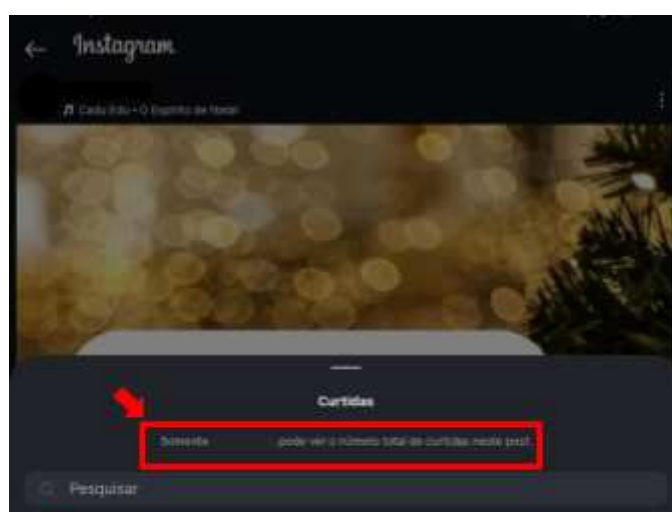
A postagem com maior nível de engajamento registrou 283 interações, enquanto as menos interativas apresentaram apenas duas. O número de interações foi calculado a partir da soma de curtidas, comentários, compartilhamentos e repostagens. É importante considerar, contudo, uma margem de erro, uma vez que 59 das 729 postagens ativas no momento de análise do engajamento estavam com o número total de curtidas oculto, recurso introduzido pelo Instagram em 2021²⁵, que

²⁴ O cálculo da média foi realizado a partir da soma das interações por postagem (curtidas+comentários+compartilhamentos+repostagens).

²⁵ Informação divulgada pela imprensa em 2021. Disponível em <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/04/14/instagram-vai-deixar-as-pessoas-escolherem-se-querem-ver-numeros-de-curtidas-em-teste.ghtml>.

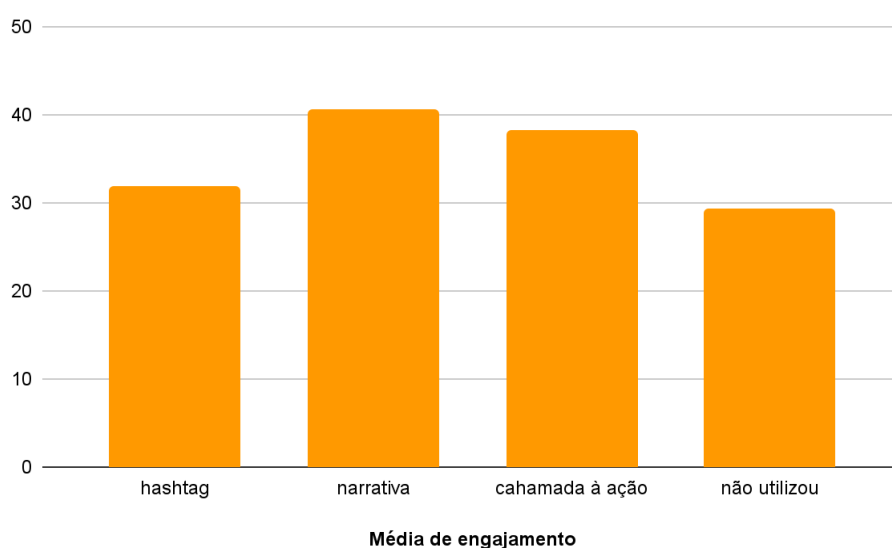
permite ao produtor decidir se os números de curtidas serão visíveis ao público. Essa opção busca reduzir a competitividade e a busca por validação social. Essa limitação afeta o rigor métrico, mas não inviabiliza a interpretação qualitativa dos resultados, uma vez que o engajamento foi aqui analisado de forma contextual e não inferencial. A Figura 3 ilustra a opção de ocultamento, e o Gráfico 3 apresenta, de forma visual, a média de engajamento das estratégias mencionadas.

Figura 3 – Número total de curtidas oculto para o público.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de postagem do Instagram (2025).

Gráfico 3 – Média por estratégias de engajamento.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os dados indicam que, embora o Instagram seja uma ferramenta com potencial para a difusão simbólica do PLH, as métricas de engajamento ainda não indicam um alcance expressivo em termos quantitativos. Essa constatação se deve ao fato de que as médias de interação observadas, em geral, mantêm-se baixas em relação ao número de seguidores, o que aponta para uma circulação restrita e para dinâmicas de microvisibilidade, características de iniciativas voltadas a públicos específicos e não orientadas à viralização. Outro fator que influencia esse cenário é o funcionamento algorítmico da plataforma, que determina os níveis de visibilidade das publicações (Recuero, 2024, 2025). As baixas taxas de engajamento constituem um dado relevante para a pesquisa, uma vez que o tema apresenta visibilidade restrita e é direcionado a um público específico, o que contribui para a compreensão dos indicadores observados.

No entanto, para obter uma compreensão mais precisa sobre a relação entre estratégias utilizadas e alcance efetivo, seria necessário realizar uma Análise de Redes Sociais (ARS) mais aprofundada, investigando as conexões entre as contas e a dinâmica de interação entre elas por meio da observação das relações e interações presentes em comentários, marcações e outras formas de circulação (Fragoso, Recuero e Amaral, 2011). Esse método, porém, foge ao objetivo desta pesquisa, que tem como foco uma análise ampla, contemplando um número elevado de contas (16) e postagens inicialmente selecionadas (783), das quais 729 estavam ativas para a análise de engajamento, o que tornou inviável esse tipo de aprofundamento técnico no escopo e no tempo disponíveis para esta pesquisa. Nessa perspectiva, a AT atende aos requisitos da investigação, ao privilegiar a identificação de sentidos e padrões em vez da análise métrica (Braun e Clarke, 2006, 2012).

4.2.1.7 Público-alvo (famílias, crianças e adolescentes, comunidade em geral)

A partir da análise das postagens, foi possível observar que a maior parte das publicações é voltada para adultos, principalmente familiares, membros da comunidade brasileira, professores e interessados no PLH. Essa predominância reflete o caráter informativo e organizacional das postagens identificadas na fase 2 da AT (geração de códigos iniciais), que costumam divulgar aulas, materiais, encontros, festas e eventos. Esse direcionamento às famílias também evidencia o

papel central que ocupam na transmissão do PLH, conforme discutem Flores e Melo-Pfeifer (2014), Lico (2011) e Mendes (2012).

No entanto, também foi possível identificar publicações direcionadas a crianças e adolescentes, o que demonstra uma intencionalidade indireta de alcançar esse público por meio das ações voltadas às famílias. Assim, crianças e adolescentes configuram-se como público-alvo indireto, atingido pelos conteúdos mediados pelos adultos responsáveis. Esse padrão dialoga com autores como Flores e Melo-Pfeifer (2014), Moroni (2015), Lico (2011) e Mendes (2012), que destacam o papel mediador da família e compreendem a língua como herança simbólica transmitida e performada no ambiente doméstico.

Ressalta-se que a definição do público-alvo (direto e indireto) foi realizada de forma interpretativa, a partir da leitura combinada entre a legenda e o conteúdo visual das postagens. Esses números, portanto, não devem ser entendidos como valores absolutos, mas como padrões observáveis identificados segundo os princípios da AT. A Tabela 11 apresenta o quantitativo de postagens com e sem direcionamento explícito a um público-alvo específico.

Tabela 11 – Direcionamento do público-alvo (adultos e crianças/adolescentes) por presença de marcação explícita²⁶

| Público-alvo | Explícito | Indeterminado | Inativo | Total |
|---------------------------------------|------------------|----------------------|----------------|--------------|
| Adultos (famílias, professores, etc.) | 374 | 355 | 54 | 783 |
| Crianças e adolescentes | 280 | 449 | 54 | 783 |

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

De modo geral, os resultados indicam que o Instagram funciona como espaço de mediação familiar e comunitária, no qual os adultos assumem o papel de interlocutores e transmissores do PLH. Ainda que as postagens não sejam produzidas diretamente para crianças e adolescentes, eles permanecem no horizonte das práticas discursivas, aparecendo constantemente como beneficiários e

²⁶ A mesma postagem pode mencionar simultaneamente adultos e crianças/adolescentes; por isso, os totais por linha não são comparáveis entre si como categorias excludentes.

destinatários simbólicos das ações de ensino, transmissão, manutenção e difusão do PLH. Esse aspecto remete às reflexões de Moroni (2015) sobre a língua como espaço afetivo e identitário, e à noção de “herança imaginada” discutida por Mendes (2012), na qual a família projeta sentidos, memórias e valores que sustentam a continuidade do PLH.

4.3 Análise dos temas

Após a classificação e a categorização das postagens selecionadas, passamos à fase 4 (revisão dos temas) e, em seguida, à fase 5 (definição e nomeação dos temas) da AT. Como essas fases estruturam a consolidação interpretativa, sua retomada é importante para situar os resultados. Parte desse processo foi abordada nos subtópicos 3.3.2.1 e 3.3.2.2.

Nesta etapa, são apresentados os resultados consolidados por tema, determinados a partir da interpretação e inferência dos padrões de sentido identificados nos dados, em uma abordagem indutiva. Os temas extraídos das publicações (ensino, identidade e cultura) estão organizados no Quadro 7, acompanhados de exemplos e comentários analíticos.

Quadro 7 – Exemplos de postagens por tema

| Tema/subtema | Exemplo | Comentário analítico |
|--|---|---|
| Ensino – Dicas pedagógicas | [...] “As férias são o momento perfeito para criar lembranças inesquecíveis com a família, e a música é um grande aliado na transmissão da língua de herança, pois ajuda na ampliação de vocabulário, na pronúncia e no enriquecimento cultural. [...] Associação 1 | A postagem mostra a música como recurso pedagógico e afetivo, que amplia vocabulário e conecta famílias à cultura brasileira. Essa abordagem dialoga com Valdés (1995), ao enfatizar práticas contextualizadas no ensino de LH; com Boruchowski (2015), ao propor currículos críticos que reconheçam a realidade dos falantes; e com Lico (2011) e Mendes (2012), que defendem que o ensino do PLH deve envolver vínculos afetivos, familiares e culturais. |
| Ensino – Apoio comunitário a família e comunidades | [...] Os pais têm um papel fundamental nessa jornada: contar histórias, cantar músicas, conversar e permitir | A legenda ressalta o protagonismo das famílias na manutenção do PLH, reforçando o lar como primeiro |

| | | |
|---|--|--|
| | que o português seja vivido com naturalidade e amor” [...] Escola 1. | espaço pedagógico. Relaciona-se a Flores e Melo-Pfeifer (2014), que destacam a importância da casa; a Saliés e Spitz (2023), ao compreender os falantes como vetores de difusão; e a Lico (2011) e Mendes (2012), que sublinham a integração entre práticas comunitárias, experiências afetivas e ensino do PLH. |
| Ensino – Dicas de ensino | [...] “exploramos os animais da região Norte do Brasil de forma lúdica e sensorial: 👉 Falamos sobre suas características Nomeamos em português E transformamos tudo em massinha, com muita cor, textura e afeto 🍷 A cada modelagem, uma descoberta. A cada cor, um pedacinho do Brasil que se revela. E a cada sorriso, o aprendizado ganha ainda mais sentido.[...]” Professora 1 | O uso de atividades lúdicas e multimodais articula ensino e cultura, tornando o aprendizado prazeroso e significativo. Essa prática dialoga com Mendes (2012), ao propor que o PLH seja ensinado em conexão com práticas culturais e afetivas; com Lico (2011), ao considerar o cotidiano familiar como espaço de aprendizagem; com Valdés (1995), ao valorizar estratégias adaptadas aos contextos de herança; e com Boruchowski (2015), que defende currículos inclusivos e críticos para o PLH. |
| Identidade – Vínculos afetivos e de pertencimento | [...] “Quando seu filho aprende português, ele não está só decorando palavras – ele está CONECTANDO o coraçãozinho dele com as raízes da família, com o Brasil, com o mundo!” [...] Professora 1 | A postagem atribui ao PLH um valor identitário e afetivo, conectando o aprendizado à construção de vínculos. Essa concepção ecoa Moroni (2015), que analisa o PLH como língua da afetividade e identidade, e Mendes (2012), que entende a língua como elemento de herança simbólica e cultural. |
| Identidade – Narrativas pessoais e familiares | [...] “Um “bom dia” tímido ou um pedido de colo ainda na nossa língua, antes que o dia se espalhe em outros sons, outros ritmos, outras palavras. Lá fora, a língua do lugar ocupa as horas, as conversas e as descobertas. Mas esse instante em português fica guardado como um fio que conecta o que somos com o que vamos nos tornando.” [...] ONG 1 | A legenda explora o simbolismo da língua como elo de continuidade entre gerações, mesmo em contextos multilíngues. Relaciona-se à noção de “herança imaginada” (Mendes, 2012) e à perspectiva de Carvalhinhos (2019), que vê a língua como transmissora de memórias afetivas. |
| Identidade – PLH como língua | “É possível viver a cultura local e dar espaço à língua de | A postagem mostra a convivência entre língua local e |

| | | |
|------------------------------------|--|---|
| de casa e da memória | <p>herança. Cada passeio é transformado em um momento de aprendizado natural e significativo. Não é sobre ser só assim ou assado. É sobre entender que há espaço para cada língua.</p> <p>A temporada de colheita de morangos na Alemanha é uma tradição local que encanta crianças e adultos. Tem também muitos desses vendedores locais espalhados pela região. Já viu algum onde você mora?</p> <p>Participar dessas atividades em família não só cria memórias afetivas, como também oferece oportunidades reais para enriquecer ambas as línguas. [...]</p> <p>[.] Viva essa experiência na língua local e conversa sobre ela na língua portuguesa em casa. [...] Mãe 1</p> | <p>PLH em práticas cotidianas, com a casa funcionando como espaço privilegiado da memória linguística. Esse olhar dialoga com Flores e Melo-Pfeifer (2014), que destacam o PLH como língua doméstica, e com Carvalhinhos (2019), ao tratar a herança como prática viva entre culturas.</p> |
| Cultura – Festividades e culinária | <p>[...] “Vai ter bailinho com música brasileira ao vivo, samba enredo original dos Mafagafos e Sabiás, oficinas de dança e de música com instrumentos para as crianças, desfile de fantasias, oficinas criativas de arte e artesanato, brincadeiras temáticas, decoração Instagramável, gastronomia brasileira... e muito mais!” [...] Família 3</p> | <p>A postagem evidencia a função cultural do Instagram na difusão de práticas brasileiras, funcionando como vitrine de identidade nacional. Moroni (2015) argumenta que a cultura é vetor de visibilidade das línguas minoritárias, reforçando a relevância dessas práticas para a manutenção do PLH.</p> |
| Cultura – Literatura infantil | <p>[...] “convida todos para o nosso encontro do mês de maio, com contação de histórias, atividades lúdicas e, claro, muitos livros lindos esperando por novos leitores!” [...] Família 5</p> | <p>A legenda mostra a literatura como meio de socialização cultural e linguística, valorizando a leitura como prática comunitária. Dialoga com Flores e Melo-Pfeifer (2014), que ressaltam a importância da afetividade no aprendizado do PLH, e com Saliés e Spitz (2023), ao sublinhar o papel do letramento.</p> |
| Cultura – Tradições, arte e música | <p>[...] “convida você para uma tarde mágica e divertida, inspirada no clássico “Os Saltimbancos” de Chico Buarque!” [...] Associação 1.</p> | <p>A referência a uma obra clássica da cultura brasileira exemplifica como a arte se torna ferramenta de difusão cultural e linguística. Conecta-se a Jennings-Winterle e Jennings</p> |

| | | |
|--|--|--|
| | | (2019), que discute a música como meio de manutenção e preservação cultural e geradora de conexão com as próximas gerações. Também dialoga com o Panorama da contribuição do Brasil para a difusão do português (BRASIL, 2021), ao enfatizar a projeção cultural como estratégia de difusão. |
|--|--|--|

Fonte: Elaborado pela autora (2025), a partir de informações extraídas do Instagram, e com base em Braun e Clarke (2012)

Com base nos resultados das fases 4 e 5 da AT, foi possível relacionar os dados às concepções teóricas sobre o PLH. A seguir, apresenta-se a síntese interpretativa da AT, articulando os temas identificados ao funcionamento do Instagram como espaço de difusão, manutenção e visibilidade do PLH.

4.4 Síntese da Análise Temática

A AT das 729 postagens ativas que compõem o *corpus* permitiu verificar o papel do Instagram na difusão do PLH por meio de um conjunto diversificado de práticas discursivas e multimodais. Para fins de exemplificação e aprofundamento qualitativo, 80 postagens foram incorporadas aos quadros expandidos apresentados no Apêndice A, conforme o princípio de exemplificação da AT, que recomenda a seleção de trechos representativos para ilustrar padrões interpretativos (Braun e Clarke, 2012). A construção do quadro expandido possibilitou observar com maior precisão os formatos, as estratégias multimodais e os três temas (ensino, identidade e cultura) que estruturam a análise. A quantidade de exemplos foi definida por seu potencial ilustrativo e pela capacidade de representar, de modo consistente, os padrões temáticos do *corpus*.

A partir de uma perspectiva interpretativa e com base em inferências analíticas, consideramos que a distribuição das postagens ocorreu com densidades distintas entre os temas **Ensino**, **Identidade** e **Cultura**. Essa distribuição revela, simultaneamente, a presença de práticas pedagógicas, representações identitárias e manifestações culturais, demonstrando a dimensão celebrativa e afetiva das interações digitais. O *corpus*, composto por perfis variados (mães, famílias, escolas,

professoras, associações, ONGs e equipes²⁷ educativas), reforça o caráter colaborativo e comunitário da difusão do PLH nas redes sociais digitais. Além disso, foi possível observar equilíbrio entre os formatos (*reels*, postagens estáticas e carrosséis), demonstrando a riqueza das estratégias multimodais mobilizadas pelos produtores de conteúdo, como o uso de som, imagem, texto, emojis e elementos visuais que intensificam o engajamento e a afetividade das publicações.

O **Tema 1 (Ensino)** – reúne postagens que abordam o ensino do PLH em sentido ampliado, enfatizando práticas não formais e contextuais, sem restringi-lo a ações pedagógicas escolares. As postagens apresentam relatos e representações de práticas familiares, comunitárias, escolares e de caráter lúdico. As legendas destacam criatividade, rotinas domésticas, afetividade e envolvimento parental, indicando que “ensinar” português fora do Brasil é também um gesto de cuidado, presença e continuidade cultural. Esse conjunto aponta o Instagram como espaço de circulação de saberes pedagógicos informais que legitimam o papel das famílias e das comunidades como mediadoras linguísticas e afetivas. Essa perspectiva alinha-se a Boruchowski (2019), que compreende a manutenção do PLH como prática comunitária, e a Bottura e Melo-Pfeifer (2019), que afirmam que o ensino do PLH busca criar e sustentar laços afetivos e vínculos de pertencimento com a língua-cultura de herança.

O **Tema 2 (Identidade)** – reúne as postagens mais simbólicas e emocionais do corpus. Os vínculos afetivos, as narrativas familiares e as memórias domésticas revelam o português como “língua do coração”, expressão mobilizada pelos próprios falantes para nomear a relação afetiva com a língua, associada à origem, à infância e às experiências sensoriais que reconstróem o pertencimento no contexto da diáspora. Nessas postagens, a identidade não é simplesmente declarada, mas performada nos enunciados, por meio de gestos, metáforas, rotinas e lembranças compartilhadas. A identidade surge da relação afetiva com a língua e com o Brasil, sugerindo que, no *corpus* analisado, o PLH aparece menos como domínio linguístico e mais como prática de vínculo e reconhecimento. Esse conjunto dialoga com Mendes (2012) e Lico (2011), que destacam o papel das famílias na construção dos

²⁷ Nesta pesquisa, a denominação Equipe é utilizada de forma genérica como estratégia de preservação do anonimato, para identificar perfis administrados coletivamente, sem individualização da autoria.

sentidos atribuídos ao PLH, e com Jennings-Winterle e Jennings (2019), ao afirmar que a identidade cultural é construída pela língua e moldada pelas interpretações e percepções do entorno.

O **Tema 3 (Cultura)** – demonstra a dimensão pública do PLH, reunindo postagens que celebram festas, tradições, literatura, arte e música brasileiras. Nessas produções, o português aparece como língua celebrada e exibida, transformando o Instagram em uma “vitrine digital” que projeta o Brasil para o mundo e confere visibilidade às práticas de herança linguística. Práticas culturais como Festa Junina, Carnaval, contação de histórias, culinária e manifestações artísticas atuam como vetores de difusão simbólica e como instrumentos de aprendizagem cultural, reforçando que ensinar, lembrar e celebrar são formas complementares de manutenção linguística. Esse tema dialoga com Mendes (2012) e Boruchowski (2015), que afirmam que o ensino e a manutenção do PLH ultrapassam os códigos linguísticos, abrangendo a transmissão da herança cultural como parte central da experiência dos FH.

De modo geral, os três temas apresentam tendências discursivas recorrentes:

- a) **a afetividade como eixo central do discurso**, expressa em linguagens sensoriais, emocionais e familiares;
- b) **o predomínio da educação informal e intergeracional**, situada nas rotinas domésticas e comunitárias;
- c) **a convivência entre culturas, línguas e pertencimentos múltiplos**, que traduz as relações e trocas entre culturas;
- d) **a multimodalidade como estratégia discursiva e formativa**, característica das práticas comunicativas no Instagram; e
- e) **o papel do Instagram como comunidade e vitrine digital**, favorecendo tanto a partilha quanto a visibilidade das práticas e narrativas sobre o PLH.

Os resultados demonstram que o PLH se mantém por meio de redes de afeto, práticas culturais e ações educativas informais, configurando um movimento coletivo de difusão e de construção simbólica de sentidos identitários. A noção de vitrine digital, utilizada nesta pesquisa em sentido metafórico, é mobilizada para descrever a função de exposição pública e de circulação simbólica dos conteúdos ligados ao

PLH, tal como evidenciado pelas postagens analisadas. Assim, o Instagram pode ser interpretado como uma vitrine digital de afetos, identidades e práticas culturais, na qual ações de transmissão, memória e celebração se articulam como formas de visibilidade, circulação simbólica e resistência linguística, sustentadas por um amplo repertório de práticas multimodais.

CAPÍTULO 5

Considerações finais

Neste capítulo, retomam-se as questões de pesquisa e apresentam-se os principais achados, acompanhados das conclusões interpretativas decorrentes da análise dos dados. Também são discutidas as limitações da investigação, considerando as especificidades das pesquisas em redes sociais digitais. Por fim, apresenta-se uma análise sintética complementar de postagens recentes, em diálogo com a metodologia adotada e com a dinâmica das redes sociais digitais.

5.1 Retomando as questões de pesquisa

Foram delimitadas quatro questões de pesquisa e, com base nelas, estruturaram-se estratégias metodológicas que orientaram a coleta e a análise dos dados. A seguir, são retomadas essas questões, acompanhadas dos resultados correspondentes.

5.1.1 Como o Instagram se configura, nas postagens analisadas, como espaço de difusão do PLH?

Os resultados indicam que, nas postagens analisadas, o Instagram se configura como um espaço de difusão simbólica do PLH, principalmente por meio da exposição de eventos, práticas comunitárias, narrativas afetivas e manifestações culturais associadas à língua portuguesa no contexto da diáspora. Essa configuração ocorre de forma predominantemente orientada à divulgação e à circulação simbólica, com circulação em escala restrita, evidenciada pelos baixos índices médios de engajamento das contas analisadas.

Contudo, o baixo engajamento não reduz, por si só, o potencial de difusão simbólica, principalmente em contextos de circulação em escala micro. Nesse tipo de circulação, o valor do conteúdo tende a estar associado à criação de vínculos, reconhecimento entre pares e fortalecimento de práticas comunitárias, mais do que à viralização. Segundo Chaves (2023), os FH, quando se identificam com a língua-cultura, podem atuar como mediadores e difusores culturais, ampliando a visibilidade do português nos espaços de convivência. Além disso, conforme o

documento BRASIL (2021), as iniciativas relacionadas ao PLH podem atuar como vetores de difusão linguística e cultural.

5.1.2 Quais são os tipos de conteúdos apresentados nessa plataforma?

As postagens analisadas são variadas, incluindo relatos cotidianos, divulgação de eventos, materiais, festividades e produtos. A maior parte tem caráter informativo ou de divulgação (matrículas, oficinas, festas, encontros), conteúdos ligados principalmente à circulação, à visibilidade e à mobilização comunitária em torno do PLH. Embora não constituam ações pedagógicas sistemáticas, participam do ecossistema discursivo no qual o PLH circula, é significado e se mantém visível nas práticas digitais.

5.1.3 Quem são os responsáveis pelas produções?

A responsabilidade pela produção dos conteúdos recai majoritariamente sobre iniciativas não governamentais, em sua maioria geridas por mães e professoras. Também foram identificadas contas de escolas, ONGs e associações coordenadas ou lideradas por mulheres em posição de liderança comunitária. Essa predominância confirma o papel central das famílias na transmissão do PLH, como discutem Lico (2011), Moroni (2015) e Flores e Melo-Pfeifer (2014).

5.1.4 Qual é o público-alvo dessas postagens?

O público-alvo direto das postagens é composto principalmente por adultos, famílias, educadores e membros da comunidade brasileira no exterior. No entanto, observamos expressiva presença de público-alvo indireto: crianças e adolescentes, que recebem os conteúdos ou participam das práticas por mediação familiar. Esse padrão dialoga com a noção de “herança imaginada” (Mendes, 2012), pela qual valores, memórias e expectativas sobre o PLH são projetados pelas famílias.

5.2 Retomada do problema de pesquisa e conclusões

A pesquisa investigou o papel social do Instagram na difusão do PLH por meio da pergunta central: **De que forma as postagens publicadas no Instagram contribuem para a difusão do Português como Língua de Herança?** Para respondê-la, foram selecionadas contas dedicadas ao tema e analisadas postagens

por meio da AT (Braun e Clarke, 2006, 2012), contemplando suas diferentes fases analíticas.

Esse percurso permitiu identificar padrões que conectam o uso do Instagram às práticas de difusão linguística e cultural. O subtópico a seguir apresenta as conclusões relativas ao problema de pesquisa.

5.2.1 De que forma as postagens publicadas no Instagram contribuem para a difusão do português como língua de herança?

Os resultados sugerem que o Instagram é utilizado predominantemente como vitrine digital, na qual são expostos produtos, eventos, festas e iniciativas comunitárias relacionadas ao PLH. A noção de vitrine digital consolidou-se, a partir dos dados, como síntese interpretativa: trata-se menos de um espaço de ensino estruturado e mais de um espaço de exposição, reconhecimento e mobilização em torno do PLH. Embora não se configure como espaço sistemático de ensino formal ou de transmissão estruturada da língua, a plataforma contribui para a difusão simbólica, afetiva e cultural do português em contextos de diáspora.

Essa constatação dialoga de forma crítica com Sampaio (2020), para quem as plataformas digitais ampliam o acesso a iniciativas voltadas ao PLH, e com Oliveira et al. (2021) e Silva et al. (2025), que defendem que o uso pedagógico do Instagram requer objetivos claros e adequação à faixa etária, principalmente no caso de crianças pequenas, cuja aprendizagem depende da mediação familiar. No *corpus* analisado, entretanto, esse uso pedagógico aparece de forma pontual e não sistematizada.

Ainda assim, as contas analisadas demonstram potencial difusor. Seus produtores assumem, ainda que sem intencionalidade explicitamente declarada nas descrições das contas ou nas postagens, o papel de diplomatas culturais (Chaves, 2023), difundindo elementos da língua e da cultura brasileiras no cotidiano da diáspora. Ao compartilharem práticas, vivências e tradições, funcionam como vetores de difusão (Saliés e Spitz, 2023), ampliando a circulação simbólica do português.

Concluímos, portanto, que a internet e, em especial, as redes sociais digitais constituem espaços privilegiados para a difusão da língua-cultura (BRASIL, 2021). O Instagram destaca-se, nesse cenário, por sua interface multimodal e ampla popularidade, fatores que favorecem a circulação de conteúdos acessíveis e de rápida assimilação (Oliveira et al., 2021).

Em suma, no *corpus* analisado, o Instagram é utilizado predominantemente como vitrine digital para divulgar informações e atividades relacionadas ao PLH, com indícios de difusão em escala micro, dirigida a públicos relativamente restritos. Não foi identificada uma orientação explícita e consistente de uso da plataforma como mediadora sistemática da transmissão e manutenção estruturada do PLH, embora práticas pontuais de apoio pedagógico e fortalecimento de vínculos estejam presentes. Ressalta-se, contudo, que essa conclusão decorre de um recorte específico e não pretende representar a totalidade das iniciativas existentes.

5.3 Atualização complementar do corpus e comparação descritiva entre perfis informais e institucionais

Consideramos pertinente realizar uma análise sintética de postagens recentes²⁸, uma vez que se passaram aproximadamente seis meses desde a coleta inicial²⁹. Como as redes sociais digitais são ambientes altamente dinâmicos, alterações nos conteúdos podem ocorrer tanto por influências internas (demandas e tendências digitais) quanto externas (acontecimentos sociais) (Recuero, 2024, 2025).

Com o objetivo de observar possíveis permanências ou mudanças nas práticas discursivas, bem como estabelecer um contraste ilustrativo entre contas geridas por iniciativas informais e institucionais³⁰, selecionamos três contas já analisadas no *corpus* principal e três contas citadas na literatura (BRASIL, 2021;

²⁸ Realização de uma nova coleta de postagens em novembro de 2025.

²⁹ Realizada nos meses de julho e agosto de 2025.

³⁰ Para fins analíticos, nesta pesquisa adotam-se as denominações iniciativas institucionais e iniciativas informais como denominações operacionais. São consideradas **institucionais** as iniciativas mencionadas na literatura especializada sobre o Português como Língua de Herança e/ou descritas em documentos do Ministério das Relações Exteriores (MRE). Por sua vez, são denominadas **informais** as iniciativas identificadas por meio das buscas no Google e no Instagram que não constam nos textos mobilizados. Ressalta-se que essa distinção atende a critérios metodológicos de seleção do *corpus* e não implica hierarquização nem diferenciação quanto à legitimidade das iniciativas analisadas.

Moroni, 2015; Lico, 2011, 2015; Lico; Pires, 2022) ou divulgadas pelo MRE no portal Gov.br. Para cada conta, foram coletadas três postagens recentes, totalizando 18 publicações.

A seleção das contas ocorreu da seguinte maneira:

- Entre as contas já utilizadas no *corpus*, priorizamos escolher uma por segmento (associação, escola, mãe), provenientes de países distintos, que apresentassem postagens recentes (últimos 10 dias) e maior número de seguidores;
- Entre as contas mencionadas na literatura, selecionamos aquelas que puderam ser localizadas no Instagram, que apresentavam publicações nos últimos 10 dias, maior número de seguidores e localização em países distintos.

As contas escolhidas estão apresentadas nos Quadros 8 e 9.

Quadro 8 – Contas já utilizadas no *corpus* selecionadas para análise sintética

| Conta | Localização | Seguidores |
|-------------------------|-------------|------------|
| herancabrasileira | França | 2773 |
| sabiaduvida | Reino Unido | 3343 |
| brasilidade.polh.italia | Itália | 2604 |

Fonte: Elaborado pela autora (2025), a partir de informações extraídas do Instagram

Quadro 9 – Contas de iniciativas mencionadas nos textos selecionadas para análise sintética

| Conta | Localização | Seguidores |
|------------------------|----------------|------------|
| abracebrasil | Estados Unidos | 2533 |
| clubedosbrasileirinhos | Reino Unido | 4109 |
| Abpc.bcn | Catalunha | 613 |

Fonte: Elaborado pela autora (2025), a partir de informações extraídas do Instagram

Após essa seleção, realizamos a coleta das postagens recentes seguindo os seguintes critérios:

- ser postagem recente (até 10 dias), priorizando dos últimos 5 dias³¹ quando disponíveis;
- incluir variedade de formatos (*reels*, estático, carrossel);
- observar, em cada postagem, os seguintes aspectos: estratégias de engajamento, linguagem, engajamento e representações do PLH, conforme os temas e subtemas do Quadro 4 (subtópico 3.3.2.2).

Por questões éticas, os nomes de usuários foram substituídos por denominações genéricas (Mãe 1, Associação 1, Equipe 1, etc.), e as postagens receberam códigos (Post 1, Post 2... Post 18). A síntese dos resultados está apresentada nos Quadros 10 e 11.

Quadro 10 – Síntese da análise das postagens das contas já utilizadas no *corpus*

| Conta | Postagem | Tipologia | Linguagem | Estratégia de engajamento | Engajamento | Representação |
|--------------|----------|--------------|------------|---------------------------|-------------|---------------|
| Escola 3 | Post 1 | Carrossel | Multimodal | Chamada à ação | 86 | Identidade |
| | Post 2 | Carrossel | Multimodal | Chamada à ação | 133 | Identidade |
| | Post 3 | Estático | Multimodal | Chamada à ação | 116 | Identidade |
| Associação 1 | Post 4 | Estático | Multimodal | Não apresenta | 32 | Cultura |
| | Post 5 | Estático | Multimodal | Não apresenta | 15 | Cultura |
| | Post 6 | Estático | Multimodal | Não apresenta | 13 | Não apresenta |
| Equipe 2 | Post 7 | Carrossel | Verbal | <i>Hashtag</i> | 13 | Não apresenta |
| | Post 8 | <i>Reels</i> | Multimodal | <i>Hashtag</i> | 46 | Não apresenta |
| | Post 9 | <i>Reels</i> | Multimodal | <i>Hashtag</i> | 67 | Identidade |

Fonte: Elaborado pela autora (2025), a partir de informações extraídas do Instagram

³¹ Referente ao período de postagens próximo a data da coleta.

Quadro 11 – Síntese da análise das postagens das contas de iniciativas mencionadas nos textos

| Conta | Postagem | Tipologia | Linguagem | Estratégia de engajamento | Engajamento | Representação |
|--------------|----------|--------------|------------|---------------------------|-------------|---------------|
| Associação 2 | Post 10 | <i>Reels</i> | Multimodal | Não apresenta | 51 | Não apresenta |
| | Post 11 | <i>Reels</i> | Multimodal | <i>Hashtag</i> | 26 | Identidade |
| | Post 12 | Estático | Multimodal | Narrativa | 30 | Identidade |
| Associação 3 | Post 13 | Estático | Multimodal | <i>Hashtag</i> | 18 | Ensino |
| | Post 14 | Carrossel | Multimodal | <i>Hashtag</i> | 38 | Não apresenta |
| | Post 15 | Estático | Multimodal | <i>Hashtag</i> | 24 | Não apresenta |
| Equipe 3 | Post 16 | Estático | Multimodal | Narrativa | 23 | Cultura |
| | Post 17 | Estático | Multimodal | Não apresenta | 15 | Não apresenta |
| | Post 18 | Estático | Multimodal | <i>Hashtag</i> | 8 | Não apresenta |

Fonte: Elaborado pela autora (2025), a partir de informações extraídas do Instagram

A título ilustrativo, utilizamos trechos de legendas para cada representação temática (ensino, identidade e cultura). A análise desses trechos permitiu observar que os discursos e usos do Instagram permanecem semelhantes aos identificados na coleta inicial, tanto em termos de práticas multimodais quanto de sentidos atribuídos ao PLH. Os trechos selecionados estão organizados no Quadro 12.

Quadro 12 – Trechos de legendas por representação temática

| Contas já utilizadas no <i>corpus</i> | |
|---------------------------------------|---|
| Tema | Trechos da legenda |
| Ensino | ----- |
| Identidade | <p>👶 “Saímos com o coração quentinho!”</p> <p>🎄 “Meu filho passou dias cantando músicas de Natal em português!”</p> <p>🎁 “A cada festa é uma lembrança que ela vai levar pra vida toda.” [...] Escola 3</p> |
| Cultura | [...] “convida todos vocês para um atelies cheio de contos, cantos e encantos da cultura |

| | indígena.” Associação 1 |
|--|--|
| Contas de iniciativas mencionadas nos textos | |
| Tema | Trechos da legenda |
| Ensino | [...] “Nesta atividade, cada dupla transforma uma garrafa reciclável em um microteatro, dando vida a personagens, movimentos e ideias inspiradas em mitos e lendas brasileiras. É uma experiência que valoriza o gesto de observar, ouvir e construir juntos.” [...] Associação 3 |
| Identidade | [...] “somos gratos por compartilhar com vocês a jornada da aprendizagem e vivências afetivas envolvidas na valorização de nossas raízes culturais e do Português como Língua de Herança. Nossos encontros aos sábados são um momento de troca, cheios de alegria e de senso de pertencimento e isso só é possível graças à contribuição de cada um de vocês.” [...] Associação 2 |
| Cultura | [...] “Também não podemos deixar de mencionar a mesa maravilhosa que vocês prepararam! Os pratos estavam deliciosos e muitos deles representando tão bem a nossa cultura: cuscuz, salgadinhos tradicionais, bolo de cenoura, brigadeiro, pudim... e tantas outras delícias trazidas com carinho para compartilhar.” [...] Equipe 3 |

Fonte: Elaborado pela autora (2025), a partir de informações extraídas do Instagram

A partir dessa análise sintética, foi possível perceber que o Instagram continua sendo utilizado principalmente como vitrine digital, e que a circulação do PLH aparentemente permanece restrita, uma vez que os níveis de engajamento seguem baixos.

Por fim, destacamos, ainda que de forma ilustrativa, que o viés algorítmico exerce influência direta na microvisibilidade das contas sobre PLH (Recuero, 2024, 2025). Mesmo com o uso de uma conta específica para fins de pesquisa (dedicada exclusivamente ao tema) e histórico de navegação inteiramente associado ao PLH, observamos no *feed* que as sugestões automáticas de perfis e postagens relacionadas ao PLH mostraram-se limitadas. Esse cenário sugere que a própria lógica de funcionamento do Instagram pode contribuir para a baixa exposição das iniciativas voltadas ao PLH, reforçando a característica de nicho que marca esse campo.

5.4 Síntese conclusiva

A partir da análise dos dados e das leituras realizadas, concluímos que o campo do Português como Língua de Herança (PLH), embora em expansão, ainda carece de maior apoio institucional e de mais estudos que investiguem, de forma sistemática, o papel das redes sociais digitais como recursos de apoio à transmissão e à manutenção linguística. No *corpus* analisado, observamos que o Instagram é amplamente mobilizado por iniciativas ligadas ao PLH, principalmente para a divulgação de eventos, materiais e ações comunitárias. Entretanto, as interações e a circulação dos conteúdos permanecem restritas, com baixos níveis médios de engajamento. Além disso, os resultados indicam que dinâmicas algorítmicas e lógicas de microvisibilidade influenciam diretamente a exposição e a circulação de conteúdos relacionados ao PLH, reforçando a característica de nicho que marca esse campo.

Considerando de forma integrada as respostas às questões de pesquisa, o problema investigativo é assim sintetizado:

- **Como o Instagram se configura, nas postagens analisadas, como espaço de difusão do PLH?** A análise do *corpus* indica que, nas contas investigadas, o Instagram se configura predominantemente como uma vitrine digital de difusão simbólica, caracterizada por circulação em escala micro e baixos níveis de engajamento, apesar do alcance potencial e da multimodalidade da plataforma.
- **Quais são os tipos de conteúdos apresentados nessa plataforma?** Predominam conteúdos de divulgação de festas, eventos, produtos e matrículas, além de postagens informativas e, em menor proporção, materiais de apoio pedagógico. Essa predominância pode ser interpretada como reflexo dos objetivos principais das iniciativas analisadas, que utilizam o Instagram como espaço de visibilidade para ações, eventos e materiais ligados ao PLH, favorecendo o fortalecimento de redes de contato e a circulação de informações sobre a temática.
- **Quem são os responsáveis pelas produções?** Principalmente mães e educadoras, bem como escolas, ONGs e associações comunitárias.

- **Qual é o público-alvo dessas postagens?** Adultos (famílias e educadores) como público-alvo direto, com crianças e adolescentes como público-alvo indireto, alcançado por mediação familiar.

Dessa forma, o objetivo geral foi alcançado ao revelar o papel social do Instagram como vitrine digital na difusão simbólica do PLH. Quanto aos objetivos específicos, foi possível: mapear as produções relacionadas ao PLH; identificar mães, ONGs, associações, professoras e equipes como produtoras de conteúdo; analisar que o público-alvo direto das produções é composto principalmente por famílias, com crianças e adolescentes como público indireto alcançado por mediação familiar; identificar as postagens de caráter divulgativo como principal tipo de conteúdo produzido; e categorizar Ensino, Identidade e Cultura como os principais temas abordados nas produções.

Para pesquisas futuras, consideramos pertinente ampliar as estratégias de busca e identificação de conteúdos produzidos por famílias e FH que não nomeiam explicitamente o PLH, mas utilizam o português na vida cotidiana digital. Embora tais produções apresentem desafios metodológicos quanto à delimitação de *corpus* e recorte temporal, elas podem revelar outras formas relevantes de circulação do português no contexto da diáspora.

Em suma, as representações do PLH nas redes sociais digitais configuram um campo promissor, cuja exploração pode contribuir para ampliar a visibilidade da temática e para compreender, com maior precisão, as relações entre práticas digitais, circulação linguística e dinâmicas algorítmicas. Nesse sentido, compreender o Instagram como vitrine digital permite deslocar o debate sobre o PLH de uma expectativa de alcance massivo para a análise das formas pelas quais a língua circula, é significada e se mantém visível em escalas reduzidas, porém socialmente relevantes. Tal deslocamento contribui para ampliar as reflexões sobre difusão linguística em contextos digitais, evidenciando que, no campo do PLH, a circulação simbólica pode ser mais significativa do que métricas quantitativas de engajamento.

Após o percurso analítico desenvolvido ao longo da pesquisa, marcado por um trabalho sistemático de mapeamento e análise, cabe refletir sobre as

expectativas iniciais e sobre os deslocamentos produzidos ao longo do processo investigativo.

Iniciamos esta pesquisa com grandes expectativas em relação à utilização do Instagram pelas iniciativas em prol do PLH, pois acreditávamos que a plataforma seria amplamente mobilizada e apresentaria elevado potencial de difusão. Essa expectativa ancorava-se, em parte, na percepção de que o Instagram tem sido amplamente utilizado no contexto brasileiro para a difusão de aspectos do português brasileiro, como expressões idiomáticas, regionalidades e práticas culturais.

No entanto, ao longo da análise das postagens, percebemos que a realidade observada difere daquela inicialmente idealizada. Embora existam publicações voltadas à valorização linguística e cultural, boa parte das iniciativas utiliza a plataforma principalmente como meio de divulgação de ações, eventos e períodos de matrícula. Essa constatação não reduz o potencial de difusão do PLH no ambiente digital, mas indica que essa difusão não ocorre de maneira ampla ou massiva, como supúnhamos no início da pesquisa. Além disso, observa-se que, em alguns casos, as postagens também se articulam a ofertas de produtos, atividades e eventos pagos, o que pode estar associado à própria lógica de monetização da plataforma, ainda que essa dimensão não tenha sido explorada como foco analítico neste estudo.

Outro ponto que nos surpreendeu foi a discrepância entre o número estimado de brasileiros residentes no exterior e o quantitativo de seguidores das contas analisadas, o que não pode ser interpretado de forma direta ou linear, tendo em vista a dispersão da população, os diferentes contextos de acesso às plataformas digitais e as múltiplas formas de participação online. Mesmo optando por selecionar perfis com números expressivos de seguidores, essa escolha não se traduziu, necessariamente, em níveis elevados de engajamento. Ainda assim, a análise mostrou que as iniciativas veem o Instagram como uma ferramenta de divulgação voltada ao alcance de famílias na diáspora, o que acaba por configurá-lo como uma vitrine digital de difusão do PLH.

REFERÊNCIAS

- ABERDEEN, Trudie. **Six things you might not know about Heritage Language Schools**. *Language Issues: The ESOL Journal*, v. 27, n. 1, p. 13-20, 2016.
- ABREU, Diego Candido; SILVEIRA, Fernanda Vieira da Rocha. **Afeto, emoções e sentimentos: uma revisão do estado da arte**. *The Specialist*, [S. l.], v. 46, n. 1, p. 566–586, 2025. DOI: 10.23925/2318-7115.2025v46i1e68100. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/68100/47879> . Acesso em: 12 nov. 2025.
- ALLEN, Kelly-Ann; MARGARET, L. Kern; ROZEK, Christopher S.; MCLNERNEY, Dennis M; SLAVICH, George M. **Belonging: a review of conceptual issues, an integrative framework, and directions for future research**. *Australian Journal of Psychology*, 73. n.1, 87–102, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00049530.2021.1883409>. Acesso em: 28 nov. 2025.
- ALTENHOFEN, Cléo. V. **Bases para uma política linguística das línguas minoritárias no Brasil**. In: NICOLAIDES, Christine Siqueira; SILVA, Kléber Aparecido da; TÍLIO, Rogério Casanovas; ROCHA, Cláudia Hilsdorf. (org.) *Política e Políticas Linguísticas*. Campinas: Pontes Editores, 2013. p. 93-116.
- ANDRADE, Adressa Kethlen Natario de; SILVA, Franscinete Pantoja da; CASTRO JUNIOR, Ilson Amorim de; CARMINÉ, Luciana Oliveira do Valle. **As redes sociais e a sua influência na educação do ensino fundamental**. *Revista Faculdade do Tapajós*, v. 27, n. 125, ago. 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8206020. Disponível em: <https://revistaft.com.br/as-redes-sociais-e-a-sua-influencia-na-educacao-do-ensino-fundamental/>. Acesso em: 27 jun. 2025.
- ARAGÃO, Rodrigo; DIAS, Iky Anne. **Redes sociais na internet e aprendizagem de línguas**. *Pontos de Interrogação–Revista de Crítica Cultural*, v. 4, n. 1, p. 95-112, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323761353_Redessociaisnainterneteeaprendizagemdelinguas. Acesso em: 22 jun. 2025.
- BAGNO, Marcos. **Língua**. *Glossário Ceale*. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – Faculdade de Educação da UFMG. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/lingua>. Acesso em: 02 jun. 2025.
- BESSA, Alexandre Regattieri. **Influenciadores em redes sociais digitais: uma análise aplicada ao Instagram: o processo de desenvolvimento do ambiente e das possibilidades interativas em comunicação**. 2018. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-22022019-144714/publico/AlexandreRegattieriBessaVC.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2025
- BOHN, Vanessa Cristiane Rodrigues. **O potencial da web 2.0 e suas possibilidades para o ensino de língua estrangeira: apresentando o podcasting, wiki e a rede social ning**. *Letras & letras*, Uberlândia, p.173-191,2009.

Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/25535>. Acesso em: 25 mar. 2025

BORUCHOWSKI, Ivian Destro, LICO, Ana Lúcia. **Como manter e desenvolver o português como Língua de Herança: sugestões para quem mora fora do Brasil**. Consulado Geral do Brasil em Miami; Must University, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330485449_COMO_MANTER_E_DESENVOLVER_O_PORTUGUES_COMO_LINGUA_DE_HERANCA_SUGESTOES_PARA_QUEM_MORA_FORA_DO_BRASIL. Acesso em: 27 mar. 2025

BORUCHOWSKI, Ivian Destro. **Diretrizes e princípios norteadores para um currículo de língua de herança**. In: JENNINGS-WINTERLE, Felícia e LIMA-HERNANDES, Maria Célia Lima (org). *Português como Língua de Herança: A filosofia do começo, meio e fim*. Brasil em Mente: New York, 2015, p. 162-175.

BORUCHOWSKI, Ivian Destro. **Possíveis contribuições da pedagogia crítica ao ensino de Línguas de Herança**. In: CARVALHINHOS, Patrícia, LIMA-HERNANDES, Maria Célia (org.), *A casa, o sapo e o baú*. Português como língua de herança. Rio de Janeiro: Digiarts, 2019, p. 24-35.

BOTTURA, Eleonora Bambozzi, MELO-PFEIFER, Sílvia. **Manutenção da língua de herança e letramento: um estudo exploratório de dois websites nos EUA**. In: CARVALHINHOS, Patrícia, LIMA-HERNANDES, Maria Célia (org.), *A casa, o sapo e o baú*. Português como língua de herança. Rio de Janeiro: Digiarts, 2019, p. 36-51.

BRASIL, Ministério das Relações Exteriores. **Comunidade brasileira**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/consulado-londres/comunidade/comunidade-brasileira#portugues-lingua-heranca> . Acesso em: 12 nov. 2025.

BRASIL, Ministério das Relações Exteriores. **Comunidades brasileiras no exterior**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/BrasileirosnoExterior2023.pdf>. Acesso em: 12 nov.2025.

BRASIL, Ministério das relações exteriores. **Panorama da contribuição do Brasil para a difusão do português**. Brasília, FUNAG, 2021. Disponível em: <https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-1162>. Acesso em: 12 set. 2025.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. **Thematic analysis**. In: COOPER, Harris (ed.). *APA Handbook of Research Methods in Psychology: v. 2: Research designs*. Washington, DC: American Psychological Association, 2012. DOI: 10.1037/13620-004.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. **Using thematic analysis in psychology**. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 1, p. 77–101, 2006. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1191/1478088706qp0630a> . Acesso em: 02 jun. 2025.

CARVALHINHOS, Patrícia. **Fechando o baú: Tesouros guardados, espaços criados**. In: CARVALHINHOS, Patrícia, LIMA-HERNANDES; Maria Célia (org.), *A*

casa, o sapo e o baú. Português como língua de herança. Rio de Janeiro: Digiarts, 2019, p. 169–170.

CHAVES, Idalena Oliveira. **Entrevista concedida a Rafaela Pascoal Coelho**. In: COELHO, Rafaela Pascoal. **Entrevista com a Professora Idalena Oliveira Chaves “Português como língua de herança: contexto de ensino, desenvolvimento de materiais didáticos e formação docente”**. Scripta, Belo Horizonte, v. 25, n. 53, p. 719–729, 2021. DOI: 10.5752/P.2358-3428.2021v25n53p719-729. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/scripta/article/view/25712>. Acesso em: 3 abr. 2025.

CHAVES, Idalena Oliveira. **Português como Língua de Herança na onda Soft Power**. Revista Horizontes de Linguística Aplicada, ano 22, n. 2, DT4, 2023. DOI: <https://doi.org/10.26512/rhla.v22i2.46971>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/46971>. Acesso em: 13 set. 2025.

COUNCIL OF EUROPE, **Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment – Companion volume**, Council of Europe Publishing, Strasbourg, 2020. Disponível em: www.coe.int/lang-cefr. Acesso em: 24 dez. 2025.

DENZIN, Norman K. **The research act: A theoretical introduction to sociological methods**. Routledge, London and New York, 2017. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/mono/10.4324/9781315134543/research-act-norman-denzin>. Acesso em: 03 set. 2025.

FARIA, Helen de Oliveira. **Socializando e aprendendo: a incorporação da rede social Orkut ao ensino de língua inglesa**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-8TBPUY>. Acesso em: 22 jun. 2025.

FLORES, Cristina; MELO-PFEIFER, Sílvia. **O conceito “Língua de Herança” na perspectiva da Linguística e da Didática de Línguas: considerações pluridisciplinares em torno do perfil linguístico das crianças lusodescendentes na Alemanha**. Revista eletrônica Domínios de Ling@gem, v. 8, n. 3, p. 16 - 45. Uberlândia, 2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/download/24736/15191/109151>. Acesso em: 29 mar. 2025

FLORES, Cristina; SENRA, Tânia. **Línguas minoritárias em diferentes contextos Contributos da investigação linguística**. UMinho Editora, Braga, 2025. Disponível em: <https://ebooks.uminho.pt/index.php/uminho/catalog/book/115>. Acesso em: 11 nov. 2025.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel da Cunha; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GROLLA, Elaine; SILVA, Maria Cristina Figueiredo. **Aquisição da linguagem**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/download/62043036/TEXT0_BASE_ADOTADO_NA_DISCIPLINA_AQUISICAO_DA_LINGUAGEM_-_GROLLA_UFSC_2009pdf20200209-39958-y6hsr0.pdf . Acesso em: 15 nov. 2025.

HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais / Stuart Hall**; Org. Liv Sovik; Tradução Adelaide La Guardia Resende - Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

HOOKS, bell. **Ensinando a Transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

JENNINGS-WINTERLE, Felícia; JENNINGS, Claudia. **Vivências linguísticas com moto 11 : uma reflexão sobre o uso da música em programas de herança**. In: CARVALHINHOS, Patrícia, LIMA-HERNANDES, Maria Célia (org.), A casa, o sapo e o baú: Português como língua de herança. Rio de Janeiro: Digiarts, 2019, p. 52-65.

JÚNIOR, Paulo Eduardo Galvez. **Impacto das mídias sociais no processo de ensino aprendizagem**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 5, n. 1, 2014, p.1-10. Disponível em: https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Paulo.pdf. Acesso em: 28 mar. 2025.

LICO, Ana Lúcia; PIRES, Luana Ferreira. **Caminhos para manter viva a conexão dos adolescentes com sua língua e cultura de herança**. In: ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz (org.) et. al. Bilinguismo e Língua de Herança: construindo pontes entre línguas - culturas. 1 ed. São Paulo: Pontes, 2022, p. 15 - 35.

LICO, Ana Lúcia. **Educação e cultura brasileira para falantes de herança na região de VA, MD e DC** . In:CHULATA, Katia de Abreu (org). Português como Língua de Herança Discursos e percursos. Pense MultiMedia, p. 217-224, 2015. Disponível em: <https://www.pensamultimedia.it/download/1740/caede3ca4a18/portugues-como-lingua-ok.pdf>. Acesso em:15 set. 2025

LICO, Ana Lúcia Cury. **Ensino do português como língua de herança: Prática e fundamentos**. Revista SIPLÉ. Brasília, n. 1, 2011, p. 22-33. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/aa72b0_7616227cd98b4caaa9fc268dbd2274b6.pdf. Acesso em: 27 mar. 2025.

MARQUES, Ana. **Instagram: o que é, história e como funciona a rede social**. *Tecnoblog*, [S. l.], s. d. Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/instagram-o-que-e-historia-e-como-funciona-a-rede-social/>. Acesso em: 27 jun. 2025.

MELO-PFEIFER, Silvia. **Português como língua de herança: que português? Que língua? Que herança?** Revista eletrônica Domínios de Ling@gem, v. 12, n. 2. p. 1161-1179. Uberlândia, 2018. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/40451>. Acesso em: 27 mar. 2025.

MENDES, Edleise. **Ensino e formação de professores de português como língua de herança (plh): Revisitando ideias, projetando ações**. In: CHULATA, Katia de Abreu (org). Português como Língua de Herança Discursos e percursos. Pense MultiMedia, p. 79-100, 2015. Disponível em: <https://www.pensamultimedia.it/download/1740/caede3ca4a18/portugues-como-lingua-ok.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2025

MENDES, Edleise; CASTRO, Maria Lúcia Souza. **Língua, cultura e formação de professores: por uma abordagem de ensino intercultural**. Saberes em português: ensino e formação docente. Campinas: Pontes, p. 57-77, 2008.

MENDES, Edleise. **Vidas em Português: perspectivas culturais e identitárias em contexto de português língua de herança (PLH)**. Platô – Revista do Instituto Internacional de Língua Portuguesa, v. 2, n. 1, p. 20-31, Praia, Cabo Verde 2012. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/62885153/plato-vol-1-n-2-2012-a-lingua-p-ortuguesa-nas-diasporas>. Acesso em: 18 abr. 2025

MIGNOLO, Walter. **Os esplendores e as misérias da ‘ciência’: colonialidade, geopolítica do conhecimento e pluri-versalidade epistémica**. In: SANTOS, Boaventura de (Org.). Conhecimento prudente para uma vida decente: ‘Um discurso sobre as ciências’ revisitado (p. 667-707). Cortez Editora, 2004.

MONTRUL, S. **The acquisition of heritage languages**. Cambridge University Press, 2016. ISBN: 978-1-107-00724-6.

MORONI, Andreia. **Português como Língua de Herança: O começo de um movimento**. In: JENNINGS-WINTERLE, Felicia e LIMA-HERNANDES, Maria Célia Lima (org.). Português como Língua de Herança: A filosofia do começo, meio e fim. Brasil em Mente: New York, 2015, p. 28-55.

NOGUEIRA, Priscilla de Almeida. **Questões da identidade Cultural entre mães brasileiras na Alemanha**. In: CARVALHINHOS, Patrícia, LIMA-HERNANDES, Maria Célia (org.), A casa, o sapo e o baú. Português como língua de herança. Rio de Janeiro: Digiarts, 2019, p. 79-91.

NYE, Joseph S. **Soft Power: The Means to Success in World Politics**. New York: Public Affairs, 2004. Disponível em: <https://www.almendron.com/tribuna/wp-content/uploads/2020/02/joseph-s-nye-jr-soft-power.pdf#page=160.02>. Acesso em: 29 nov. 2025.

OLIVEIRA, Bruno, Silva de. **Uma revisão sobre o uso das mídias sociais no ensino e aprendizagem e sistema de aprendizagem e-learning**. Monumenta–Revista Científica Multidisciplinar, v. 5, n. 5, p. 87-94, Paraíso do Norte-PR, 2022. Disponível em: <https://revistaunibf.emnuvens.com.br/monumenta/article/view/144/77>. Acesso em: 27 mar. 2025

OLIVEIRA, Priscila Patrícia Moura. BRASILEIRO, Beatriz Gonçalves, RODRIGUES, Florbela Lage Antunes, FERREIRA, Maria Eduarda Roque. **Utilização pedagógica da rede social Instagram**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 02, Vol. 13, pp. 05-17. Fevereiro de 2021. ISSN: 2448-0959, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/utilizacao-pedagogica. Acesso em: 10 set. 2025.

PESQUISA SOBRE O USO DA INTERNET POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL: TIC Kids Online Brasil 2024 [livro eletrônico]. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2025. Disponível em: <https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil-2024/>. Acesso em: 10 set. 2025.

RAJAGOPALAN, Kanavinillil. **Por uma linguística crítica: Linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RECUERO, Raquel da Cunha. **A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RECUERO, Raquel da Cunha. **A rede da desinformação: sistemas, estruturas e dinâmicas nas plataformas de mídias sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2024. Doi: 10.29327/5444931.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Métodos digitais e epistemologias emergentes no estudo do discurso em plataformas**. In COMPÓS 2025. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/293971/001280569.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 nov. 2025.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. 9. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008

SAMPAIO, Glauber Heitor. **Português língua de herança em contexto digital: proposições para o realinhamento de um portal educativo**. Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura, Ano 16 - n.25 – 1º semestre– 2020 – ISSN 1807-5193. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/360036282_PORTUGUES_LINGUA_DE_HERANCA_EM_CONTEXTO_DIGITAL_PROPOSICOES_PARA_O_REALINHAMENTO_DE_UM_PORTAL_EDUCATIVO. Acesso em: 11 nov. 2025

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SALIES, Tania; SPITZ, Cláudia. **Vetores de difusão do PLH: o espaço pedagógico e os FH**. Portuguese Language Journal, [S. l.], v. 17, p. 41–65, 2023. Disponível em: <https://portugueselanguagejournal.com/index.php/home/article/view/93>. Acesso em: 13 set. 2025.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. Cultrix, São Paulo, 2006.

SILVA, Gláucia V. **O fim é apenas o começo: o ensino de português língua de herança para adultos e adolescentes**. In: JENNINGS-WINTERLE, Felícia e LIMA-HERNANDES, Maria Célia Lima. *Português como Língua de Herança: A filosofia do começo, meio e fim*. Brasil em Mente: New York, 2015, p. 234-247.

SILVA, José Willian de Almeida *et. al.* **Instagram como ferramenta de educação não formal: Uma análise da eficácia das estratégias de ensino em redes sociais para jovens e adultos**. *Open Science Research XVIII, E.1, v. 18, 2025, Cap. 30, p. 449-450*. Disponível em:

<https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/241218603.pdf>. DOI: 10.37885/241218603. Acesso em: 27 mar. 2025.

SILVESTRE, Viviane Pires Viana. **Colaboração e crítica na formação de professores/as de línguas: teorizações construídas em uma experiência com o PIBID**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017. ISBN: 9788571138261.

SPINASSÉ, Karen Pupp. **Os conceitos Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil**. *Contingentia, v. 1, n. 1, p. 1-8, Porto Alegre, 2006*. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/20578/000639062.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025

VALDÉS, Guadalupe. **The teaching of minority languages as academic subjects: Pedagogical and theoretical challenges**. *The Modern Language Journal, v. 79, n. 3, p. 299-328, 1995*. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1540-4781.1995.tb01106.x>. Acesso em: 05 abr. 2025.

VIANA, Nelson. **Apresentação**. In: BRASIL, Ministério das Relações Exteriores. *Propostas curriculares para o ensino de Português no exterior—Português como Língua de Herança, Fundação Alexandre de Gusmão, Ministério das Relações Exteriores, 2020, p.10*. Disponível em: <https://funag.gov.br/biblioteca/download/Cartilha%205-DIGITAL.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2025

WE ARE SOCIAL. **Digital 2025 April Global Statshot Report**. Disponível em: <https://wearesocial.com/us/blog/2025/04/digital-2025-april-global-statshot-report/>. Acesso em: 28 jun. 2025.

Declaração de uso de ferramentas digitais

Declaramos que, na elaboração deste trabalho, foram utilizadas ferramentas digitais como apoio técnico às atividades de revisão linguística, organização textual, formatação, sistematização de quadros e verificação terminológica. Entre essas ferramentas, incluem-se recursos de inteligência artificial generativa (ChatGPT, OpenAI) e de tradução automática (Google Tradutor e ferramenta de tradução do aplicativo CamScanner).


Ressaltamos que todas as análises, interpretações, decisões metodológicas, fundamentação teórica e a redação final do texto são de autoria integral da pesquisadora. O uso das ferramentas digitais mencionadas ocorreu em conformidade com os princípios de integridade acadêmica, transparência, pesquisa responsável e cuidados éticos.

APÊNDICE A : QUADROS ANALÍTICO AMPLIADO DAS POSTAGENS SOBRE PLH NO INSTAGRAM

A. 1 – Tema 1 – Ensino

A.1. 1 – Subtema 1 – Dicas pedagógicas

Quadro A. 1 – Quadro temático expandido dicas pedagógicas

| Perfil | Trecho da legenda / descrição da postagem | Formato | Estratégias multimodais | Comentário analítico |
|----------|--|---------------|-------------------------|--|
| Escola 3 | <p>[...] “Entre quadros e balões, gibis são mais do que páginas coloridas; são portais para aventuras que moldaram nossa imaginação.</p>  <p>Aproveite essa conexão e invista no português como língua de herança através de atividades divertidas. Leia para sua criança, conte como você gostava dos gibis e como eles chegavam até você... Comprava na banca de jornal? Uma tia ou tio trazia de presente? Existia assinatura?”</p> <p>[...]</p> | Carrosse l | Texto+imagem | A postagem valoriza a leitura como prática afetiva e de transmissão cultural. Os gibis são apresentados como instrumentos de aprendizagem e memória, aproximando gerações e estimulando o uso do português de forma prazerosa. |

| | | | | |
|----------|--|--------------|---------------------|--|
| Mãe 2 | [...] “A proposta aqui não é mostrar todos os fonemas da língua portuguesa (tem bem mais do que letras!), mas sim brincar com os sons mais comuns, de maneira lúdica e musical — despertando a consciência fonológica, uma etapa essencial para a alfabetização em português.” [...] | <i>Reels</i> | Texto+imagem +áudio | Apresenta a música e o jogo sonoro como estratégia de aprendizagem lúdica. A legenda associa a ludicidade ao despertar da consciência fonológica e à criação de laços afetivos no processo de aquisição da língua. |
| Equipe 1 | [...] “que tal chamar a criançada e propor o jogo da moeda? Mas em português! Basta aprender estas duas palavrinhas: cara (rosto), coroa (face da moeda onde aparece o valor).” [...] | Estático | Imagem+texto | A proposta insere o português em contextos cotidianos e familiares. O jogo simboliza a aprendizagem como prática espontânea, aproximando o brincar da oralidade e reforçando o uso da língua em situações reais. |
| Mãe 1 | [...] “Transforme o pó de café passado do seu café da manhã em uma atividade sensorial, afetiva e CHEIA de aprendizado para sua criança!” [...] | <i>Reels</i> | Texto+Imagem +áudio | A atividade une afetividade, sustentabilidade e aprendizado. O uso de materiais domésticos reforça o caráter acessível e sensorial das práticas de manutenção da língua em casa. |

| | | | | |
|-----------|--|----------|--------------|---|
| Mãe 3 | <p>🌿 Aproveitam do esse dia de hoje pra relembrar a importância do contato e interação com o meio ambiente na infância.</p> <p>🔍 Ao explorarem a natureza, as crianças desenvolvem habilidades cognitivas, motoras, socioemocionais, além de estimular a curiosidade, observação e o pensamento crítico.[...]</p> | Estático | Texto+Imagem | A postagem associa o contato com a natureza à aprendizagem significativa. Ao estimular a observação e a curiosidade, a prática promove o vocabulário e o pensamento crítico em português. |
| Família 3 | <p>[...] “Algumas ideias pra vocês:</p> <p>🍁 Caça às Folhas: Bora procurar folhas de várias cores e texturas e falar sobre as cores em português!</p> <p>🍁 Arte com Folhas: Usem as folhas pra fazer colagens e criar obras de arte. É uma ótima chance pra praticar palavras como cores, formas e tamanhos em português!” [...]</p> | Estático | Texto+imagem | Mostra o aprendizado como resultado da convivência e da criação. As brincadeiras transformam o ambiente natural em espaço de expressão e ampliação do repertório linguístico. |

| | | | | |
|-----------|--|----------|------------------------|---|
| Família 1 | <p>[...] “Transforme seu lar em um mundo de aprendizado e encanto! Contaçõ de histórias, jogos educativos, atividades criativas e música formam a trilha mágica para desenvolver as habilidades de pré-alfabetização. Mesmo além das fronteiras, a língua portuguesa tece laços literários em cada lar. Juntos, construímos o alicerce para um futuro vibrante.”</p> | Carrocel | Texto+elemento gráfico | Representa o lar como ambiente pedagógico e afetivo. A linguagem inspiradora reforça o papel da família como mediadora da aprendizagem e da transmissão da herança linguística. |
| Equipe 1 | <p>[...] “Que tal fazer massinha junto com as crianças e depois deixar rolar a imaginação e modelar tudo que vier à mente? O melhor da massinha caseira é que até os menorzinhos podem participar da bagunça e não há problema se algo for parar na boca!” [...]</p> | Estático | Texto+Imagem | Valoriza o aprender pela experimentação. A massinha é símbolo da aprendizagem como processo coletivo e lúdico, em que a criatividade favorece o uso natural do português. |


| | | | | |
|-------|---|----------|---------------------|--|
| Mãe 1 | <p>[...] “Fale a língua portuguesa todos os dias 📖 Leia histórias e cante músicas 🎵 Crie momentos especiais – jogos, brincadeiras e conversas em família ajudam a fortalecer a língua. 🤝 Seja paciente e persistente! Pra quem está começando, no começo pode ser difícil, mas com o tempo sua criança vai entender que isso faz parte da vida dela.” [...]</p> | Reels | Texto+imagem +áudio | Reforça a constância e a afetividade como pilares da transmissão linguística. A linguagem motivacional traduz o português como parte da rotina e da identidade familiar. |
| Mãe 3 | <p>[...] “Que tal aproveitar as férias de verão para fazer atividades, passeios e brincadeiras com as crianças e enquanto isso praticar ainda mais o português por aí? 😎 Quando envolvemos o aprendizado de um idioma aos momentos de diversão, a chance de interesse e sucesso é muito maior!” [...]</p> | Carrosse | Texto+Imagem | A postagem associa lazer e aprendizagem. Mostra o português como parte das experiências de vida, reforçando o caráter prazeroso e espontâneo do bilinguismo. |

A.1.2 – Subtema 2 – Apoio comunitário

Quadro A. 2 – Quadro temático expandido apoio comunitário

| Perfil | Trecho da legenda / descrição da postagem | Formato | Estratégias multimodais | Comentário analítico |
|----------|---|----------|-------------------------|--|
| Equipe 1 | [...] “Com a entrada das crianças na escola (ou recomeço após as férias de verão), muitas vezes vem um grande desafio: o de manter o português aceso na vida das crianças! Pensando nisso, nós do [...] vamos realizar um encontro temático: o “Língua de Herança na mochila”, dia 17/09, às 16h-18h (EU) / 9h-11h (EUA ct).” [...] | Reels | Texto+áudio+imagem | A legenda divulga um evento voltado à troca de experiências entre famílias e educadores. Mostra o Instagram como canal de mobilização e fortalecimento da comunidade de falantes de herança. |
| Mãe 1 | [...] “Foi pensando nisso que eu criei um material que não exige perfeição, muito menos tem que ser ideal pra foto de Pinterest... Só vontade de estar junto, mesmo que por pouco tempo.” [...] | Estático | Texto+imagem | Apresenta a maternidade como espaço de ensino afetivo. A postagem reforça o valor do cotidiano e da presença sobre a formalidade do ensino. |

| | | | | |
|-----------|---|---------------|------------------------|--|
| Família 2 | “O espaço ECOS LITERÁRIOS está aberto hoje, 14/5, até às 18h! Venha nos visitar, ouvir histórias ou ler alguns cordéis infantis” [...] | Carrosse I | Texto+imagem | Valoriza a literatura como prática comunitária e reforça a circulação da língua por meio de eventos locais e trocas presenciais. |
| ONG 1 | [...] “Este é o momento perfeito para garantir o lugar do seu filho em uma de nossas atividades e iniciativas, que promovem o ensino da língua de herança, uma ferramenta poderosa no desenvolvimento das crianças. Ao aprender e se conectar com sua língua de origem, as crianças não só enriquecem seu vocabulário e habilidades linguísticas, mas também mantêm vivas suas raízes culturais.” [...] | Carrosse I | Texto+imagem | Combina discurso institucional e afetivo. A postagem legitima o ensino comunitário e destaca o português como elo de desenvolvimento e pertencimento cultural. |
| Família 3 | [...] “Nossa profª [...] fala mais sobre como irá funcionar a nova turma “Ninho dos Sabiás” uma turminha que irá receber bebês de 0 a 1 ano de idade (ou até a fase em que o bebê está | <i>Reels</i> | Texto+imagem +áudio | Mostra o início da transmissão linguística desde a primeira infância. O uso da afetividade e do brincar reforça o caráter sensorial do aprendizado. |

| | | | | |
|----------|--|---------------|------------------------|--|
| | engatinhando). Nessa turma, iremos trabalhar diferentes estímulos para aflorar os 5 sentidos do seu bebê” [...] | | | |
| Mãe 2 | [...] “Quer se sentir mais preparada para essa jornada? No meu curso de pré-alfabetizaç ão, te dou todo o passo a passo e o suporte que você precisa! “ [...] | Carrosse l | Texto+imagem | Representa o empreendedorismo educacional de mães como extensão da rede de apoio. Valoriza a criação de materiais e espaços autônomos para famílias bilíngues. |
| Equipe 2 | “1º Encontro: Conversa com a especialista Tema: Desafios e estratégias para manter a língua de herança no contexto de línguas irmãs.” [...] | <i>Reels</i> | Texto+imagem +áudio | Reflete o papel formativo das redes. A postagem destaca a troca entre especialistas e famílias como parte do movimento de conscientização sobre o PLH. |
| Mãe 3 | “Se você é mãe brasileira mas mora em outro país e sua criança está aprendendo uma outra língua, vc provavelmente já pensou assim:  Ah, vai ser tranquilo manter o Português! Não se engane...pode parecer fácil mas nem sempre isso acontece. A | <i>Reels</i> | Texto+imagem +áudio | Apresenta o discurso realista sobre os desafios da transmissão linguística. Enfatiza a persistência e o compromisso afetivo como fundamentos da herança. |

| | | | | |
|-----------|---|---------------|------------------------|--|
| | família precisa querer muito e fazer disso uma prioridade.” [...] | | | |
| Família 1 | “Meu filho compreende o português, mas só responde em inglês. Aqui, compartilhamos algumas das possíveis razões e estratégias para fortalecer nossa conexão com nossa língua e cultura.” | Carrosse l | Texto+elemento gráfico | Aborda o bilinguismo passivo e propõe reflexões sobre as formas de estimular a oralidade. O texto funciona como autoanálise e orientação comunitária. |
| Equipe 1 | [...] “Sim, estamos falando com nossos filhos em português, diariamente, constantemente, e, mas, sem interação, sem troca de turnos, sem oportunidade deles se manifestarem, em português. Esse é um dos aspectos que devemos refletir sobre a qualidade da exposição ao português. Bora refletir? Ah, nada de culpa, é refletir e alterar padrões (se assim o desejar).” [...] | Estático | Texto+elemento gráfico | Incentiva a reflexão sobre práticas familiares de linguagem. Propõe o diálogo e a autorrevisão sem julgamento, fortalecendo a consciência coletiva sobre o uso do português. |


A.1.3 – Subtema 3 – Dicas de ensino

Quadro A. 3 – Quadro temático expandido dicas de ensino

| Perfil | Trecho da legenda / descrição da postagem | Formato | Estratégias multimodais | Comentário analítico |
|--------|--|----------|-------------------------|---|
| Mãe 2 | <p>[...] “Algumas maneiras que os pais podem contribuir com a jornada da alfabetização são: ✨1. Leitura Diária: Ler regularmente para a criança, envolvendo-a na narrativa e discutindo sobre a história para promover compreensão. ✨2. Atividades Lúdicas com Palavras: Jogos que envolvam palavras, como quebra-cabeças de letras, jogos de palavras cruzadas adaptadas para a idade ou jogos de correspondência.” [...]</p> | Estático | Texto+imagem | A postagem transforma o cotidiano em ambiente de ensino, mostrando a leitura e o brincar como práticas que fortalecem a alfabetização e o vínculo com a língua. |
| Mãe 1 | <p>[...] “Diante da cachoeira, você pode começar assim: Olhe a água! Ela está caindo rápido ou devagar? As pedras são</p> | Reels | Texto+imagem +áudio | Estimula o uso da observação e da descrição para ampliar o vocabulário. Conecta a aprendizagem às experiências |

| | | | | |
|--------------|---|--------------|------------------------|---|
| | grandes ou pequenas? São lisas ou ásperas? A água está fria ou gelada?” [...] | | | sensoriais e à curiosidade infantil. |
| Mãe 1 | [...] “Que tal fazer um livrinho, bem caseiro mesmo, pra brincar, aprender e ampliar vocabulário com as cores? A caixinha de leite pode ser azul, mas e o que tem dentro? Que cor que é? De onde vem? Como chegou até a sua casa? Dá pra conversar bastante a partir dessa atividade. “ [...] | <i>Reels</i> | Texto+imagem +áudio | Propõe a criação manual como estratégia de envolvimento e oralidade. A atividade reforça o papel da criança como sujeito ativo na construção do conhecimento. |
| Professora 1 | “Entre uma onça e um boto cor-de-rosa, as crianças exploraram não só os nomes dos animais em português, mas também seus habitats, hábitos e sons. O jogo da memória dos animais da Amazônia, nos proporcionou muita oralidade, leitura, atenção e diversão! Foi uma atividade completa: | <i>Reels</i> | Texto+imagem +áudio | Mostra a aprendizagem integrada à cultura e à natureza. A atividade combina vocabulário, oralidade e afeto, promovendo a conexão com o Brasil. |

| | | | | |
|--------------|---|--------------|---------------------|--|
| | brincar e aprender, exercitando o vocabulário, o foco e o carinho pela natureza do Brasil” [...] | | | |
| Professora 1 | <p>“PE TE CA!!! Exploramos essa palavra tão brasileira de forma divertida e educativa: identificamos a letra inicial, trabalhamos os sons das sílabas, montamos a palavra com alfabeto móvel e ainda descobrimos novas palavras a partir das letras da palavra “peteca”!” [...]</p> | <i>Reels</i> | Texto+imagem +áudio | Utiliza o léxico cultural como recurso didático. A postagem exemplifica o ensino da língua a partir de elementos identitários e lúdicos. |
| Mãe 2 | <p>[...] “Conversando bastante com sua criança, ampliando seu vocabulário e repertório. Lendo livros juntos, fazendo perguntas e pedindo para a criança recontar a história. Brincando com rimas, cantigas e sons das palavras para desenvolver consciência fonológica.” [...]</p> | <i>Reels</i> | Texto+imagem +áudio | Mostra o cotidiano familiar como espaço de estímulo linguístico. A interação oral reforça a importância da presença e da repetição no aprendizado. |

| | | | | |
|----------|---|----------|------------------------|---|
| Equipe 1 | <p>[...] “De acordo com a idade é possível fazer diretamente de números. Funciona assim: cada passageiro recebe uma cartela com alguns números de 00 a 99 (quantos serão você decide). Uma pessoa fica encarregada de olhar as placas dos carros e dizer quais são os últimos 2 números (ignore as letras, caso onde você more as placas terminem em letras). Quem tem esse número na própria cartela, cruza-o. O objetivo do bingo é cruzar todos os números da ficha e... BINGO!” [...]</p> | Estático | Texto+elemento gráfico | A atividade exemplifica a aprendizagem espontânea no cotidiano. O jogo transforma momentos de lazer em oportunidade de prática linguística. |
| Mãe 1 | <p>[...] “Deixo 3 ideias pra conversar e criar tempo junto na língua portuguesa enquanto você enriquece o vocabulário da sua criança: Observa e descreve:  “Olha essa folha! Parece um esqueleto! Está vendo como só ficaram os risquinhos,</p> | Reels | Texto+imagem +áudio | Reforça o diálogo e a observação como práticas de ensino afetivo. A legenda propõe a convivência como base do aprendizado e da transmissão da língua. |

| | | | | |
|--|---|--|--|--|
| | <p>igual aos ossos do nosso corpo?”</p> <p>🧠 Palavras relacionadas: esqueleto, ossos, estrutura, veios, fininho, delicado.” [...]</p> | | | |
|--|---|--|--|--|

Fonte: Elaborado pela autora (2025), com base nas postagens coletadas no Instagram.

A.2 – Tema 2 – Identidade

A.2.1 – Subtema 1 – Vínculos afetivos e pertencimento

Quadro A. 4 – Quadro temático expandido vínculos afetivos e pertencimento

| Perfil | Trecho da legenda / descrição da postagem | Formato | Estratégias multimodais | Comentário analítico |
|--------------|---|--------------|-------------------------|---|
| Associação 1 | <p>[...] “foi pura alegria: muita música, comidas típicas, brincadeiras e aquele clima acolhedor que só a cultura brasileira sabe criar — mesmo aqui na França!</p> <p>🇧🇷❤️🇫🇷</p> <p>Foram momentos lindos de conexão, risadas e celebração das nossas raízes.” [...]</p> | <i>Reels</i> | Imagem+áudio | A postagem reforça a dimensão emocional da cultura como elo de pertencimento. A alegria e o convívio aparecem como expressões coletivas da identidade brasileira no exterior. |
| Família 2 | <p>[...] “A música nos embalou, a dança nos inspirou, a comida nos transportou, as conversas nos preencheram,</p> | <i>Reels</i> | Texto+imagem +áudio | Evoca o pertencimento através da experiência sensorial e coletiva. A narrativa une |

| | | | | |
|----------|---|---------------|------------------------------|--|
| | as leituras nos fortaleceram... todo o ambiente nos fez estar bem mais perto de quem somos em nossa essência!!" [...] | | | memória, arte e linguagem como formas de reaproximação com a origem. |
| ONG 1 | [...] "o Português é mais do que uma língua: é afeto, é memória, é pertencimento. Se você é mãe, pai ou responsável e quer ver seu filho crescer falando a língua do coração," [...] | Carrosse l | Texto+imagem | A legenda transforma o português em símbolo de laço e continuidade. O tom institucional é suavizado pelo discurso emocional, que valoriza o vínculo familiar e cultural. |
| Equipe 1 | "A língua de herança é muito! Não é luxo, não é frescura nem bobagem. É história, identidade, conexão, afetividade." [...] | <i>Reels</i> | Texto+áudio+elemento gráfico | O texto assume caráter afirmativo e político. O português é reivindicado como direito cultural e como marca de história e afeto compartilhado. |
| Mãe 1 | [...] "Que tal escrever uma mensagem de carinho em português e, no verso, a mesma frase (ou outra) em alemão? Se a criança ainda não for alfabetizada, outra pessoa pode ler para ela o que está escrito em alemão. E esse pequeno gesto vai além: pode despertar a curiosidade | <i>Reels</i> | Texto+imagem +áudio | Representa o bilinguismo como convivência entre línguas. A escrita bilíngue se torna símbolo de diálogo e valorização das heranças culturais. |

| | | | | |
|-----------|---|----------|------------------------|--|
| | de um colega, chamar a atenção da professora e reforçar, para todos ao redor, que a língua de herança também faz parte da identidade dessa criança.” [...] | | | |
| Família 3 | [...] “Manter a língua portuguesa viva entre crianças brasileiras no exterior é também reconhecer essa diversidade e valorizar a nossa história.” [...] | Estático | Texto+elemento gráfico | Valoriza a língua como expressão de memória e respeito à diversidade. O português é visto como elo entre o passado familiar e o presente migratório. |
| Escola 2 | “Incentivar a língua de herança vai além de falar português. 🧡 💙 É falar com o corpo, com a música, com a alma. É transmitir ritmo, história, pertencimento. Na ginástica rítmica, o Brasil brilhou e levou o ouro no Pan com uma coreografia cheia de ritmos brasileiros. Isso também é identidade. Isso também é língua.” [...] | Reels | Texto+imagem +áudio | A postagem articula corpo, emoção e língua. A oralidade é vista como performance cultural que reafirma a identidade e o pertencimento coletivo. |

| | | | | |
|--------------|---|--------------|-------------------------------|---|
| Mãe 3 | <p>“A língua de herança não é só sobre falar português. É sobre ouvir histórias, se reconhecer em uma cultura mesmo não estando inserida nela. É sobre cheiros, sabores, memórias e abraços.” [...]</p> | <i>Reels</i> | Imagem+áudio | <p>A menção de experiências sensoriais traduz a herança como experiência vivida. O português é construído como espaço de memória e afeto.</p> |
| Professora 1 | <p>“Você sabia que “jabuti”, “pipoca” e “cacique” são palavras que carregam a alma do Brasil? Hoje é dia de celebrar a língua que canta, acolhe, diverte e conecta gerações!” [...]</p> | Estático | Texto+imagem+elemento gráfico | <p>A postagem associa o vocabulário à identidade nacional. As palavras são apresentadas como vestígios de cultura e de pertencimento intergeracional.</p> |
| Mãe 3 | <p>[...] “A língua de herança vai muito além de transmitir um idioma. É transmitir histórias, memórias, valores e uma parte de quem nós somos, da nossa identidade e cultura!” [...]</p> | <i>Reels</i> | Imagem+áudio | <p>Expressa a língua como portadora de valores simbólicos e afetivos. A legenda reforça o papel da transmissão como ato de identidade.</p> |
| Professora 2 | <p>[...] “O português não é apenas um idioma — é uma expressão viva de identidade, cultura e história compartilhada</p> | Estático | Texto+elemento gráfico | <p>A postagem institucionaliza o discurso da língua como patrimônio. A afirmação sintetiza a ligação entre português, pertencimento e herança.</p> |

| | | | | |
|--|------------------------|--|--|--|
| | no Brasil e no mundo!” | | | |
|--|------------------------|--|--|--|



Fonte: Elaborado pela autora (2025), com base nas postagens coletadas no Instagram.

A.2.2 – Subtema 2 – Narrativas pessoais e familiares

Quadro A. 5 – Quadro temático expandido narrativas pessoais e familiares

| Perfil | Trecho da legenda / descrição da postagem | Formato | Estratégias multimodais | Comentário analítico |
|-----------|---|---------------|-------------------------|---|
| Família 3 | <p>“Kaya Scodelario @kayascods atriz britânica de origem brasileira, cresceu em Haywards Heath em Sussex, mas sempre teve o português como parte fundamental de sua formação. Sua mãe, mesmo morando fora, fez questão de transmitir a língua e a cultura brasileiras, criando uma conexão profunda com suas raízes. 🇧🇷✨” [...]</p> | Carrosse l | Texto+imagem +áudio | Usa a narrativa de uma figura pública como espelho identitário. O exemplo reforça o orgulho da herança linguística e a pluralidade de pertencimentos. |
| Equipe 1 | <p>“Acredito que a maioria de nós, migrantes, passamos por inúmeros momentos em que nos questionamos: “Afinal, onde eu realmente</p> | Estático | Texto+elemento gráfico | Expressa o sentimento de fronteira identitária do migrante. O texto cria identificação coletiva e legitima a coexistência entre culturas. |

| | | | | |
|-------|---|--------------|------------------------|---|
| | <p>pertenço? Sou daqui ou de lá?”</p> <p>Quantas vezes você já se pegou lutando com você mesma por fazer uma escolha, quando na verdade tá tudo bem ser parte de duas - ou mais - culturas, e navegar entre elas conforme faz sentido para você.” [...]</p> | | | |
| Mãe 1 | <p>“Num evento que organizei para famílias bilíngues, as crianças levaram para casa um kit de fazer cartões. Escrever cartas no seu idioma de herança é uma forma maravilhosa de dar um novo contexto e criar a necessidade de usar o idioma. Isso ajuda a melhorar o vocabulário, fortalecer as habilidades de escrita e criar uma conexão emocional com a família e a cultura. Através das cartas, também é possível praticar uma comunicação significativa.” [...]</p> | <i>Reels</i> | Texto+imagem +áudio | Associa a escrita à memória e ao afeto. A atividade transforma o uso do idioma em gesto emocional e comunicativo. |

| | | | | |
|----------|---|--------------|--------------|---|
| Mãe 3 | <p>[...] Estamos na Inglaterra  mas nosso "cantinho" é brasileiro ! Além de falarmos o português em casa, tentamos fazer ao máximo com que a nossa casa seja um lar cheio de cultura, memórias, cheiros, sabores...isso aquece nosso coração e ajuda a amenizar um pouco a saudade. Temos fotos da família e amigos que estão no Brasil, compramos livros em Português sempre que temos oportunidade, escrevemos bilhetinhos e fazemos nossa lista de compras também em Português. Comemos comida brasileira e contamos histórias da nossa vida." [...]</p> | <i>Reels</i> | Imagem+áudio | A casa é representada como território de memória e resistência. O português aparece como língua da intimidade e da saudade. |
| Equipe 2 | <p>[...] “Os cheiros, os sabores, minhas memórias gustativas me fazem sentir sempre perto</p> | <i>Reels</i> | Imagem+áudio | O texto mobiliza a memória gustativa como elo de pertencimento. O português surge como forma de nomear e reviver |

| | | | | |
|--------------|--|--------------|---------------------|--|
| | de casa, da minha infância. Calor chegando por aqui e é hora de preparar o nosso pavê! Um dos doces preferidos de G[...]! Um momento especial em que construímos memórias afetivas para sempre.” [...] | | | emoções familiares. |
| Professora 1 | “Nossa sala virou natureza viva, cores e imaginação! As crianças mergulharam no coração do Brasil para criar um painel ilustrativo do Pantanal, um dos biomas mais ricos e encantadores do nosso país. Enquanto pintavam, colavam e construía o cenário, descobriram nomes de animais, exploraram novas palavras, treinaram a escuta, a fala, e — principalmente — criaram conexão com a nossa terra.” [...] | <i>Reels</i> | Texto+imagem +áudio | Une aprendizagem e narrativa coletiva. A sala de aula torna-se espaço de reconexão com o Brasil e com a língua por meio da arte. |
| Escola 2 | [...] “Este é o mês da Herança Latina nos EUA e temos muito orgulho das | Estático | Imagem | Reforça o orgulho da herança e a multiplicidade cultural. O texto institucional |

| | | | | |
|-----------|--|-----------------------|---|---|
| | <p>nossas raízes. Incentivar o amor por ser multicultural desde cedo ajuda no senso de pertencimento - e pode evitar aquela sensação de “ter que escolher” uma ou outra cultura. Somos múltiplos, plurais, complexos, paradoxais. E isso é lindo, é o que deixa a vida ser mais interessante 🌟 e criativa! Além de facilitar a aprendizagem de outras línguas e o apreço por novas experiências. E o respeito pelas diferentes origens.”</p> | | | <p>legitima o bilinguismo como valor e identidade.</p> |
| Família 3 | <p>[...] “Como mães, elas criaram um espaço onde seus filhos pudessem aprender e celebrar a língua portuguesa e a cultura brasileira. O que começou como um clube para conectar seus pequenos às raízes brasileiras, hoje se tornou uma escola que ajuda filhos de</p> | <p>Carrosse l</p> | <p>Texto+imagem +elemento gráfico</p> | <p>Narra a transformação da experiência pessoal em ação coletiva. Mostra o português como motor de iniciativas comunitárias e de pertencimento.</p> |

| | | | | |
|--|---|--|--|--|
| | ex-patriados a cultivar o amor pelo Brasil, fortalecendo laços e construindo conhecimento. " [...] | | | |
|--|---|--|--|--|

Fonte: Elaboração própria (2025), com base nas postagens coletadas no Instagram.

A.2.3 – Subtema 3 – Língua de casa e da memória

Quadro A. 6 – Quadro temático expandido língua de casa e da memória

| Perfil | Trecho da legenda / descrição da postagem | Formato | Estratégias multimodais | Comentário analítico |
|----------|--|----------|-------------------------|---|
| ONG 1 | [...] “a língua portuguesa é muito mais que um meio de comunicação — é laço, raiz e resistência. É através dela que educamos nossos filhos, transmitimos memórias, contamos histórias e cultivamos o sentimento de pertencimento.” [...] | Estático | Texto+elemento gráfico | Define o português como símbolo de continuidade e resistência. O discurso combina institucionalidade e emoção, reforçando a língua como herança viva. |
| Equipe 1 | “Se você já foi para Minas, provavelmente já ouviu um bom “uuaaai”. Esse termo que cheira a pão de queijo e couve refogadinha, no entanto, também é utilizado em outros estados | Estático | Texto+elemento gráfico | A legenda valoriza o léxico regional como marca identitária. A oralidade e o humor evocam lembranças e regionalismos como patrimônio afetivo. |

| | | | | |
|----------|--|--------------|------------------------|---|
| | e regiões do Brasil.” [...] | | | |
| Mãe 3 | [...] “Acordei pensando nisso, pois ontem compartilhei nos meus stories que quando meu filho sente o cheiro de terra molhada ele se lembra do Brasil...” [...] mesmo tendo vivido apenas três anos lá, isso faz parte da memória! | <i>Reels</i> | Texto+imagem +áudio | O cheiro torna-se metáfora da herança linguística. A postagem traduz o português como experiência sensorial e emocional. |
| Mãe 2 | “Trazer a língua de herança para o dia a dia, mesmo morando em outro país, onde a língua falada a maior parte do tempo seja diferente, é demonstrar a importância das nossas raízes.” [...] | Estático | Texto+imagem | Enfatiza o uso cotidiano do português como gesto de valorização das origens. O discurso aproxima língua, lar e pertencimento. |
| Equipe 2 | [...] “Mês passado estivemos em Roma e a cidade estava cheia de brasileiros(as). Ouvimos os sotaques de várias regiões do Brasil. Ouvir o português no exterior não significa ouvir só a língua. É sentir a cultura, o jeitinho, é conexão.” [...] | <i>Reels</i> | Texto+imagem +áudio | A postagem apresenta a escuta do português como reencontro afetivo. A língua é tratada como marca sonora de identidade. |

| | | | | |
|--------------|---|---------------|--------------|---|
| Escola 2 | <p>“Aproveite este momento especial para reunir a família, preparar aquela receita cheia de tradição e, claro, contar a história por trás dela para as crianças! 🍷💖 Quem fazia o prato? Qual era o momento especial para saboreá-lo? Esses detalhes aquecem o coração e ajudam a criar memórias inesquecíveis.” [...]</p> | Estático | Texto+imagem | <p>Une tradição culinária e oralidade. A comida é símbolo de transmissão intergeracional e de fortalecimento da língua no lar.</p> |
| Professora 1 | <p>“Quem ficou com o anel? A brincadeira do Passa Anel faz parte das memórias da infância de muitas famílias brasileiras, especialmente na Região Sudeste. Com raízes antigas no Brasil, ela atravessa gerações, trazendo um jeito simples e encantador de brincar.” [...]</p> | Carrosse l | Texto+imagem | <p>Valoriza o folclore como prática linguística e afetiva. A brincadeira resgata a infância como espaço de memória e transmissão.</p> |
| Escola 1 | <p>“Falamos português com sotaque de saudade, de quem carrega o Brasil no coração. 💙💚💛 [...] cada palavra é um resgate das</p> | Estático | Imagem+texto | <p>A metáfora do “sotaque de saudade” expressa emoção e pertencimento. A escola aparece como lugar de continuidade cultural.</p> |

| | | | | |
|----------|---|----------|------------------------|---|
| | raízes e um abraço na cultura. Aqui, nossos pequenos crescem bilíngues, mas sem esquecer de onde vieram.” [...] | | | |
| Equipe 1 | [...] “Temperaturas subindo, calor, mais tempo do lado de fora, já já, férias escolares.... Isso tudo lembra muito a nossa infância no Brasil, não é mesmo? Com certeza, associamos o verão com brincadeira com e na água. Como língua de herança tem tudo a ver com memórias, experiências, costumes, resgates e afetividade, que tal lembrarmos de histórias e brincadeiras que envolvem água?” [...] | Estático | Texto+elemento gráfico | Liga o clima e o brincar à memória afetiva. A legenda mostra o português como meio de reconstruir vivências e vínculos. |

Fonte: Elaborado pela autora (2025), com base nas postagens coletadas no Instagram.

A.3 – Tema 3 – Cultura



A.3.1 – Subtema 1 – Festividades e culinária

Quadro A. 7 – Quadro temático expandido festividades culinárias

| Perfil | Trecho da legenda / descrição da postagem | Formato | Estratégias multimodais | Comentário analítico |
|--------------|---|----------|-------------------------|---|
| Associação 1 | <p>“Em fevereiro tem o tradicional ‘Bailinho de Carnaval’ [...] Venha conhecer quem foi essa mulher extraordinária que muito colaborou na formação e divulgação de um dos maiores patrimônios culturais do Brasil: o samba.” [...]</p> | Estático | Texto+elemento gráfico | <p>A postagem conecta a comemoração ao resgate histórico. O Carnaval é apresentado como espaço educativo e de valorização de figuras femininas na cultura brasileira.</p> |
| Associação 1 | <p>“CONFIRA NOSSA PROGRAMAÇÃO DO DIA DA LÍNGUA PORTUGUESA! Culinária brasileira durante todo o evento 🇧🇷🌟 👉 Venda de salgadinhos e pão de queijo com Luciana Gouveia 📧 Sobremesas típicas e degustação de vatapá com Sarah Lima 🕒 14h — Ateliê HB: Pão de Queijo para crianças de 6 a 99 anos.” [...]</p> | Estático | Texto+elemento gráfico | <p>Promove a gastronomia como forma de celebração linguística e cultural. A língua aparece associada ao sabor, à memória e ao convívio.</p> |

| | | | | |
|--------------|--|----------|------------------------|---|
| Escola 3 | [...] “Vai ter bailinho com música brasileira ao vivo, samba enredo original dos Mafagafos e Sabiás, oficinas de dança e de música com instrumentos para as crianças, desfile de fantasias, oficinas criativas de arte e artesanato, brincadeiras temáticas, decoração Instagramável, gastronomia brasileira... e muito mais!” [...] | Estático | Texto+elemento gráfico | A legenda divulga evento escolar que une arte, música e culinária. A cultura é representada como experiência de pertencimento coletivo. |
| Escola 3 | [...] “Vai ter música ao vivo, quadrilha, oficinas, comidinhas tradicionais deliciosas, correio elegante, brincadeiras típicas e, claro, tudo em português!” [...] | Estático | Texto+elemento gráfico | A postagem integra o aprendizado à celebração. O uso do português em um contexto festivo reforça o valor da língua como expressão viva da identidade. |
| Professora 2 | [...] “Entre danças, músicas e histórias, os participantes conhecerão mais sobre as comidas típicas, como o delicioso milho assado e o irresistível bolo de fubá. Além disso, poderão aprender sobre as vestimentas | Estático | Texto+elemento gráfico | O texto apresenta a festa como prática pedagógica. As comidas e danças tornam-se veículos de transmissão cultural e linguística. |

| | | | | |
|-------|--|--------------|--------------------------------------|---|
| | <p>tradicionais, como os vestidos coloridos, camisas xadrez e os chapéus de palha. Com muito entusiasmo e interatividade, essa experiência promete resgatar o encanto das festas juninas, garantindo aprendizado e muita diversão! Então, coloquem o chapéu de palha, preparem o sorriso e venham fazer parte desta festa incrível!" [...]</p> | | | |
| ONG 1 | <p>[...] "Sim...Nosso carnaval foi um sucesso...Ficamos muito felizes em ver nossas crianças felizes..." [...]</p> | <i>Reels</i> | Texto+imagem +áudio+elemento gráfico | Valoriza o aspecto emocional das celebrações. O carnaval é retratado como espaço de alegria e reafirmação da comunidade brasileira. |
| ONG 1 | <p>[...] "tem o enorme prazer em convidar toda a comunidade para as tradicionais Festas Juninas, que acontecerão em nossas unidades" [...]</p> | Estático | Texto+elemento gráfico | Convite institucional que reforça a coesão social e a continuidade das tradições. As festas aparecem como práticas de preservação da cultura. |

| | | | | |
|-----------|--|---------------|-------------------------------|--|
| Família 3 | <p>“Vem aí a 3ª Edição da Festa Junina [...] Aberta ao público e com ingressos limitados, nossa festa vai reunir o melhor do calor brasileiro:  Música ao vivo  Quadrilha animada” [...]</p> | Estático | Texto+imagem+elemento gráfico | A postagem promove o encontro cultural como forma de partilha. O tom festivo reforça a identidade coletiva da comunidade migrante. |
| Escola 2 | <p>“No sábado, dia 21 de junho, acontecerá o PICNIC JUNINO de LA, [...] e promete uma manhã especial para a comunidade brasileira. Haverá brincadeiras típicas, quadrilha e muita animação.” [...]</p> | Estático | Texto+elemento gráfico | O evento é apresentado como celebração educativa e comunitária. As festas servem de elo entre gerações e espaços culturais. |
| Mãe 3 | <p>“A Festa Junina é uma das mais esperadas e festejadas por nós brasileiros. Mesmo morando longe é possível trazer um pouquinho dessa alegria(e da comida boa) pra perto de nós!” [...]</p> | Carrosse l | Texto+imagem | Mostra a nostalgia e o desejo de recriar a brasilidade fora do país. A festa aparece como memória afetiva e reafirmação identitária. |
| Escola 1 | <p>“Hoje foi dia de alegria, risada solta e muita tradição! Nosso arraiaí foi cheio de cor, música e</p> | Estático | Imagem | A legenda valoriza o brincar e o colorido das tradições. O português é implicitamente |

| | | | | |
|--------------|---|-------|---------------------|---|
| | pequenos grandes momentos que vão ficar na memória. ♥️🎵 Tem coisa mais linda que criança celebrando a cultura brasileira?" | | | preservado por meio das práticas culturais. |
| Professora 1 | [...] “No nosso primeiro dia, a turma mergulhou no mapa do Brasil para encontrar o Nordeste, brincou com palavras típicas num bingo cheio de sabor e... finalizou com a pipoca de panela mais gostosa da história!” [...] | Reels | Texto+imagem +áudio | A atividade didática une geografia, vocabulário e culinária. O aprendizado é incorporado às experiências culturais. |

Fonte: Elaborado pela autora (2025), com base nas postagens coletadas no Instagram.

A.3.2 – Subtema 2 – Literatura Infantil

Quadro A. 8 – Quadro temático expandido literatura infantil

| Perfil | Trecho da legenda / descrição da postagem | Formato | Estratégias multimodais | Comentário analítico |
|-----------|--|----------|-------------------------|---|
| Família 3 | “Preparem-se para uma jornada incrível com o nosso novo tema gerador: Literatura Infantil! 📚✨ Ao longo deste trimestre, as crianças vão explorar mundos | Estático | Texto+elemento gráfico | A postagem associa leitura, imaginação e afetividade. A literatura aparece como caminho para fortalecer o vocabulário e o prazer de ler em português. |

| | | | | |
|-----------|---|-----------|--------------------------------|---|
| | fantásticos, viver grandes aventuras e soltar a imaginação através de histórias superdivertidas!" [...] | | | |
| Família 3 | [...] "Este ano, nosso foco será uma imersão especial nas raízes e origens brasileiras, celebrando nossa cultura e mantendo viva essa conexão em nossos corações." [...] | Estático | Texto+elemento gráfico | Destaca o valor da literatura como meio de reconexão cultural. O texto convida à leitura como gesto de preservação da identidade. |
| Família 1 | "Dicas encantadoras de livros sobre a Páscoa para nossos pequenos leitores! 🐰 ✨ Que esta época seja repleta de histórias mágicas e momentos felizes. Feliz Páscoa a todos!" | Carrossel | Texto+imagem +elemento gráfico | Une celebração religiosa e literatura infantil. O livro é apresentado como recurso simbólico para manter o contato com o português. |
| Família 1 | "Neste Dia dos Povos Indígenas, mergulhe na riqueza cultural do Brasil com três livros imperdíveis para crianças! Conheça Aldeias, Palavras e Mundos Indígenas de Valeria Macedo (@valmacedoe | Carrossel | Texto+imagem +elemento gráfico | A postagem aproxima leitura e diversidade cultural. Os livros são utilizados como instrumentos de valorização da cultura e das vozes indígenas. |

| | | | | |
|--|---|--|--|--|
| | <p>scritora), O Tupi que a Gente Fala de Claudio Fragata (@claudiofraga taoficial) e Coisa de Índios de Daniel Munduruku (@danielmund urukuoficial). 🌿”</p> | | | |
|--|---|--|--|--|

Fonte: Elaborado pela autora (2025), com base nas postagens coletadas no Instagram.

A.3.3 – Subtema 3 – Tradições, arte e música

Quadro A. 9 – Quadro temático expandido tradições, arte e música

| Perfil | Trecho da legenda / descrição da postagem | Formato | Estratégias multimodais | Comentário analítico |
|-----------|---|---------------|-----------------------------------|---|
| Família 1 | <p>“Prepare-se para uma noite mágica e inesquecível em Chicago 🇧🇷🇺🇸 Junte sua família e mergulhe na aventura do cinema brasileiro, com destaque para o encantador “Teca e Tuti - Uma Noite na Biblioteca”.</p> <p>📖🌙🌟 É hora de rir, se emocionar e se surpreender enquanto exploramos um mundo de imaginação e diversão. Venha fazer parte dessa experiência</p> | Carrosse l | Texto+imagem +elemento gráfico | A postagem promove o cinema como forma de difusão da cultura nacional. Reforça a arte como elo entre gerações e como meio de visibilidade para o português. |

| | | | | |
|---------------|---|--------------|--------------------------------|--|
| | única e celebrar a cultura brasileira através do cinema.” [...] | | | |
| Família 2 | [...] “Vamos desfrutar de histórias, poemas e canções para recordar as festas juninas! Faremos também banderinhas e balões para as crianças levarem um pouco das festas juninas para casa.” [...] | Estático | Texto+elementos gráficos | A legenda propõe atividades criativas ligadas à música e à poesia. A cultura popular é tratada como extensão do aprendizado. |
| Associação 01 | [...] “Inspirado em músicas de Toquinho e Vinícius de Moraes, esse ateliê tem como objetivos trabalhar à criatividade e linguagem das crianças, através de músicas, cores e tudo aquilo presente no imaginário infantil.” [...] | <i>Reels</i> | Texto+elementos gráficos+áudio | Valoriza a música brasileira como ferramenta de ensino e expressão artística. A integração som + cor reflete a sensorialidade da língua. |
| Associação 01 | [...] “a música “Onça Pintada” do Zeca Baleiro, que encanta com sua melodia envolvente e letra rica em elementos culturais. Essa é uma excelente escolha para inserir elementos do Português como Língua | Estático | Texto+elemento gráfico | A legenda articula repertório musical e aprendizado. A canção torna-se ponte entre a língua e o imaginário infantil. |

| | | | | |
|--------------|---|--------------|------------------------------|---|
| | de Herança, ajudando as crianças a aprender o idioma de maneira natural e divertida.” [...] | | | |
| Equipe 1 | “E para esse domingo de brincadeira que tal uma cantiga de roda que é sucesso com os pequenos? Quem aqui conhece a versão do borboletão? Conta a sua aqui nos comentários!” | <i>Reels</i> | Texto+elemento gráfico+áudio | Resgata a oralidade e a memória coletiva das cantigas. O convite à interação reforça o aprendizado participativo. |
| Equipe 1 | “Dia 22 de agosto comemoramos o dia Folclore. O folclore é o conjunto de manifestações culturais populares de um povo e que é passado de geração em geração. Sabemos que muitas famílias se apoiam nas lendas e personagens para apresentar o folclore às crianças que moram fora do Brasil.” [...] | <i>Reels</i> | Texto+elemento gráfico | A postagem estimula a valorização das narrativas tradicionais. O folclore aparece como veículo de linguagem e imaginação. |
| Professora 2 | “22 de agosto é dia de festejarmos o dia do Folclore! Vamos celebrar as manifestações populares de | Estático | Texto+elemento gráfico | Representa a comemoração como prática educativa e cultural. O discurso é festivo e pedagógico, |

| | | | | |
|-----------------|--|--------------|------------------------|--|
| | nosso Brasil! Viva o Folclore brasileiro!” | | | reforçando o orgulho nacional. |
| Professora 1 | [...] “As crianças conheceram a história encantadora do Boi Garantido e do Boi Caprichoso, descobriram as cores, os símbolos e toda a tradição que envolve essa festa tão linda da região Norte do Brasil!” [...] | <i>Reels</i> | Texto+imagem +áudio | A legenda une arte e ensino regional. As tradições são apresentadas como formas de aprendizagem cultural e linguística. |

Fonte: Elaborado pela autora (2025), com base nas postagens coletadas no Instagram.

APÊNDICE B – LISTA DE *LINKS* INATIVOS

Quadro B.1 — *Links* inativos identificados ao longo da análise

| Nº | Link | Situação encontrada ³² | Observação |
|----|---|-----------------------------------|---|
| 1 | https://www.instagram.com/p/DNOBaPMxYpi/?img_index=1 | Post indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 2 | https://www.instagram.com/reel/DLdKY7DgsMc/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após análise das categorias tipologia, conteúdo temático e representações. |
| 3 | https://www.instagram.com/reel/DLg5mADt5D/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após análise das categorias tipologia, conteúdo temático e representações. |
| 4 | https://www.instagram.com/reel/DLkQafJNqO5/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após análise das categorias tipologia, conteúdo temático e representações. |
| 5 | https://www.instagram.com/reel/DKWml2ACBo1/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após análise da categoria tipologia. |
| 6 | https://www.instagram.com/p/DGWjsQayFe6/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 7 | https://www.instagram.com/p/DKpcSTYpdgz/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Post indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |

³² Mensagem exibida ao acessar o link.

| | | | |
|----|---|----------------------|--|
| 8 | https://www.instagram.com/p/C8IHiv3iLnv/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 9 | https://www.instagram.com/p/C8P4TEeiRy/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 10 | https://www.instagram.com/reel/C86oitNCbCo/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 11 | https://www.instagram.com/reel/C9cHBPfC3qQ/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 12 | https://www.instagram.com/p/C9hIX5ijjt4/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 13 | https://www.instagram.com/p/C9pkC2jiWzp/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 14 | https://www.instagram.com/p/C-NNad3CAQ/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 15 | https://www.instagram.com/reel/C_tTv3NCg1K/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 16 | https://www.instagram.com/reel/C_wCaYzig5Z/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 17 | https://www.instagram.com/reel/DAQVSvWCEgn/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 18 | https://www.instagram.com/p/DAVyDatiJtr/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |

| | | | |
|----|---|----------------------|--|
| 19 | https://www.instagram.com/reel/DBJjkWqiWDe/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 20 | https://www.instagram.com/reel/DBTUO1Ri85X/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 21 | https://www.instagram.com/reel/DB3gVJHCYPt/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 22 | https://www.instagram.com/p/DCPrBZhR83s/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 23 | https://www.instagram.com/p/DChbVFJCFEl/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 24 | https://www.instagram.com/p/DCuWyP5ibm4/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 25 | https://www.instagram.com/p/DC101J-CSld/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 26 | https://www.instagram.com/reel/DDNYJjlxaUU/?utm_source=ig_web_copy_link | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 27 | https://www.instagram.com/reel/DD2Fo49CGtr/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 28 | https://www.instagram.com/p/DEcbe_7ihsW/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 29 | https://www.instagram.com/p/DEhtYvpCMIY/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |

| | | | |
|----|---|----------------------|--|
| 30 | https://www.instagram.com/reel/DEsmP-ZC-AO/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Post indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 31 | https://www.instagram.com/reel/DFdK6qCisNb/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 32 | https://www.instagram.com/reel/DFzrxlniV1H/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 33 | https://www.instagram.com/reel/DlrS2rui8M1/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 34 | https://www.instagram.com/reel/DJCFYTgiaif/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 35 | https://www.instagram.com/reel/DJjwMJdiQZa/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 36 | https://www.instagram.com/reel/DKWml2ACBo1/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 37 | https://www.instagram.com/reel/DLQJdfpCzkK/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 38 | https://www.instagram.com/p/DLcAUOSiF0c/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 39 | https://www.instagram.com/reel/DLm_XWRiwF9/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |

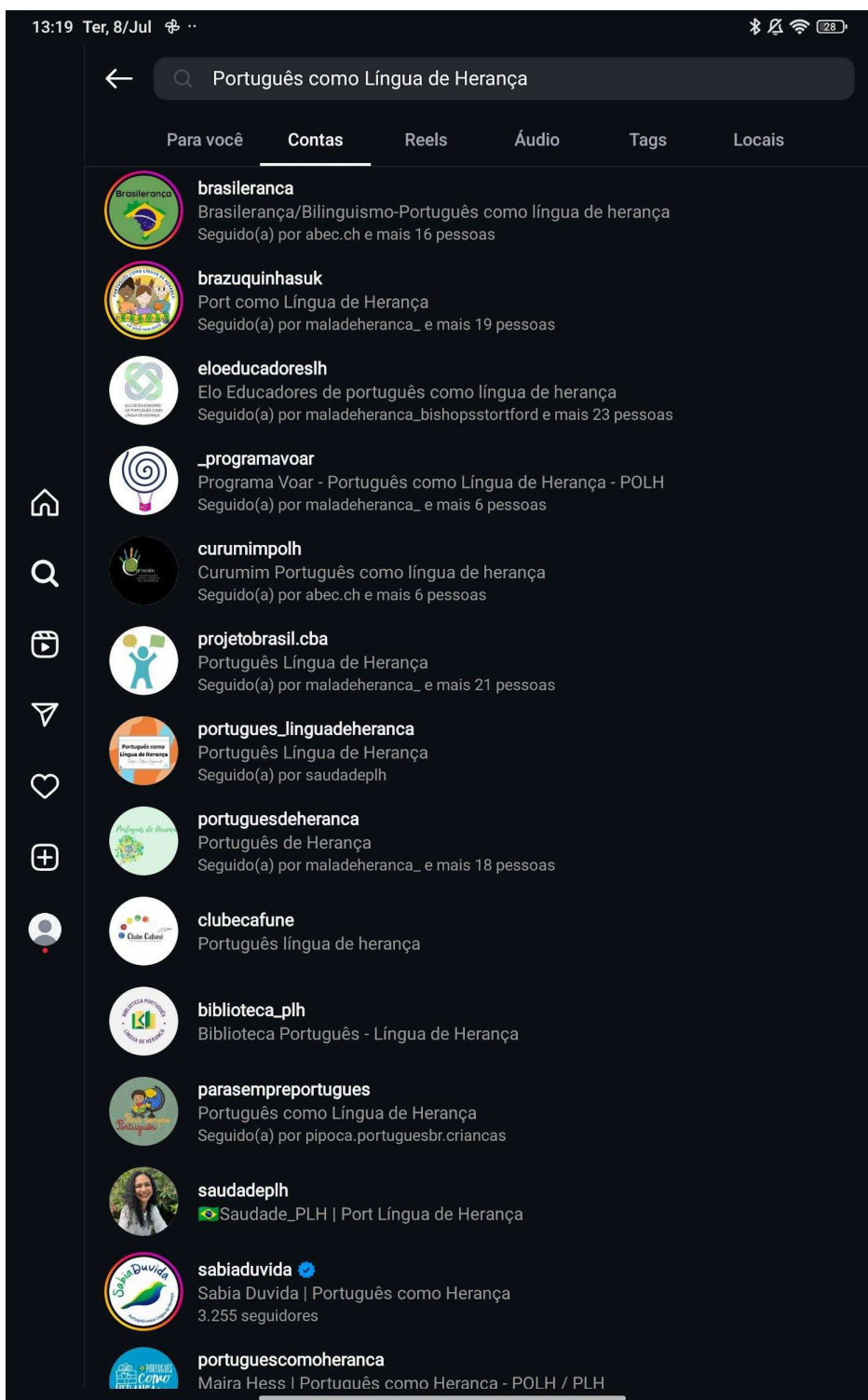
| | | | |
|----|---|----------------------|--|
| 40 | https://www.instagram.com/reel/DL2H3pqCQbb/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 41 | https://www.instagram.com/p/DL4TOnZCbID/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 42 | https://www.instagram.com/reel/DEH5RaviZyl/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 43 | https://www.instagram.com/reel/DKQZNHci7vU/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Post indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 44 | https://www.instagram.com/reel/C_oUK14Ctdi/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 45 | https://www.instagram.com/p/DBA9K7etizz/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 46 | https://www.instagram.com/p/DD9Xp6QCVoL/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 47 | https://www.instagram.com/reel/DER6GfNCThj/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 48 | https://www.instagram.com/reel/DGajxIPC1Hm/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 49 | https://www.instagram.com/p/DG8vr7HC_mC/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |

| | | | |
|----|---|----------------------|--|
| 50 | https://www.instagram.com/reel/DG_0eePC0G9/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 51 | https://www.instagram.com/reel/DH0k2BPC-QN/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 52 | https://www.instagram.com/reel/DJRfu8LikgX/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 53 | https://www.instagram.com/reel/DJgXzW4Cdoc/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |
| 54 | https://www.instagram.com/reel/DJtYYC4ijUo/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== | Profile indisponível | Indisponível após a fase de triangulação |

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

APÊNDICE C – EXEMPLOS DE CAPTURAS DE TELA DO PROCESSO DE BUSCA E SELEÇÃO DAS CONTAS NO INSTAGRAM

Figura C.1 – Captura de tela do processo de busca de contas no Instagram



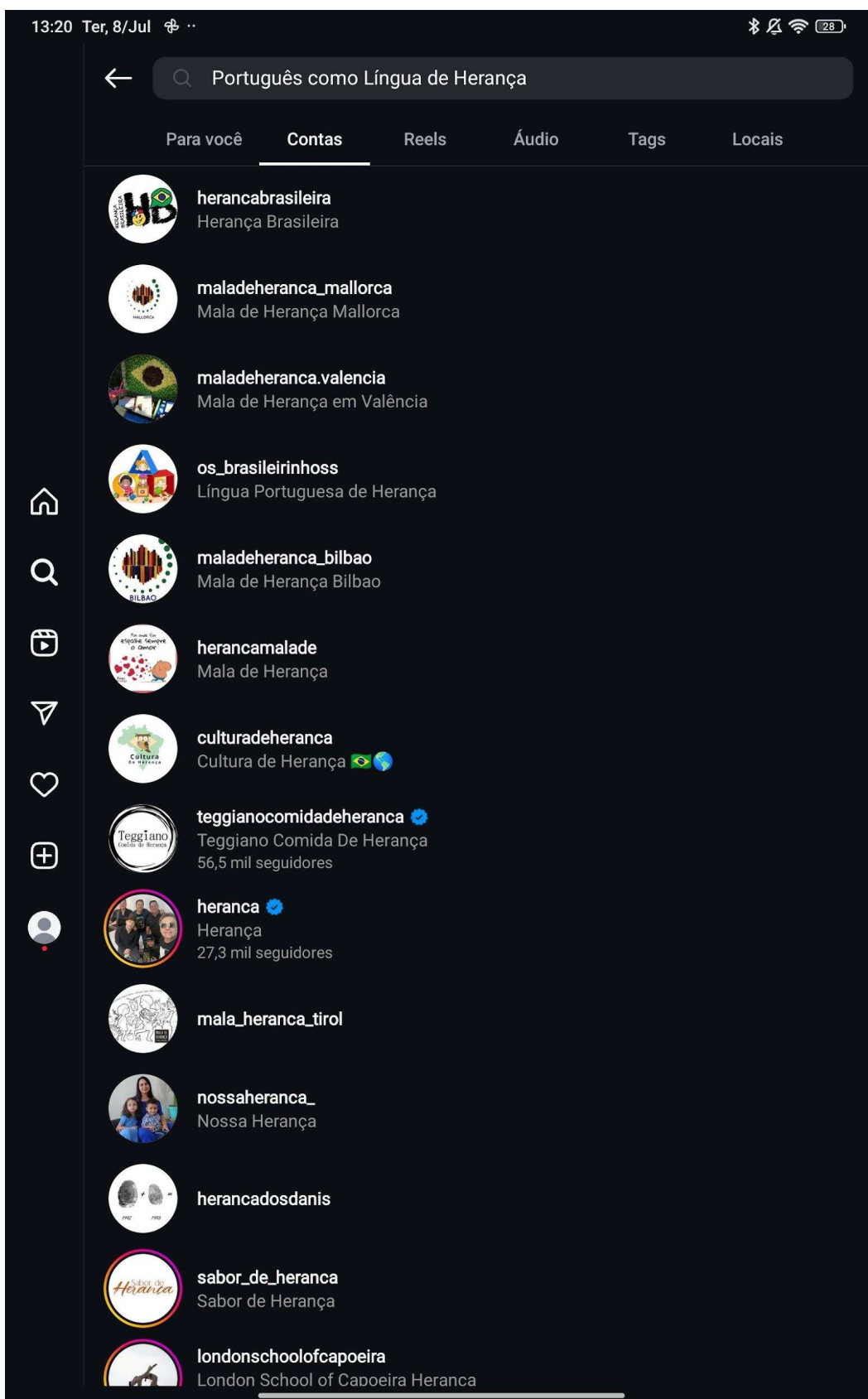
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Figura C.2 – Captura de tela do processo de busca de contas no Instagram



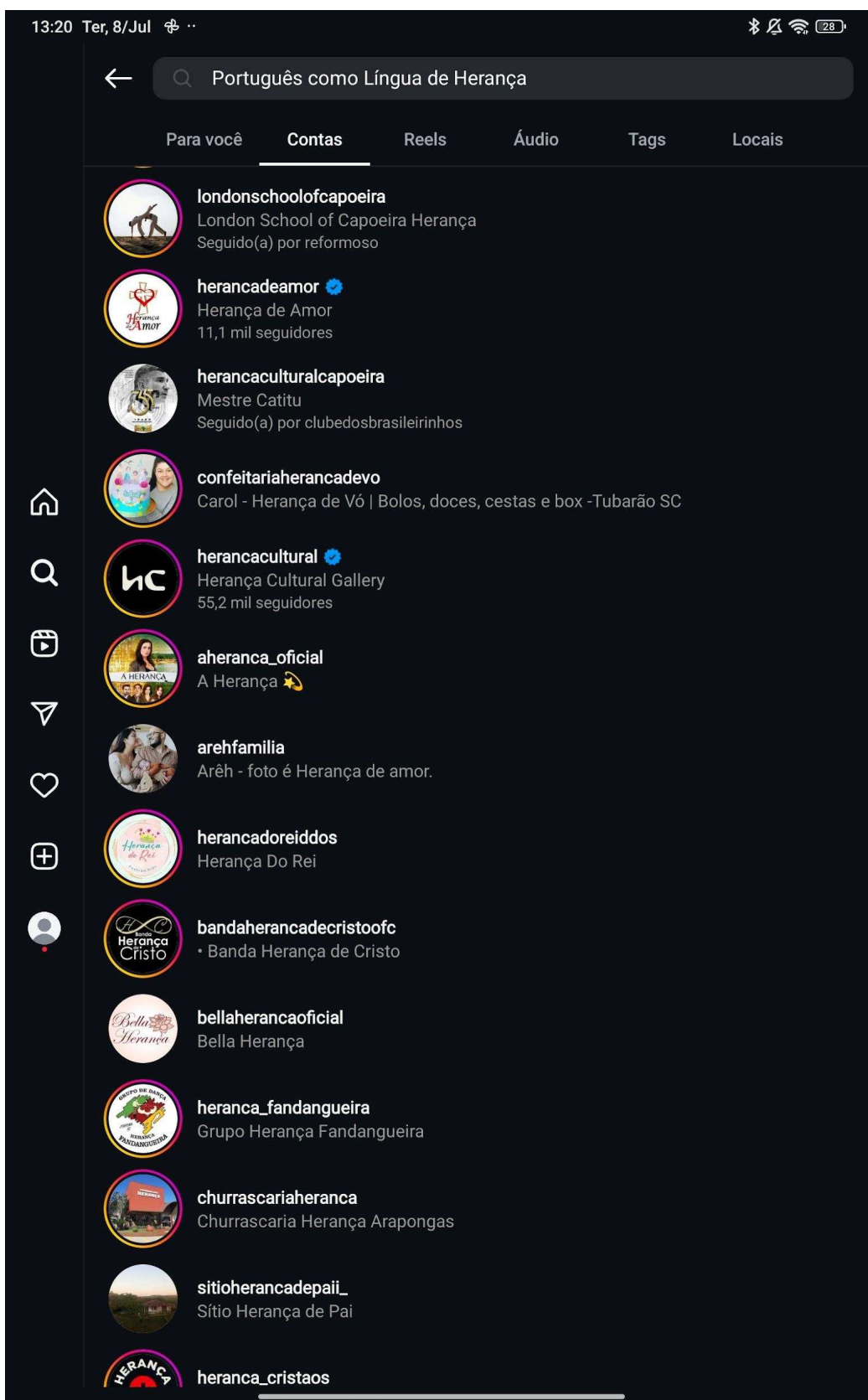
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Figura C.3 – Captura de tela do processo de busca de contas no Instagram



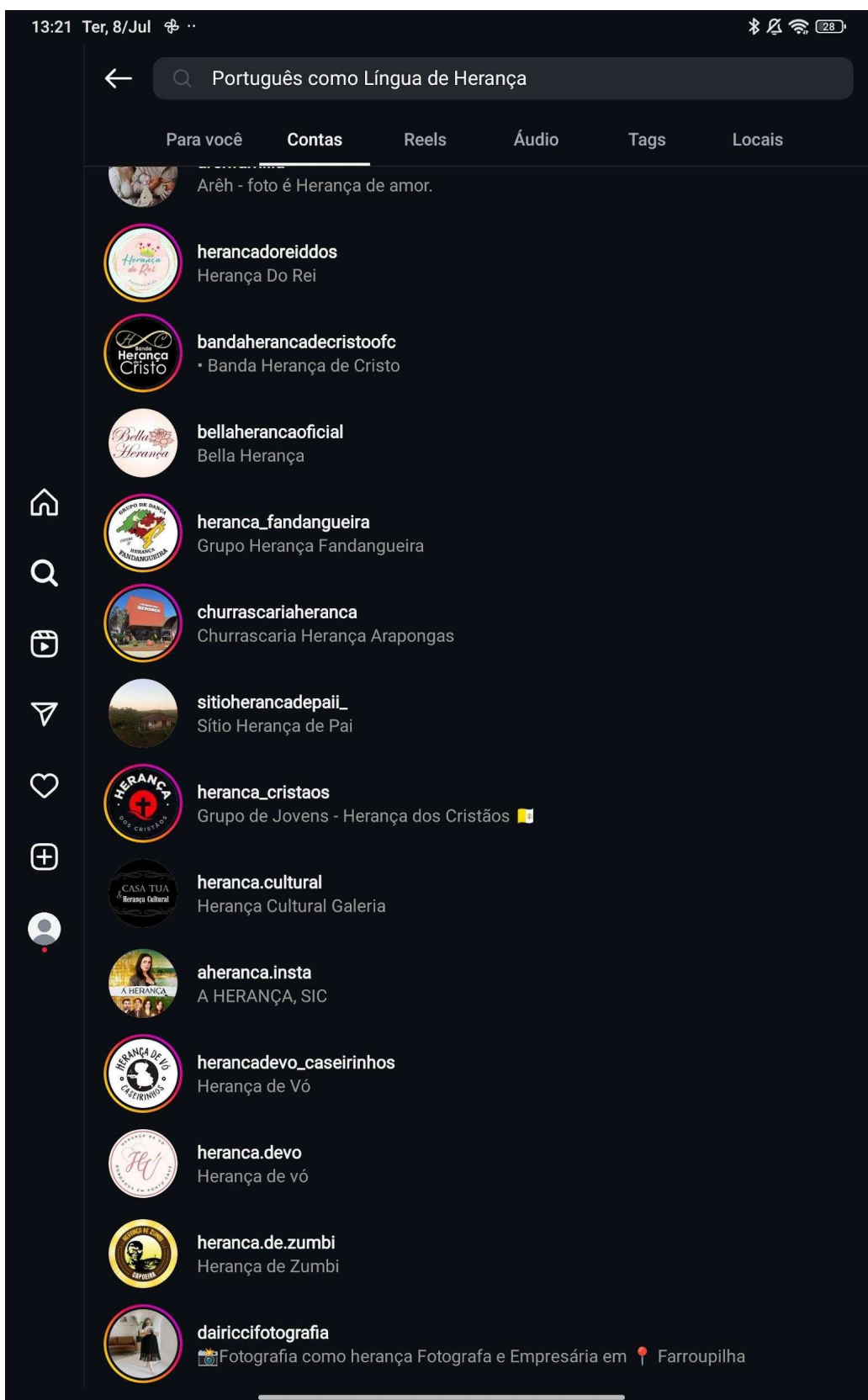
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Figura C.4 – Captura de tela do processo de busca de contas no Instagram



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Figura C.5 – Captura de tela do processo de busca de contas no Instagram



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

ANEXO A – COMUNIDADES BRASILEIRAS NO EXTERIOR 2023

Figura A.1 – Quantitativo de brasileiros no exterior.

**COMUNIDADES BRASILEIRAS NO EXTERIOR
ESTIMATIVAS REFERENTES A 2023**

| REGIÃO | NÚMERO DE BRASILEIROS | % |
|--------------------------|-----------------------|-------------|
| AMÉRICA DO NORTE | 2.261.284 | 45,3% |
| EUROPA | 1.677.241 | 33,6% |
| AMÉRICA DO SUL | 663.926 | 13,3% |
| ÁSIA | 227.257 | 4,5% |
| ORIENTE MÉDIO | 63.685 | 1,3% |
| OCEANIA | 56.692 | 1,1% |
| ÁFRICA | 37.918 | 0,8% |
| AMÉRICA CENTRAL E CARIBE | 8.948 | 0,2% |
| TOTAL | 4.996.951 | 100% |

Fonte: Ministério das Relações Exteriores (BRASIL, 2024).

ANEXO B – BRASILEIROS NO EXTERIOR POR REGIÕES 2023

Figura B.1 – Distribuição dos brasileiros no exterior.

**1.1 DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DAS
COMUNIDADES BRASILEIRAS
NO EXTERIOR**

Fonte: Ministério das Relações Exteriores (BRASIL, 2024).